ANNO XXIX
NUM. 1.429

O MALHO

Preço para todo o Brasil 1$000

Rio de Janeiro, 1 de Fevereiro de 1930

A MANIA DA INTERVENÇÃO

ANTONIO CARLOS: — Soccôrro! Soccôrro! Estão-me atacando á bayoneta!

O Malho

(PROPRIEDADE DA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO")

Redactor Chefe: OSWALDO DE SOUZA E SILVA

Director - Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignatura — Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000; — Estrangeiro: 1 anno, 85$000; 6 mezes, 45$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. TODA A CORRESPONDENCIA, como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Travessa do Ouvidor, 21. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Central, 0518. Escriptorio: Central, 1037. Redacção: Central, 1017. Officinas: Villa, 6247.

Succursal em São Paulo, dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó, 27, 8º andar, salas 86 e 87.

QUEM SEMEIA VENTOS, COLHE... MINUANOS

(Por LEÃO PADILHA)

D. João Becker, arcebispo de Porto Alegre, affirmou, em um sermão que fez, em propaganda da candidatura do sr. Getulio Vargas, que "quem semeia ventos, colhe tempestades" — phrase de rara inspiração, absolutamente inedita e original, que os orgãos "liberaes" abriram em fitas de sete columnas. Mal sabia o inspirado orador sacro que estava revolvendo a maior preoccupação que tem martyrizado a pobre consciencia do candidato do sr. Antonio Carlos.

Quem semeia ventos... Como isso teria evocado, na atormentada mente do sr. Dornellas, gestos e phrases de irreparavel leviandade!

Começos da campalha presidencial. Minas vendera ao Rio Grande o bonde da Alliança "Liberal". O sr. Getulio Vargas, lançado, subitamente, nas culminancias de uma notoriedade que elle nunca conhecera, delirava de ingenua satisfação. Antonio Carlos garantia-lhe um milhão de votos, 37 deputados, tres senadores, emfim, todo o peso da "frente unica mineira". Todos os nucleos de descontentes, todas as correntes opposicionistas do paiz, afóra a pingue pescaria das aguas turvas da politicagem. Havia tantos ambiciosos e tanta falta de vergonha por esse Brasil a dentro!

O Rio Grande do Sul vogava em pleno mar de rosa, nas delicias da lua de mel politica. Republicanos e libertadores, borgistas e assisistas se haviam lançado nos braços uns dos outros, em lances dramaticos de furiosa cordialidade.

Getulio Vargas, tremulo de ansiedade e de alegria, tinha toda a certeza de que a presidencia da Republica era um fruto maduro que só lhe bastava estender a mão para colher.

* * *

E foi justamente neste momento de saborosa espectativa, que o flautim reaccionario do sr. João Neves se transformou em clarim liberal e se poz a tocar a rebate, convocando todos os bucephalos do Rio Grande para a jornada civica do Obelisco.

Foi uma alvorada tragica. Aos clarões vermelhos da eloquencia incendiaria do *leader* gaúcho, passavam as figuras dramaticas de Assis Brasil, Mauricio de Lacerda, Luzardo, Flôres da Cunha, brandindo espadas, trabucos e punhaes e pedindo sangue e mais sangue.

Getulinho acordou estremunhado, ainda tonto do somno que lhe trouxera á delirante imaginação a visão fagueira do Cattete, com o seu parque cheio de sombras e de aguas e os seus salões macios e quietos, e as aguias dominadoras da fachada...

E não teve tempo de desviar-se da onda de enthusiasmo bellicoso provocada pelo satanico clarim do sr. João Neves. E quando deu por si, estava na praça publica, no meio de uma multidão que vociferava liberalmente, fazendo discursos incendiarios, afinados pelo barulho das patas da cavalhada fontouresca. E vociferou tambem: Se formos esbulhados sabemos manter a nossa victoria, pela força. E por ahi além, desandou em pavorosas ameaças para a tranquillidade da Republica e dos tympanos da vizinhança.

* * *

Por este tempo, o velho Borges dormia na sua choupana de Irapuazinho, sob os louros da sua commovedora pobreza e das suas sanguinolentas victorias contra federalistas e libertadores. O ruido guerreiro dos discursos despertou o velho pagé. Elle era o unico que conservava accesa a lucidez de raciocinio naquella Casa de Orates em que o enthusiasmo transformava a politica rio-grandense. E falou, com toda a inspiração que Tupan costuma pôr nos labios de um velho pagé. Elle não ia com essa cantiga de guerra. Nada de precipitações, nem violencias. Ordem, ordem...

As duas tribus politicas que, tão heroicamente se haviam entredevorado no passado, não podiam ligar-se como uma unica tribu. A união era uma coisa fortuita e accidental. De Março para diante, cada qual tomaria o seu caminho e voltariam ás velhas competições.

Getulinho ouviu e recolheu-se em prudente e enigmatico silencio. Mas era tarde. Já haviam apanhado a deixa dos seus discursos. A bancada toda era um desvairamento contagiante. E foram fanfarronadas, e foram ameaças, e exhibições de armas, e aggressões.

Nem o proprio Tavares Cavalcante, phenomeno de circo da Alliança, escapou ao contagio e lá se foi um dia para a tribuna fazer a apologia da vala e do "sururu". A este tempo, já o sr. Antonio Carlos aprendera o estribilho e cantava, em todos os discursos, que todos estavam dispostos a brigar, nem que fosse a cuspo.

E o sr. João Pessôa tambem esturrava, de quando em quando, que a "pequenina e heroica Parahyba" saberia repellir os invasores, e daria o seu contingente de sangue para adubo da arvore do liberalismo...

Neste ambiente, de sovietica vermelhidão, foi que o sr. Simões Lopes assassinou, patrioticamente, pelas costas, o sr. Souza Filho, e o sr. Antonio Carlos, aproveitando o exemplo, está mandando assassinar, conscienciosamente, todos os mineiros, partidarios da candidatura Julio Prestes, que têm a coragem de querer pensar, livremente, nas severissimas e liberalissimas montanhas de Minas.

E é ainda neste ambiente do relutante demagogia que o sr. Flôres da Cunha foi para o Rio Grande do Sul recontar o maior contingente possivel de homens que gostem de sangue, em batalhões de provisorios, com o provisorio rotulo de — Ligas anti-intervencionistas.

* * *

Quem semeia ventos, colhe tempestades...

Nunca o pacifico sr. Getulio Vargas pensou que um momento de exaltação havia de custar-lhe tantas preoccupações. Com o cheiro de polvora ambiente, só quem tem a lucrar são os libertadores que augmentam de importancia de um lado para outro. Já lhe dóem as pobres mãos de procurar deter o cavallo *desembestado* do liberalismo. Uma canseira horrivel e inutil estão a repetir, aos quatro ventos, em todos os discursos:

— A campanha politica terá a sua solução logica e inappellavel nas urnas de 1º de Março. Inutil.

A espada do sr. Flôres da Cunha está pulando de ansiedade na bainha.

Os "amigos" libertadores applaudem a iniciativa da fundação das ligas anti-intervencionistas. O nome vermelho de Simões Lopes passou a ser um symbolo e uma bandeira. Em vez da cadeira electrica, a consciencia *liberal* pede para elle uma cadeira de senador. E vem D. João Becker e diz: quem semeia ventos...

Elle semeou o minuano da revolta e está vendo como o pampeiro ameaça destruir o prestigio tradicional do partido que o velho Borges recebeu das mãos de Castilho e vem conservando e augmentando, com a graça de Deus e de Clotilde Vaux...

CAIXA DO "O MALHO"

AVELINO ARGENTO (Sorocaba) — Seja bem apparecido. Grato pelas photographias enviadas. Dos trabalhos que mandou serão publicados "Lacrime", "Torna la primavera" "Chromo" e "Não sei". Nos versos intitulados: "Philosophando", empregou o verbo subjunctivo: prosigas em vez do imperativo: prosegue. Sciente quanto ao drama. Já foi representado ahi?

APRIGIO DA SILVA (Recife) — Estou inteirado da accusação de plagio que faz ao Sr. Demetrio Carneiro Leão, de São Paulo, no soneto "Nós dois", decalcado no celebre soneto contraste do Pe. Antonio Thomaz, assim como de versos de Guilherme de Almeida. Por ser um tanto longa a documentação e o confronto que faz, deixo de publical-os aqui. Realmente, ha muita "identidade de idéas, de imagens e até de palavras" entre os versos dos poetas citados e o soneto do Sr. Demetrio Carneiro Leão a quem dou a palavra para explicar a "semelhança"...

ZOROASTRO PIRES JUNIOR (Bello Horizonte) — Se o Sr. Zoroastro Pires Senior já fazia sonetos tão "negligentes" como o filho faz, póde limpar as mãos á parede.

Seu soneto "Negligente" é, realmente, assim, como diz o titulo, e a titulo precario aqui o publico para o leitor amigo ficar crente de que não invento cousas:

"Ella passa captiva da illusão
Tendo n'alma, talvez, *morrendo em flôr*
O expressivo carinho da affeição
Que melhor *acolhesse* o triste amôr!

No peito, embora, viva o coração
Da mocidade ao fervido calor!
— E' uma presa fiel da seducção,
Neste mundo de magua e d'esplendor!...

Ella passa *festiva*, sorridente,
Sem nada *perturbar-lhe* a fronte [ardente,
— Na terna inconsciencia dos amores!

Não percebe, a sonhar, que esta ventura,
Breve, expressiva, e de mortal ternura
— Tem mil encantos *e o existir das* [*flores!*"

Amigo Zoroastro, por que não se dedica ao estudo da astronomia ou das sciencias occultas? Tem um nome tão bonito para astrologo ou hyerophante mesmo com o *pires* para receber os nickeis...

MANOEL GREGORIO (Rio) — Dos dois trabalhos enviados será publicado um que veiu com o titulo "Deleite". Como *isso* não é cousa que se *dê* assim, principalmente sendo os versos dedicados a uma senhorita substitui o "Dê... leite" por "Perfeição", que me pareceu mais perfeito.

Quanto aos versos "Céos do meu Brasil" parece que foram "inspirados" no magnifico livro do poeta Silva Lobato, apparecido ultimamente Como foi isso, *seu* Gregorio? Explique-se.

MAURICIO GOMES (Therezopolis) — A idéa, a concepção dos seus versos não está má. Claudicou, porém, o aspirante a poeta na metrificação. Procure metrifical-os bem, ou não obedecer á metrica, como parece querer fazel-o; mas o faça com arte e... rythmo.

HORACIO S. COUTINHO (Suzano) — Recebi as 11 poesias!... Vão ser lidas com cuidado e depois lhe direi alguma cousa. Retribuo ao amigo Mario as saudações.

ELZA ROSALINO (Bahia) — Recebi as poesias, a attenciosa cartinha e as felicitações que retribuo. Quanto á secção da revista "O Q A" é a de chiromancia. Já viu. Sobre meu "artigo" na *Illustração*, o mais que posso dizer é que é em verso, embora muito aquem da paraphrase que julgou ser minha. Quero agora lhe pedir o favor de me dar noticias do joven poeta Paulo do Rosario... Está ahi na capital, ou veraneando em Maragogipe?

Escreva que muito grato lhe ficarei, como sempre.

BENTO PEDREIRA DA COSTA (Rio) — Seu soneto: "Natal de Jesus" está fraquissimo. Salvam-se, apenas, a intenção com que foi escripto e o nome dos santos que nelle figuram. O resto... nada.

YBYSY (São Paulo) — Muito infantil seu soneto com aquella repetição de — mamãe... mamãe...

Embora estejam "certos" os alexandrinos, não têm poesia. Você poderia ter dito aquillo tudo em versos simples de sete syllabas e com menos *mamãe*... Dá a impressão de que o poeta estava num bercinho, a chorar, olhando uma mamadeira vazia...

PASCHOAL GRANATO (Amparo) — Obrigado pelos votos de prosperidades no novo anno. Seu soneto: "O Sonho" tem diversos pontos fracos, como por exemplo, este segundo quarteto:

"Viveu o Sonho com tanta fartura,
Cheio de affecto, carinho e lembrança
Que toda a gente pela vizinhança
Falava numa proxima tortura..."

E continúa assim para dizer no final que "depois de morto o Sonho o Coração começou a vagar errante pela solidão".

E' por isso que ha tanta gente cardiaca. Quando menos espera o Sr. Sonho "estica as canellas" e o Sr. Coração dá para vagabundo vagando pela solidão. Quem sabe se o do poeta Paschoal não anda assim? Procure um medico especialista em doenças do coração. Seu "caso é sério".

ZECA (Rio) — Não desanime por tão pouco. Mande outra copia dos versos a que se refere, pois é possivel que tivessem seguido o destino de *Salomé* sem maior exame. Grato pelos votos de felicidade.

Escreva, Zeca.

HELIOS COELHO (Ilhéos) — Estão muito "fortes" os seus ataques á Alliança feitos em versos. Modere a linguagem e volte, querendo.

BRAGA MONTENEGRO (Manáos) Seu "O vaqueiro" será publicado. Mande mais naquelle genero.

J. MACEDO (Pouso Alegre) — Seus estranhos sonetos serão publicados por isso mesmo que são originaes, rebellados, meio loucos... Ha gosto para tudo.

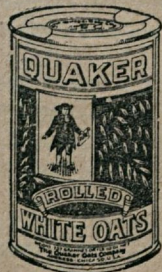
MARIO TINOCO FILHO (Nictheroy) — Seja bem apparecido. Seu trabalho, com ligeiras correcções, será publicado.

J. ROCHA (Bangú) — Nada tem que agradecer. Dos trabalhos enviados será publicado o "Resignemo-nos". De outro: "Amôr de filho", salva-se apenas a intenção e a dedicatoria... Quanto ao resto, nickles...

CABUHY PITANGA JR.

A vida social é fatigante

Os deveres sociaes são exigentes e os cuidados da vida domestica minam a vitalidade.

As senhoras, em toda a parte, verificam que o Quaker Oats é o alimento ideal para renovar a energia, combater a fadiga, acalmar os nervos. O seu effeito tonico em todo o organismo é devido ao seu equilibrio quasi perfeito dos elementos nutritivos.

Um cereal natural, salutifero, delicioso, o Quaker Oats é facil de preparar, facil de digerir e muito economico. Coma-se diariamente.

Quaker Oats

664

A Todas as Senhoras

sem distincção de edade

Tomar ás Refeições o

ELIXIR DAS DAMAS

(Formula do Dr. Rodrigues dos Santos)

Que allia ao seu sabor agradavel propriedades notaveis no combate á

TODAS AS MOLESTIAS DO UTERO E DOS OVARIOS. COLICAS E HEMORRHAGIAS DURANTE A MENSTRUAÇÃO, REGRAS EXCESSIVAS OU INSUFFICIENTES. CORRIMENTOS. CATARROS UTERINOS. FLORES BRANCAS. ETC.

O ELIXIR DAS DAMAS

é verdadeiro especifico de todas as molestias de senhoras.

Á VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

DISTRIBUIDORES

MARTINS LIBERATO & COMP.

CAIXA POSTAL 2147 — RIO DE JANEIRO

LEITURA PARA TODOS

Um magazine mensal que publica um pouco de tudo e que, portanto, a todos interessa, sendo o preferido dos viajantes.

EM TORNO DO MYSTERIO DA MATERIA

As modernas theorias sobre os electrons

Tempo houve, na mais remota antiguidade, em que se suppunha que, se alguem navegasse sempre, sempre, para o Oéste, acabaria chegando ao fim do mundo. Então, bordavam-se conjecturas sobre o que haveria no fim do mundo: se a gente cahira como alguem que se precipita na garganta de um abysmo ou se descobriria um novo mundo, povoado de sêres estranhos e fantasticos animaes.

Hoje em dia, predomina uma idéa semelhante a respeito do mundo dos atomos e electrons. Que ha, mais além do electron? Se chegarmos até lá, encontraremos, como Colombo, um novo mundo? Qual é a pedra angular do Universo?

Lentamente, mas com segurança, a sciencia penetrou nos mysterios do electron e no mundo de mais além, e dia a dia, se realizam, neste terreno, descobertas sensacionaes.

* * *

O professor Edington, da Universidade de Cambridge, demonstrou que as nossas idéas sobre o atomo e o electron não estão certas.

Modificou a mathematica do electron e apresentou uma nova formula para calcular a carga de electricidade que contém o electron. Diz que não tem nada de verdadeiro a idéa, universalmente acceita, até data recente, de que os electrons são, meramente pequenas cargas ou corpusculos de electricidade. E insinua o professor Edington que os electrons podem ter uma associação intima com as ondas de ether.

Em realidade, a materia — que sempre consideramos como um corpusculo, conservando do atomo uma idéa corpuscular — póde muito bem estar relacionada, intimamente, com as ondas ethereas. Esta theoria parece definitivamente confirmada por interessantes phenomenos da maior improtancia para o estudo da electricidade.

* * *

Sir J. Thompson é responsavel, em grande parte, pela actual theoria electrica da materia e por muitos dos nossos conhecimentos sobre os electrons — pontos que têm sido estudados, ampliados e divulgados por seu filho, o professor G. P. Thompson, de Sberdeen.

Este ultimo demonstrou que o electron está acompanhado por ondas. Estas ondas electricas parecem ser de um typo puramente de radiação, cheio de grandes possibilidades. Têm uma frequencia um milhão de vezes maior que a da luz.

Não seguem o electron, como se suppunha: ao contrario: precedem-no. Naturalmente, esta concepção modificou todas as idéas anteriores sobre a estructura do electron.

Até pouco tempo, considerava-se o electron como uma carga simples e independente de electricidade, que se movia em torno do seu nucleo central dentro do relativamente grande atomo.

Era considerado como uma particula unica ou corpusculo de electricidade, e foi sobre esta theoria corpuscular que se basearam as complicadas mathematicas do electron. Estas mathematicas requerem, agora, uma revisão completa.

Não é esta, aliás, a primeira vez que uma theoria corpuscular tem que ceder terreno a uma theoria ondular.

* * *

Newton lançou a theoria de que a luz consiste em pequenos corpusculos ou particulas projectadas pelo poder illuminante. Mais tarde, como não se podiam explicar certos phenomenos da luz, pela theoria corpuscular, mas sim pela ondulatoria, esta ultima substituiu áquella.

Entretanto, não foi ainda abandonada de todo a theoria corpuscular da luz. Ao contrario: o electron continúa sendo um corpusculo, e nelle encontramos algo que é, ao mesmo tempo, um corpusculo e uma onda etherea — um descobrimento unico na historia da Sciencia.

Isso resulta muito mais complexo do que parece á primeira vista. Por exemplo: uma corrente de electricidade e um movimento de electrons ao longo de um fio. Mas se os electrons são acompanhados por uma onda etherea — que acontece?

As ondas ethereas têm uma velocidade constante de 300.000 kilometros por segundo e se os electrons estão formados, em parte de ondas ethereas, deduz-se que todas as correntes electricas fluirão ao longo de um fio, na mesma velocidade: 300.000 kilometros por segundo.

Mas nós sabemos, por medições, que as correntes electricas não fluem ao longo de um fio a essa velocidade. A velocidade de uma corrente electrica depende do typo de circuito, das constantes de circuito, da resistencia, etc. A corrente que illumina nossa fachada não flue á velocidade de 300.000 kilometros por segundo.

Aqui nos encontramos em face de dois factos que parecem irreconciliaveis: um que uma corrente electrica consiste em ondas ethereas que viajam a uma velocidadie constante de 300.000 kilometros por segundo, e outro que, por medições praticas, a corrente não viaja áquella velocidade, e, ás vezes, sómente a alguns milhares de kilometros por segundo.

* * *

A explicação é, naturalmente, que o electron tem uma dupla personalidade — a parte ondulada que viaja a 300.000 kilometros por segundo, e a parte corpuscular do electron que é, em realidade, energia, e que viaja mais lentamente de que a parte ondulada.

As ondas do electron precipitam-se na vanguarda da energia, mas as ondas são, no emtanto, completamente responsaveis dessa energia, e resolvem sua velocidade. Verificou-se que a corrente que illumina a lampada não flue ao longo do fio, mas penetra nelle, de envolta com as ondas ethereas electronicas que envolvem o fio. Este faz, apenas, o papel de guia.

Esta theoria de dualidade do electron tambem affecta as theorias da propagação das ondas hertzianas e luminosas, mas no caso da luz, o phenomeno da dualidade nunca foi observado porque a energia e a onda do electron viaja com a mesma velocidade: 300.000 kilometros por segundo.

No caso das ondas de radio de baixa frequencia, quando o assumpto for investigado mais a fundo, talvez possamos explicar as estranhezas que se notam nas transmissões radiotelegraphicas e radiotelephonicas sobre a superficie da terra.

Com este descobrimento da dualidade do electron estamos longe de resolver o problema da origem da materia, mas nos leva um pouco mais perto dos fundamentos do Universo e a essa coisa, mysteriosa e desconhecida, que enche o cosmos e que sempre existiu por toda a eternidade.

MODAS

(*Fig. 1*)

O verão... eil-o que chega com seus dias esplendidos e luminosos, de céo inteiramente azul, suas noites claras e estrelladas...

Com o calor começa a debandada das nossas elegantes, essas encantadoras andorinhas...

As nossas ruas, as ruas desse bello Rio de Janeiro, ficam desertas quasi... As cidades serranas e as praias regorgitam; os jardins de Petropolis, Friburgo e Therezopolis florescem outra vez lindas flores de carne...

E a minha gentil leitora que tambem vae veranear, deve possuir um bom "ensemble", "tailleur" e "manteaux", para a viagem. O "manteaux" será simples, de linhas rectas. A saia do "tailleur" bastante ampla para permittir as grandes passadas e trepar os altos degráos do wagon. A blusa será em tecido de seda, lavavel, e o collete (fig. 1) em tom claro que, alegrando o *tailleur*, permitta tirar a jaqueta no restaurante, de passagem.

Para as viagens ha ainda os "sweaters" e os "full-over" (figs. 2 e 3) tão praticos e bonitos, que a moda consagrou.

Para as excursões no campo ou na montanha, são muito proprios o vestido da fig. 4, "fraise", com incrustações e blusa abotoada em dentes de serra, e saia "godet", bastante ampla, e o "ailleur" da fig. 5, castanho, saia em fórma, com botões combinando com a jaqueta. Ambos em linho.

(*Fig. 4*) (*Fig. 5*)

(*Fig. 2*)

(*Fig. 3*)

Para a tarde temos os modelos 6 e 7. O primeiro é em "chemisier" escossez. O babado que termina a saia, sobe, dos lados, em duas tiras ornadas de botões, até a cintura. A gola é beirada por uma barra do mesmo tecido que desce até o meio do peito, tambem ornada com botões. Botões nas mangas, um pouco juntos.

O segundo (fig. 7), em "voile" estampado, é aberto na frente sobre um fundo de seda que poderá ser a propria combinação. A pala da saia é enfeitada com botões, simulando abotoado. Gola redonda em "voile" ou "georgette" liso, no tom mais claro do estampado.

Para a noite, os tres encantadores modelos das figs. 8, 9 e 10

O da fig. 8 é em "voile" de seda azul "pervenche", drapeado na cintura. Saia longa, em "godets". Pequena capa terminando em uma especie de gravata no mesmo "voile".

A figura 9 é em mousseline verde com flores de velludo cinza. Saia feita

(Fig. 6) (Fig. 7)

(Fig. 8)

(Fig. 9)

(Fig. 10)

de pannos em bicos destacados. Laço sobre o hombro.

O da fig. 10 é de setim preto, saia "godet", bem mais comprida do lado direito, formando cauda. Blusa com movimento de bolero.

MARYSA

Bolsa em tecido persa, imitação antiga, inteiramente bordada. Muito elegante e original.

Julgar-se uma cousa sem conhecel-a, é dar provas de insensatez.

◈ ◈ ◈

A incomprehensão é a primeira encarnação legitima de toda verdade.

Keyserling

Collar de missangas, em duas côres

Bolsa em antilope negro com fecho de brilhantes.

Duas lindas suggestões de Jenny: Gola em pequenas contas de crystal ou perola e flores bordadas a linha brilhante grossa, sobre bolero de linho ou flores bordadas a seda sobre setim branco e georgette.

O Sr. Antonio Carlos tem destas coisas...

PINTA BEM, MAS TROCA O NOME DOS LUGARES DAS SCENAS E DAS PESSÔAS!

O Sr. Antonio Carlos é um bom pintor de quadros. Apenas tem um defeito: esquece os sitios e troca o nome, as scenas constantemente. Distração, ou confusões communs das memorias fracas?.. Ainda agora, o artista da familia Andrade, fez á mesa do banquete offerecido ao Dr. João Pessôa um trabalho pictural quasi perfeito. E' um largo painel da Minas "liberal" como elle a sente e realizou. Todos os episodios da violencia e da oppressão quer as liberdades publicas estão padecendo por lá o pincel carlista movimentou admiravelmente. Nada haverá ahi que tirar, nem por, a não ser a sua denominação.

Assim, onde tiver Brasil, deve-se lêr Minas; federal, estadual; adversarios, correligionarios; combatem, sustentam...

O mais está certo! Eil-o:

"Senhores, contra a liberdade de consciencias do cidadão nunca tanto se attentou, como no decurso desses dias, os que nos combatem têm attentado.

O funccionario publico e o operario delles dependentes se encontram constrangidos a optar entre o voto forçado e a perda do emprego, isto é, entre a renuncia da personalidade civica e a indigencia do lar; o industrial, o lavrador ou o commerciante que tem negocios no Banco do Brasil ha de escolher entre um de dois alvitres — ou presta o juramento de fidelidade á causa que á sua consciencia repugna ou fica sem credito e incorre na fallencia ou na ruina; aquelle productor que necessitar de transporte em vias ferreas sob a direcção adversaria não se dá para preferir senão um dos dois termos odiosos — ou o compromisso de votar contra o proprio sentimento civico ou o sacrificio do fruto do seu trabalho, o contribuinte de impostos tem na ilharga o fiscal que lhe attenua ou pela multa mais lhe accresce a imporancia devida, conforme se declara pró ou contra o candidato a serviço do qual está o fisco; e, em consequencia, o funccionario federal, ou cliente do banco, o benefiado pelo transporte, o empregado da estrada de ferro e o fiscal de consumo têm de constituir em cada localidade o inevitavel "comité" eleitoral de propagação e de cabala.

E, assim, o dominio da oppressão desabusada, da corrupção franca actuando ora pelo favor pessoal, ora pelo engodo de promessas vãs; do suborno e de tantas outras formas de seducção refalsada, de constrangimento moral e de compressão material, tudo constitue uma pagina sombria da trajectoria eleitoral do Brasil".

DO ESCRIPTORIO PARA A CASA DE SAUDE SI...

Eminentes physiologistas têm feito o calculo que, de todos os trabalhos a que o homem se dedica, é o mental que mais lhe axhaure as forças.

A attenção prolongada do cerebro, occupado nas prisões dos escriptorios, com problemas varios, e mantida com prejuizo de outros orgãos, o estomago, principalmente. D'ahi o valor essensialmente pratico do "DYSPEPTINUM", inimitavel preparado dos Srs. Coelho Barbosa & Cia., com laboratorios e pharmacia á rua dos Ourives, ns. 38 e 40, no Rio de Janeiro, que nos tornam omnipotentes dentro dos nossos escriptorios.

A Felicidade é um mytho. A Tragedia, a Desgraça, o Amôr, é uma realidade. A duração dos minutos felizes é tão passageira, que nós, os pobres mortaes, mal os vivemos. E a época do soffrimento é tão grande, tão immensa, que é toda a vida. Toda.

Guilhermo e Marianna se amavam. Muito tiveram que soffrer, muita intriguinha e muita desillusão passam até verem realizado o seu sonho. E o realizaram emfim. E regosijaram. E, quando, justamente, se dirigiam para o lar, o ninho que os esperava bemfasejamente, eis que a Desgraça e a Morte abrem as garras aduncas e os levam para a Eternidade.

VIAGEM NUPCIAL

Alcy Morgado

DESENHO DE ACQUARONE

MACIAMENTE, como se os trilhos fossem de seda, entrou o trem na linha A.

Mais um beijo, mais um abraço, mais um "boa viagem" e Marianna e Guilherme pularam para o salão reservado.

Unidos, abraçados, conversavam com palavras que seus labios não pronunciavam; os olhos pardos, porém, de Guilherme e os azues de Marianna reflectiam-se mutuamente; nisso consistia todo o dialogo, dialogo de vida!

Scismadoramente, Guilherme contemplava a longa linha de edificios, castanhos pela distancia, illuminados, fracamente pela ultima labareda do sol no poente.

— Meu amor, quando chegarmos, que deliciosa surpresa, hein? Ellas pensando que o nosso noivado estava desfeito e, quando nos apresentarmos felizes, casadinhos...

Um beijo nos labios de Marianna foi a resposta de Guilherme.

O trem entrou no tunnel. Augmentou a velocidade espantosamente e Marianna, com medo, apertou mais a mão de Guilherme.

— Sinto medo!

— Não te assustes, queridinha!

E mais beijos estalaram no silencio do compartimento.

O trem corria, devorava o espaço, resfolegando...

UM grito pavoroso écoou!

Sobresaltados, Marianna e Guilherme sahiram daquelle mundo por elles criados e entraram como em um pesadelo, no mundo do mundo!

Um homem, cheio de graxa, de rosto horrivel, negra melena e pescoço de gorilla, uivava:

— Uma chave! Uma chave!

Ansiosamente, Guilherme remexeu nos bolsos e tirando uma minuscula chave, a chave do ninho de amor, olhou-a indeciso por alguns instantes e finalmente entregou-lh'a.

O homem a segurou com os enormes dedos. Depois olhando-os compassivamente, disse:

— Moço, essa não serve!

— Por que?

— Essa não pára o trem!

— Que ha?

— O senhor não sabe? O machnista morreu, o trem está "ligado á toda". Não sei onde diabo metteu elle a chave!

Guilherme não poude reprimir um grito entre espanto e terror. Correndo, sahiu do carro.

Grande já era a agglomeração em torno do cadaver do machinista.

Victimára-o uma hymoptyse. Os labios negros, o rosto pallido-esverdeado como aquelle phenomeno da lampada de quartzo, a lingua pendente, o peito encharcado de sangue, a mão crispada, de unhas rôxas e sujas, pendia para fóra apontando o desfiladeiro que proximamente alcançariam.

Os homens mais calmos subiam precipitadamente, para ver se, com o auxilio do freio de mão, conseguiam travar o monstro enfurecido.

Bem no meio do salão, foi cahir o cadaver de um velho de bocca escancarada em sorriso sardonico...

Guilherme se lembrou da querida Marianna, a quem em momento de irreflexão abandonára.

— Queridinha, não te assustes não é nada.

— Já não sou deste mundo. Pertenço ao celeste inferno, onde os bons pagam pelos máos.

— Escuta-me...

— Vou caminhar para a redempção de minh'alma. Já o meu coração foi bastante azorragado...

— Louca! Louca!

— O vergalho de Deus impede-me de proseguir...

— Marianna! Marianna!

— Vou cumprir a minha obra, sublime missão!

Guilherme atirou-se ao sólo, gargalhou funereamente, abraçou-se aos pés da amada.

Um joven, na aura epileptica, jogou-se sobre o corpo de Guilherme.

— O desfiladeiro! O desfiladeiro!

Era o grito.

O trem rangendo, gemendo sobre os trilhos, roncando, arquejando, ia precipitar-se na curva da morte!

Lá arremessaria aquelle fardo de carne e ferro!

O abysmo approximou-se, caverna mephistophelica, parede coberta de heras, ninho de viboras, antro de onças e jaguares.

Guilherme sentiu aquelle "horror" como o denominavam os romanos, o

Já ninguem duvidava: o trem ia despedaçar-se no desfiladeiro

"horror" da medulla, o "horror" do pavor. Aquelles calafrios que nos vêm quando presentimos a morte. Os cabellos eriçaram-se e, de olhos parados, petrificado, segurava com força os pésinhos de Marianna. A seu lado estrebuchava, em ataque epileptico, o pobre rapaz.

O ultimo momento, a ultima esperança!

O foguista, com os enormes dedos, com as possantes manipulas, torcia e retorcia a alavanca. Pelos cantos das unhas já espirrava o sangue! Por fim, desesperado, perdendo o dominio sobre o systema nervoso, batia com as mãos, ensanguentava a cabeça, quebrava os dedos, dava pontapés... Por fim, cahiu inanimado.

Ao tentar passar de um carro para outro, uma joven prendeu o pé nas ferragens e cahiu de cabeça para baixo.

Olhos vitreos, Guilherme contemplava a scena.

A joven ia batendo com o craneo nos dormentes e a massa cinzenta, o commandante dos nossos actos, era arrebentada aos poucos e atirada ao rosto do epileptico.

O grito da joven foi o lamento do Mundo contra a inclemencia divina

Como emblema de um cruzado apodalyptico, aquelle corpo, acephalo, continuava a balouçar-se nas ferragens!

Já ninguem duvidava: o trem ia despedaçar-se no desfiladeiro.

(Continúa no proximo numero)

Saudade

Saudade!...
pedaço dalma
lacrimejante,
soluçante!
Painel vazio de um coração
a tiritar aos gelos da separação

Apaixonadas
reminiscencias de um passado.
Recordações de quimeras fanadas.

Saudade...
lembrança de alegria; sol morrente;
flor morta que vive dentro da gente.

Saudade...
fragmentos ensanguentados de um coração
nostalgico,
a bailarem dentro dalma em lacrimação

Espinhos ora com pontas de veludo
ora com pontas de aço
a ferir o peito, a alma, tudo!

Saudade...
cristalização de um passado...
Muito triste e magoado;
lagrimas oscilantes nos olhos
de uma virgem atirada
aos horriveis abrolhos
da sorte ingrata e dura
chorando ajoelhada
á face de uma sepultura.

Nelson Passos.

Não se conhece ainda a cifra exacta a que se elevou o eleitorado paulista. Sabe-se, não obstante, que elle já passou de quinhentos mil. Quer isto dizer que o Estado do Sr. Julio Prestes vae dar ao seu candidato maior votos do que Minas ao Sr. Getulio, descontados de um e de outro os votos dissidentes. Dos 500.000 votos de S. Paulo uns 80.000, si tantos poderão ser distribuidos para a opposição; dos 500 mil de Minas, uns 150 mil serão decerto dados pelo seu eleitorado verdadeiramente livre ao candidato nacional. Esta noticia vae sem duvida desagadar profundamente a gente Alliada! Ella toda estava suppondo até hontem que S. Paulo não teria mais da metade do alistamento desconhecido, comquanto que a terra das alterosas segundo as declarações repetidas de seu Presidente reservava ao candidato do Sr. Antonio Carlos a massa bruta de um milhão de votos! Para esses pobres credulos em patranhas politicas a coisa tinha que ser esta, porque assim o dizia o Dr. Proméssa...

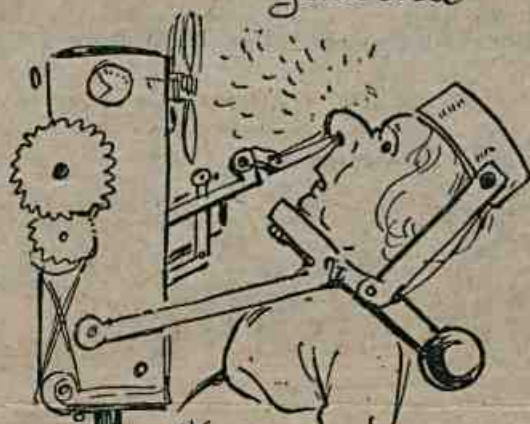
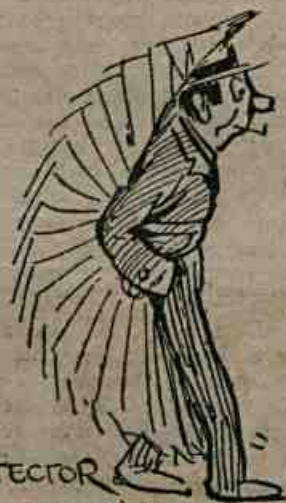
Elles não precisam saber si a população de S. Paulo é hoje quasi igual a de Minas, nem tão pouco, si a porcentagem de anaphabetos e as facilidades de communicação favorecem sobremaneira os paulistas levando-os a uma situação real, talvez superior. Sim, porque no campo eleitoral, onde houver mais consciencia do votante, e mais fiscalização dos interessados, certamente o numero de actas falsas diminuirá...

Divagações

Quando ha sol fico alagado de suor — — —

.. se chover fico inundado . . .

... e quando estou "secco" me carregam para a "geladeira".

precauções de um "chauffeur" contra o "mau olhado".

ultimo modelo de machina para tirar os cabellinhos das ventas das mulheres rabugentas...

PROTECTOR marca "TATÚ"

na praia

contra os "cadaveres"

nos dias do "diluvio carioca"

Resignemo-nos

Eu sinto a mesma dôr que te crucia
O fragil coração de mulher casta!
Mas o contraste é como a covardia,
Que subtilmente o nosso sonho arrasta.

Julgas que o amor que no meu peito havia
Morreu talvez... porém, isto não basta
Para dar morte ao que roseo nascia,
E sempre a magua com furor afasta.

Não maldigo o soffrer que desespera
Esta minha alma. Escuta um pouco, espera:
Vivem soffrendo os corações amantes.

Inutilmente o pranto o peito invade,
Se ainda sinto a mesma alacridade,
Se ainda sinto o que sentia dantes!

J. Rocha

ISENÇÃO DE MATERIAES AGRICOLAS

O Brasil é um paiz essencialmente agricola. Já todos nós sabemos disto, isto é, da existencia do chavão. A realidade positiva dos factos, entretanto, tem sido outra, até agora.

Espera-se, porém, que daqui em deante as coisas melhorem. E', pelo menos, o que permitte prever a execução, em breve, da lei já sanccionada pelo presidente da Republica, attribuindo competencia aos delegados fiscaes para concederem isenção de impostos de importação sobre materiaes agricolas.

Essa competencia, só antes attribuida ao ministro da Fazenda, vem ao encontro de uma necessidade evidente. No regimen agora revogado os agricultores nada lucravam com a faculdade de importação com isenção que a lei lhes concedia. A burocracia, morosa e dispendiosa, fazia perderem os interessados um tempo immenso nos transmittes de um processo sem fim, quando, por ultimo, ainda não lhes saia mais caro o beneficio... Esse despoteio acontecia, sobretudo, com os pequenos lavradores, justamente os mais necessitados de auxilio por parte do Estado.

Novas responsabilidades e grandes vantagens decorrerão da competencia em que acabam de ser investidos os delegados fiscaes, tambem pela lei em apreço mais directamente responsabilisados pela defesa e guarda dos interesses da Fazenda, tudo faz crer que seja este o advento de um Brasil realmente agricola.

A PRODUCÇÃO MUNDIAL DE TRIGO

A Secretaria da Agricultura do Estado do Rio de Janeiro fez divulgar, por intermedio do serviço de informações commerciaes e agricolas do Ministerio das Relações Exteriores, a seguinte interessante nota:

"O Instituto Internacional de Agricultura, segundo informação do Consulado Geral em Marselha, publicou, no seu ultimo boletim, alguns dados relativos á producção mundial de trigo e de varios cereaes em 1929.

Os calculos provisorios sobre 19 paizes, representando a quasi totalidade da producção de trigo para panificação, dão um total de 36.750.000.000 kilos em 1928. A diminuição de rendimento, que se nota nos paizes do Danubio, é pouco mais ou menos compensada pelo augmento das ultimas colheitas na Italia, na França e na Hespanha. A producção Européa, em 1929, aproxima-se, no seu conjunto, do limite maximo attingido nos ultimos seis annos.

O resultado definitivo da colheita da Russia não é ainda conhecido, mas parece ser quasi equivalente ao de 1928.

Convem assignalar uma certa diminuição da colheita da Africa do Norte, que attingiu 1.640.000.000 kilos, no anno corrente, contra 1.830.000.000, em 1928, mas em compensação os differentes paizes da Asia (inclusive a India) accusam uma producção global de 10.160.000.000 de kilos, contra 9.170.000.000, em 1928.

O facto, porém, mais importante a registrar é a sensivel reducção notada nas estatisticas do Canadá e dos Estados Unidos da America do Norte, onde as colheitas, segundo os calculos provisorios já publicados officialmente, tiveram uma producção respectivamente de 7.990.000.000 e de 21.370.000.000 de kilos, contra 14.520.000.000 e 24.550.000.000 de kilos, em 1928.

A producção total da America do Norte é, pois, em 1929, inferior de.... 9.700.000.000 de kilos á do anno anterior. Esta reducção vem compensar em grande parte, o stock mundial assaz elevado, proveniente das colheitas de 1928.

As noticias, que, desde o mez de Julho, annunciavam uma colheita má nos Estados Unidos da America do Norte, exerceram grande influencia sobre os

Aspecto da distribuição gratuita do pão integral, na recente 1ª Exposição do Trigo Paulista.

O forno a oleo que funccionou no recinto da 1ª Exposição do Trigo Paulista, nos primeiros dias de Janeiro.

preços em todos os mercados, apesar da importancia do stock verificado ainda em 31 de julho do anno findo. A situação, em principios de Outubro, continuava incerta e parecendo depender das colheitas do hemispherio meridional (Argentina e Australia), as quaes só são feitas nos mezes de Dezembro e Janeiro e, desde já, annunciam inferiores aos resultados excepcionaes de 1928.

A colheita de centeio, 1929, segundo dados aproximados, seria igual á do anno anterior, tanto na Europa como na America do Norte, e num total de... 22.910.000.000 de kilos, contra......... 22.690.000.000 em 1928.

Os calculos relativos a quatro quintas partes da colheita européa de cevada, com exclusão da Russia, dão......... 13.410.000.000 de kilos, em 1929, contra 12.810.000.000, no anno anterior, e, para os Estados Unidos do Norte......... 8.830.000.000 de kilos contra......... 10.730.000.000, em identicos periodos. O total geral (para 25 paizes) é de...... 26.960.000.000, em 1928.

Para a aveia, os dados da estatistica, sobre dois terços da colheita total, registram, na Europa 17.190.000.000 kilos em 1928 contra 17.710.000.000 em 1929; e nos Estados Unidos da America do Norte, em 1928, 28.000.000.000 kilos, contra 21.880.000.000.

Todos os calculos demonstram que as colheitas de cevada e de aveia, são, no anno findo, bastante inferiores ás do anno de 1928.

Alguns jornaes francezes publicaram, recentemente, um extracto da nota do Departamento da Agricultura de Washington, fazendo observar aos agricultores norte-americanos que se elles augmentassem ainda, no futuro, as culturas de trigo, o mercado mundial não poderia observar, no corrente anno, uma colheita tão importante como a de 1929, e que todo o augmento sensivel de maior rendimento provocará infallivelmente um desastre anniquilando todas as tentativas feitas para estabilizar e manter os preços que dependem da lei da offerta e da procura".

UM SUPPLEMENTO DO "O JORNAL SOBRE CRIAÇÃO E LAVOURA

Os nossos prezados confrades do "O Jornal" crearam um supplemento semanal annexo ao grande diario, com o titulo de "Vida dos Campos" do qual são redactores os Srs. Eurico Santos e Arthur Carneiro, technicos nos assumptos de creação e lavoura. Do primeiro numero de "Vida dos Campos", que está excellente, extrahimos, **data venia**, a seguinte carta de curiosidade sobre o rendimento em carne das aves:

E' curioso saber ente as aves que commumente criamos quaes as que fornecem maior quantidade de carne.

Voitellier, chefe dos serviços de zootechnia no Instituto Agronomico de França, fez a este proposito um estudo cujos resultados se acham resumidos no quadro abaixo:

	Gallinha magra — Kilos	Gallinha gorda — Kilos	Capão — Kilos	Perú — Kilos	Ganço — Kilos
Peso vivo	1,200	1,850	4.000	5,00	8,00
Carne, %	53	66	74.5	62,5	43,75
Ossos, %	17	9	5.5	8,5	8,25
Gordura, %	4	7	9	4	27,5
Pennas, %	6	4,5	2.75	6	4
Sang. e intestinos, %	19	1.2	17	17	15,5
Perdas, %	1	1,5	1.25	2	1

A ULTIMA NOITE

E' noite e ha lua. Helena espera ansiosamente, impacientemente por Leonel que não vem.

A luz morna do "abatjour" torna o ambiente triste; ella tem saudades delle e dos seus beijos. Todas aquellas recordações entristecem a pobre Helena.

Ha já alguns mezes que sente Leonel indifferente, aborrecido mesmo della, cançado dos seus carinhos e affectos.

Ella, ás vezes, queria perguntar-lhe tudo, saber de toda a verdade; porém tinha medo, receiava que toda aquella verdade fosse justamente a confirmação do que pensava, e preferia ficar na duvida... na incerteza... As illusões tambem alimentam, e ella vivia agora de illusões.

Helena passeia agitada de um para o outro lado do quarto. Quer ler um livro de poesias, porém não consegue comprehendel-as, e atira-o ao chão. São onze horas e Leonel ainda não veiu.

Helena está com um rico vestido de velludo negro bordado á prata. Tem os seios quasi nús, assim como os braços e as costas.

De vez em quando se mira no "biseauté" da penteadeira, pulveriza a linda cabelleira negra, seios e costas com finas e provocantes essencias.

Já é quasi meia noite e ella, cançada e abatida de o esperar, recosta-se no divam; não tem mais esperanças de vel-o... de unir seus labios aos delle...

Ouve, porém, lá fóra a busina de um automovel que vem quebrar aquelle silencio, aquella monotonia que lhe penetrava a alma. E' elle, é Leonel que chega elegantementemente trajado. Nos olhos de Helena ha alegria, brilho e fulgor. Correndo atira-se-lhe aos braços e beija-o ternamente... amorosamente. Elle recebe aquella manifestação espontanea e cheia de amor, com calma e indifferença, sem nenhuma revelação de apreço. Ella então revolta-se; sente-se humilhada e exige delle uma explicação, uma palavra que decida aquella situação horrivel para ella e pergunta-lhe:

— Dize-me, Leonel, já não me amas? Não me queres mais como me querias?... Estás cançado de mim? Tens outra amante?... Fala, fala em nome de Deus, eu te peço.

— Sim, Helena... Não te queria dizer... Não tinha coragem, porém como exiges vou te contar tudo... Amo-te muito e só a ti, querida Helena, porém tenho perdido todo meu dinheiro no jogo, no maldicto jogo; estou arruinado. Então, minha mãe me aconselhou a casar com a filha de um rico banqueiro, que morre de amores por mim; a principio não queria acceitar porque não a amo; porém estou vendo o abysmo deante dos olhos e resolvi casar-me, embora mesmo sem amor...

Será essa a minha ultima cartada na vida...

Façamos as nossas despedidas hoje, sim...

Helena, como que tivesse acordado de um grande sonho, meneia a cabeça, olha ternamente para Leonel com seus lindos olhos castanhos innundados de lagrimas, recordando naquelle momento todo seu passado feliz, e fala com a voz quasi imperceptivel: — Então será essa a nossa ultima noite, querido Leonel?...

— Sim, meu amor; a ultima noite que passarei a teu lado. Mas tem confiança em mim, Helena; nunca te esquecerei

Helena ergue-se do divan, enxuga as lagrimas com o lenço de Leonel, entrega-o e lhe diz:

— Guarda-o bem, querido; está cheio das minhas lagrimas. Guarda-o como lembrança dessa ultima noite...

Beija-o muito e com muito amor, depois encaminha-se para o leito a passos lentos e incertos; abre a gaveta da mesinha de cabeceira, sem que o Leonel o presinta tira de dentro um revolver, acerta-o bem no coração e dispara...

Morrera!... preferiu a morte a separar-se do seu amor... de seu querido Leonel... daquelle a quem ella tanto amara...

Celia

Rio, 1-1930

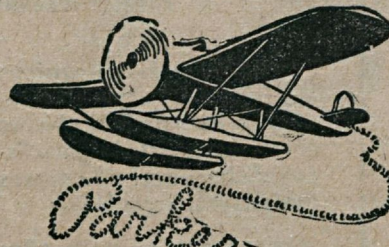
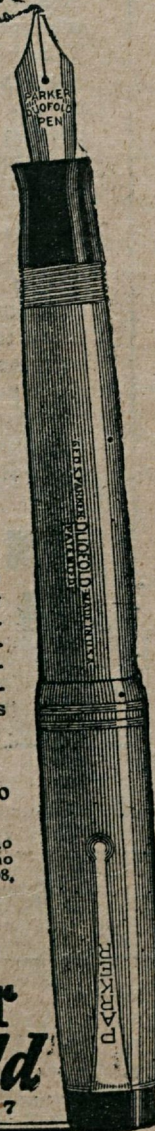
Nuvenzinhas...

— Que nuvenzinhas são aquellas,
suavemente azues, bellas,
que, lá longe, muito longe,
estão se desfazendo?

Uma voz triste como a voz de um monge
em tristissima oração,
disse baixinho ao meu coração:

— São os teus sonhos que vão
morrendo...

(Rio)

ODILON D'ALENCAR

G E N T E D O M A R

LIÇÃO DE CIVISMO

Na extincta escola de aprendizes marinheiros de Pirapora. Vespera de feriado nacional. O immediato reune os jovens marujos para dar-lhes succulenta lição de civismo. Começa por descrever a cores vivas, em linguagem ao alcance daquellas rudes intelligencias, o facto historico que motivava a festa do dia seguinte. Era o 15 de Novembro. E o esforçado official narrava com emphase a historia da proclama-

ção da Republica, traçava a linhas fortes o perfil dos paredros do actual regimen: Deodoro, Floriano e outros menores. Em seguida relatava a scena do banimento, a familia imperial sobresaltada, as queixas da Redemptora, a serenidade olympica do imperador.

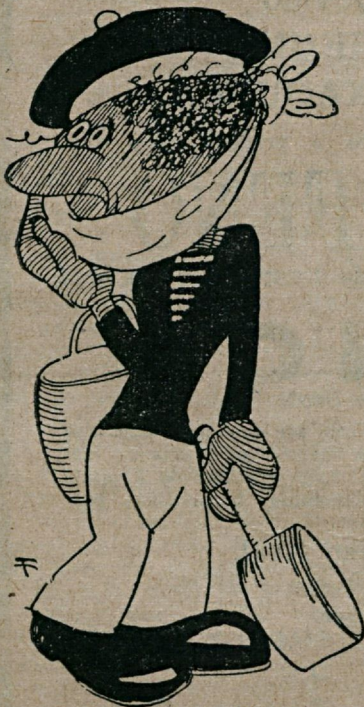
Os apredizes escutavam-no com disciplinada attenção. De quando em quando, os mais ousados arriscavam uma pergunta, pediam esclarecimento a detalhe mais duvidoso. Depois, o immediato, nesse dia disposto a expandir a sua veia oratoria, dissertou sobre o amor da patria, o que ella representa como esteio das nações civilizadas, e o culto que todo o cidadão, especialmente o militar, deve render a tão acrisolados principios.

Finda a eloquente falação, o official quiz certificar-se de que ella fôra bem comprehendida e poz-se a fazer perguntas.

— Zé Thomaz, você que é um dos rapazes mais espertos desta escola, diga-me o que entende por patria?

Zé Thomaz levantou-se, compoz a blusa amarrotada, olhou em torno os companheiros e falou:

— Patria, seu immediato, é a mãe de nós todos.

— Muito bem — applaudiu o immediato. Agora você. Manoel Antonio. Dê-nos outra definição de patria.

Manoel Antonio era um sertanejo bisonho, arrancado da sua choça á margem do S. Francisco para aquella vida de incommodo militarismo. Ergueu-se desconfiado, coçou a cabeça e disse:

— Patria, seu immediato? Patria... é a minha mãe.

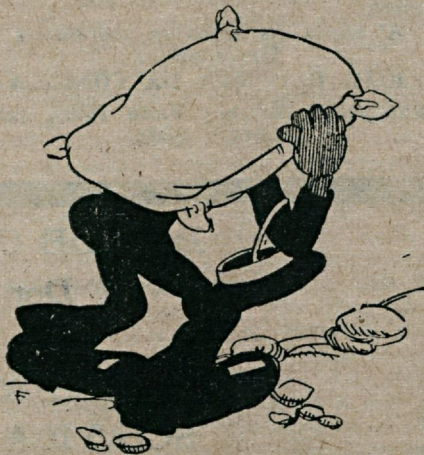
— Está bem, está bem. E' isso mais ou menos. Mas eu queria que me explicassem a coisa com mais elevação, com mais propriedade. Ora vamos ver si o Lucas de Santanna dá conta do recado. O' Lucas, diga a essa gente o que você entende por patria.

Lucas tomou posição, esfregou os olhos, e, com o ar aborrecido de quem preferia áquella hora estar tirando uma butuéca debaixo de uma arvore, respondeu:

— Patria? Ah! já sei Patria... é a mãe do Manoel Antonio!

E tornou assentar-se, em meio de uma gargalhada estrondosa.

MAIS SOFFREU CHRISTO

Naqualla commissão do rebocador "Muniz Freire", para levar abastecimento ao pharol de Cabo Frio, os marinheiros tiveram mesmo que fazer força, conforme me referiu o seu commandante, o sympathico e crente

Jair de Albuquerque. Porque o serviço não era de brincadeira. Havia a bordo uma carga immensa a conduzir para o pharol: mantimentos, combustivel, sobresalentes, o diabo! e a guarnição era poquena para uma faxina de tão pesado labor.

Além disso fazia, como se diz no "Surcouf", um calor de rachar. E a maruja, no seu uniforme de mescla, suava em bicas, sendo forçada a repousar em cada sombra do caminho, e ganhar novo alento para chegar ao fim do sacrificio.

Um contra-mestre que os fiscalizava, animava-os com palavras de conforto, citava exemplos de martyrios maiores e casos de penosas trabalheiras em outras viagens que fizera. Lembrava mesmo a desolação do antigo pharol das Roccas, em meio do oceano, sem agua e sem recursos, com prejuizo de quantos para lá foram servir. Pintava a cores negras, tons exaggerados, lendas que ia forjando para attenuar aquelle supplicio dos pobres marinheiros, cada qual com o fardo mais pesado, rumo do inattingivel destino. Maldito pharol! Como era longe, caramba!

— Si ainda seu mestre deixasse a gente tirar a camisa para refrescar... — insinuava um mais ousado.

— Está perto, gente. Oh! sucia de malandros — reprehendia o inferior.

— O pedaço peor já passou — accrescentava um resignado.

E caminharam mais alguns kilometros.

— Irra! — bradou de repente o Messias Lobato, atirando a carga ao chão. Isso parece que é lá no fim do mundo.

E sentou-se sobre o fardo, enxugando o suor da fronte com a manga da blusa de zuarte.

— Tem paciencia, rapaz — disse o mestre. Toca p'ra frente. Mais soffreu Christo.

— E', seu mestre — volveu o Messias, erguendo-se penosamente. O senhor tem ra-

E, atirando a carga ao hombro:

— Mas Christo soffreu de tanga... e nós de ganga.

DÔR DE DENTES

Esta aconteceu quando o sargento era dentista do Corpo de Marinheiros Nacionaes.

O Pafuncio Espiridião estava de rancho. E desde o toque de alvorada andava ás voltas com uma dôr de dentes tão forte, tão insupportavel, que o fez largar todo o serviço, abandonando o vasilhame de aluminio que levava, para sentar-se a um canto do pateo e ficar gemendo, chorando, de mão no queixo, que era de metter dó a quem passava.

— Ai! Ui! Ih!... — berrava elle em todos os tons, lancinado por essa dôr horrivel, a mais cacete das dôres, porque enerva e deforma, e nunca mais se conta ficar bom.

— Rapaz, por que não vaes logo ao dentista? — indagou o mestre d'armas, já azucrinado com aquella gritaria.

— Qual dentista! — fez o outro, aborrecido. A gente vae lá e é o mesmo que nada. Aquillo está sempre cheio de officiaes, fazendo adjuncto com seu sargento. Não é possivel...

E continuava a gemer e a maldizer-se como um barbaro.

Depois, a uma picada mais cruel do nervo, não se poude conter. Levantou-se a correr allucinado pelo terreiro, comprimindo a bochecha, emquanto urrava de se ouvir de longe.

Foi quando appareceu o sargento de estado, agarrou-o a força e projectou-o em direcção ao gabinete dentario. Pafuncio ia como uma flexa, desvairado de soffrimento, de rumo feito em cima da cadeira do supplicio.

A' porta do consultorio, a muito custo conseguiu romper a onda de marujos que esperavam a sua vez, e a cadeira, por azar, já estava occupada por um capitão-tenente, que de bocca aberta, recebia com paciencia a broca electrica manejada pela manopla do alentado cirurgião.

O marinheiro não teve duvida. Meteu o hombro no official, despejou-o do logar, sentou-se pesadamente, e o sargento, espantadissimo, percebendo a grande dôr do recem-vindo, entrou de boticão, e dahi a um minuto expunha ao sol a raiz daquelle dente infame.

Pafuncio, alliviado afinal, recolheu-se a um canto do seu quarto. A' tarde, estava o tal capitão-tenente na praça d'armas, conver-

sando entre collegas, quando o marujo assomou á porta e pediu licença:

— Prompto, seu tenente.

— Que ha, Pafuncio?

— Eu vim pedir perdão do que fiz hoje a V. S.

— Que fizeste, rapaz? Não me lembro.

— Aquella macriação que lhe fiz hoje.

V. S. adescurpe... E' que a gente, quando está com dôr de dentes, com uma dôr daquella com que eu estava, não arreconhece nem o superiô...

E retirou-se, numa continencia humilde.

Naquelle tempo corria pela esquadra o boato de que a bordo da "Timbira" a guarnição passava fome. Ora essa! Com certeza balela de algum descontente, como sempre os ha em todos os navios, em assumpto de rancho.

A "Timbira" era então o navio fantasma, o navio da fome, como já a maruja a appellidava. O peor é que esse continuo zum-zum foi parar aos ouvidos das autoridades, que logo mandaram abrir rigoroso inquerito. Mesmo porque nos jornaes já appareciam, em letras collossaes, noticias descabidas sobre o caso, que começava a alarmar o sentimentalismo da população.

Fome a bordo da "Timbira"? Fome a bordo de um navio da esquadra brasileira? Um absurdo. Verdade é que a propria guarnição do barco, fosse por suggestão ou realidade, parecia mesmo que não comia. Era um bando de marujos esqualidos, debilitados, como si tivessem chegado do Ceará em época de secca. A enfermaria vivia cheia de doentes, empalamados de facto, e de malandros que para lá se arrastavam com o sentido nas gallinhas das dietas. Essas mesmas rareavam dia a dia, e as canjas eram caldos fraquissimos, onde, de quando em quando, dia de festa nacional, surgia o estilhaço de um pescoço ou de uma asa.

O Jesuino da Trindade, que fazia parte dessa pobre tripulação de retirantes, foi quem mais soffreu com o flagello. Debil de natureza, mal alimentado, sobrecarregado de serviço, em pouco era forçado a baixar ao hospital. Esteve ruim. Parecia tuberculoso. Andou ás portas da morte. Convalescente, obteve uma licença de 15 dias para refazer as forças em casa, no seu casebre do Encantado, aos cuidados da meiga Ludovina, mulata clara e sympathica, que vivia com elle desde a noite em que o marujo a raptara, em certo baile de Cabedello.

— Iche, meu santo! Como tu tá acabado! — foi a exclamação da amasia, quando viu o Jesuino entrar pela casa a dentro como um espectro, a roupa pendurada no corpo.

— Tá vendo, minha nêga? E' fome. Consequencias da fome...

— Parece incrivel! — resmungou a rapariga num muchocho. E desandou pela vizinhança á procura de tudo quanto pudesse encher a barriga do amigo, e fazer com que lhe voltasse a energia tão necessaria ao rude labor do mar. Dentro de meia hora a mulata regressou com o trophéo de um frango, e foi logo dizendo ao marinheiro:

— Prompto. Cavei um franguinho. Tá magro, mas a gente engorda elle ahi no fundo do quintá. Depois papa o bicho de molho pardo, que é um goso!

Jesuino exultou. Frango de molho pardo! Faiscavam-lhe os olhinhos encovados, no antegoso do acepipe promettido. E foi em pessoa levar o frango para o gallinheiro e dar-le ração de céva.

Mas pelo caminho, com o condemnado agarrado pelas azas, teve occasião de certificar-se da sua extrema magreza, um pintinho tão leve. Então, ergueu a ave á altura dos olhos, contemplou-a tristemente como dedicado companheiro de infortunio, e perguntou-lhe com carinho e interesse:

— Frango, meu filho, tu tambem estiveste embarcado na "Timbira"?

MESTRE D'ARMAS

Chromo

(Inedito para "O Malho")

Todos riem, se divertem
Neste dia de Natal;
As tristezas se convertem
Em doçuras sem igual!

Todos folgam, todos cantam;
Todos têm consolações...
Mil louvores se levantam
Dos humanos corações!

Só em mim, — oh, desventura! —
Tudo é luto e nada mais;
Os festejos da natura
Pra mim são prantos e ais!...

AVELINO ARGENTO

(Sorocaba, Estado de São Paulo — Do livro *Sonhos e realidades*).

Os Sete Dias da Politica

Depois de um longo apresto, lá se foram afinal as tão faladas Caravanas do Sr. Antonio Carlos! E pelo tempo decorrido as terras do Norte que demandam já estão a estas horas sendo pisadas pelos seus camêllos... A travessia sobre ser penosa vae sorprehender em muita cousa os viajores. Não sabemos si o beduino que lhes serve de Guia — o Sr. João Pessôa — os teria informado a respeito. Acreditamos que não. A sua conveniencia estava mesmo em não fasel-o. Aquillo lá é um deserto e como tal hostil ao homem de outras paragens. Ora, qualquer advertencia neste sentido poderia leval-os a desistirem da idéa de ir até lá, o que não poderia convir nem a elle guia, nem ao dono da expedição. Era mistér aventurar! E elle estava ali dando o exemplo de audacia e de fé, ainda que para sugestionar os companheiros de jornada tão somente... Na verdade, nenhuma illusão afagava no intimo. Por mais que os incentivassem os ignorantes de como a vida decorre ahi, sabia-o elle que ia clamar no deserto... Tanto assim que emquanto os chefes liberaes emprehendiam aquella heroica tentativa de caçada liberal pelo sertões combustas da opinião nacional, elle preferira deixal-os em paz consigo mesmo e vil tentar no Sul a sua pesca civica!

Mas para não lhe extrobarem a descrença, accertou afinal a empreza para tentar, com o prestigio dos novos companheiros, a tarefa que antes só não pudera realisar. Aliás, não via entre elles ninguem com geito de conseguir o milagre da conversão daquella gente ao crédo a propagar. No seu entender, a salvação de todos estava na hypotese nada provavel de ser o sacerdote que os seguia um outro S. Francisco de Paula, cuja palavra simples tinha como sabemos o dom de se fazer entender até dos irracionaes...

* * *

Não deve o Sr. Plinio Casado ter duvidas certamente quanto aos motivos da sua exclusão da chapa libertadora. Mas, no caso de ignoral-os não nos custa nada informal-o um pouco do que se diz nas rodas da Alliança a esse respeito. Para os partidarios da agitação liberal, o Sr. Plinio Casado não passa de um elemento suspeito. Condemnaram-no menos pelo que fez, do que uma meia duzia de ameaças no recinto da Camara.

Já lhe perdoavam o não ir á tribuna, mas que désse aos seus apartes em tom agaressivo, que fosse... Mas não, o collega do Sr. Luzardo, além de não offender a grammatica, não pelo que deixou de fazer. Em termos mais claros: o velho libertador devia ter tomado no entender dessa gente maior interesse pelos debates politicos. A camorra em que se metteu não lhe perdôa o facto de não ter feito ao menos offendia tambem os adversarios! A Alliança liberal poderia perdoar-lhe tudo, menos into... O Sr. Getulio foi em tempo opportuno scientificado disto e, por sua vez deu sciencia do desgosto dos liberaes de cá aos seus amigos libertadores de lá. O resultado agora ahi está, com espanto dos que ainda acreditavam na lealdade dos processos alliados. E' possivel que chefes da Alliança venham depois estranhar tambem a decisão do partido e até lamental-a de publico. Mas isto, já agora, não impressionará mais ninguem. Os procesos liberaes são semelhantes aos do morcêgo. O sôpro delles é já o indicio de que morderam antes...

Ainda talvez, porém, seja tempo de salvar-se o distincto causidico dos pampas: dois ou tres discursos violentos, quebrando a linha da sua acção partidaria commedida e elegante não são nada e no seu caso significa tudo!

* * *

O situacionismo fluminense está-se desobrigando, magnificamente, dos compromissos partidarios que assumiu com a candidatura Julio Prestes. E para tanto não lhe foi preciso sacrificar os nobres rumos politicos que o Presidente Manuel Duarte lhe traçara, de respeito effectivo — este sim, Sr. Antonio Carlos! — á opinião de seus coestadoanos. Ao contrario, estimulando os comicios civicos, promovendo-os, como vem fazendo em defesa do candidato nacional, elle creou-lhe mesmo, no Estado, um ambiente que de facto nunca existiu, máo grado as conhecidas responsabilidades republicanas de homens como Nilo Peçanha. Longe de compromettercom isto a sua lealdade ao lado dos patronos do estadista moço que S. Paulo nos vae dar para governo da União, como entenderam os mystificadores que ora se esforçam por arastar o paiz a novas luctas armadas, antes a impoz pelas afirmações de uma personalidade que encontra no respeito a si mesmo as razões maiores do respeito dos seus concidadãos. Em balde porém a exploração partidaria pretende envolver a situação fluminense nas intrigas liberaes, porque o liberalismo do Presidente do Estado do Rio differe radicalmente do do Presidente de Minas! No primeiro não se mata, nem esfóla o adversario, como acontece com o segundo. Depois, por que motivos o Sr. Manuel Duarte foi dado, em certo momento, a despeito de ser o primeiro a se collocar ao lado da união nacional, como "alliado"? Pelo simples facto de consentir em que vencessem nas pugnas eleitoraes dos municipios que de facto tivesse força. Pois bem, a resposta a essa estulta perfidia ahi está nos comicios a estas horas levados a effeito, nos maiores centros eleitoraes do Estado, pela cooperação politica que o Sr. Manuel Duarte chefia, em pról do candidato que representa a vontade da maioria da nação.

* * *

Acaba o governo da Bahia de antecipar o pagamento de um "coupon" da sua divida externa. Este facto que aliás se vem notando, regularmente, ha já a algum tempo na administração d'aquelle Estado, diz bem, por si só, como está sendo governado a terra — mãe de Ruy Barbosa. Para os homens que hoje ahi governam, deve constituir motivo de certa ufania o poderem dar ao paiz a noticia de que para a grande unidade federativa já passaram aquelles dias em que a insolvabilidade lhe apparecia como a unica solução dos seus negocios. O seu credito assim restabelecido, pela pontualidade na satisfacção dos compromissos na praça, denuncia que a ordem já se fez nas suas finanças, o que se nos afigurava a todos possivel apenas por obra de um milagre! Como ordenar cabos, sem ser por effeito de um poder superior? á Bahia não era sabiamente nesse dominio outra cousa.

Só o municipio de S. Salvador devia sequer para fazer face aos serviços de tanto que as suas rendas não davam juros.... O Estado, a seu turno, copiava a situação da capital. Era pois o descredito generalisado, a fallencia geral. Em consequencia disto, a lavoura, a industria e o commercio do antigo ninho de estadistas, profundamente perturbados nas suas actividades se desorganisavam e morriam, apertando cada vez mais o circulo de ferro em que o Estado se debatia! Só sob a gestão do Sr. Góes Calmon conseguiu o Thesouro da Bahia rehabilitar-se, iniciando uma phase de prosperidade que o Sr. Vital Soares só tem feito por prolongar atavés de novas afirmações mais cathegoricas de tino e clarivedencia.

Foi exactamente essa politica de larga inspiração economica que veio salvar da ruina o berço da nossa Civilisação.

Que esse exemplo de patriotismo bem entendido inspire outros com agual fé.

Na sessão inicial da Conferencia de Londres, os discursos não foram além dos limites de cinco e vinte minutos — dizem as agencias. Eis ahi como na patria do "time is money" os assumptos complexos se descutem e résolvem. Si entre as cinco potencias ora reunidas estivesse uma que nós conhecemos de perto, certamente que a grande assembléa não teria logrado encerrar-se assim em tão curto praso. Só a oração do seu representante, por mais concisa que fosse haveria de equivaler com tempo gasto aos outros quatro e mais do Rei Jorge, de contra peso. Os homem deste paiz, sobre amarem profundamente a rethorica, adoptam uma philosophia que bem o avesso dos inglezes, cujo postulado basico elles invertem na formula — o dinheiro é o tempo...

Desse modo não fazem discursos kilometricos apenas por difficuldade de resumir as idéas, sinão tambem por um criterio de economia, que tambem têm as gentes desta nação lá a seu modo.

O Carnaval vem chegando,
Já ha o ruido dos guizos
E sob as mascaras surgem
Encantadores sorrisos.

Ide ver no *Para todos*...
De Momo o encanto dos dias
Nos modelos graciosos
Das mais lindas fantazias.

F L O R A L

(Marcha Carnavalesca)

WENCESLAU SEMIFUSA

All.º Marcha

f

Fim

p

1.

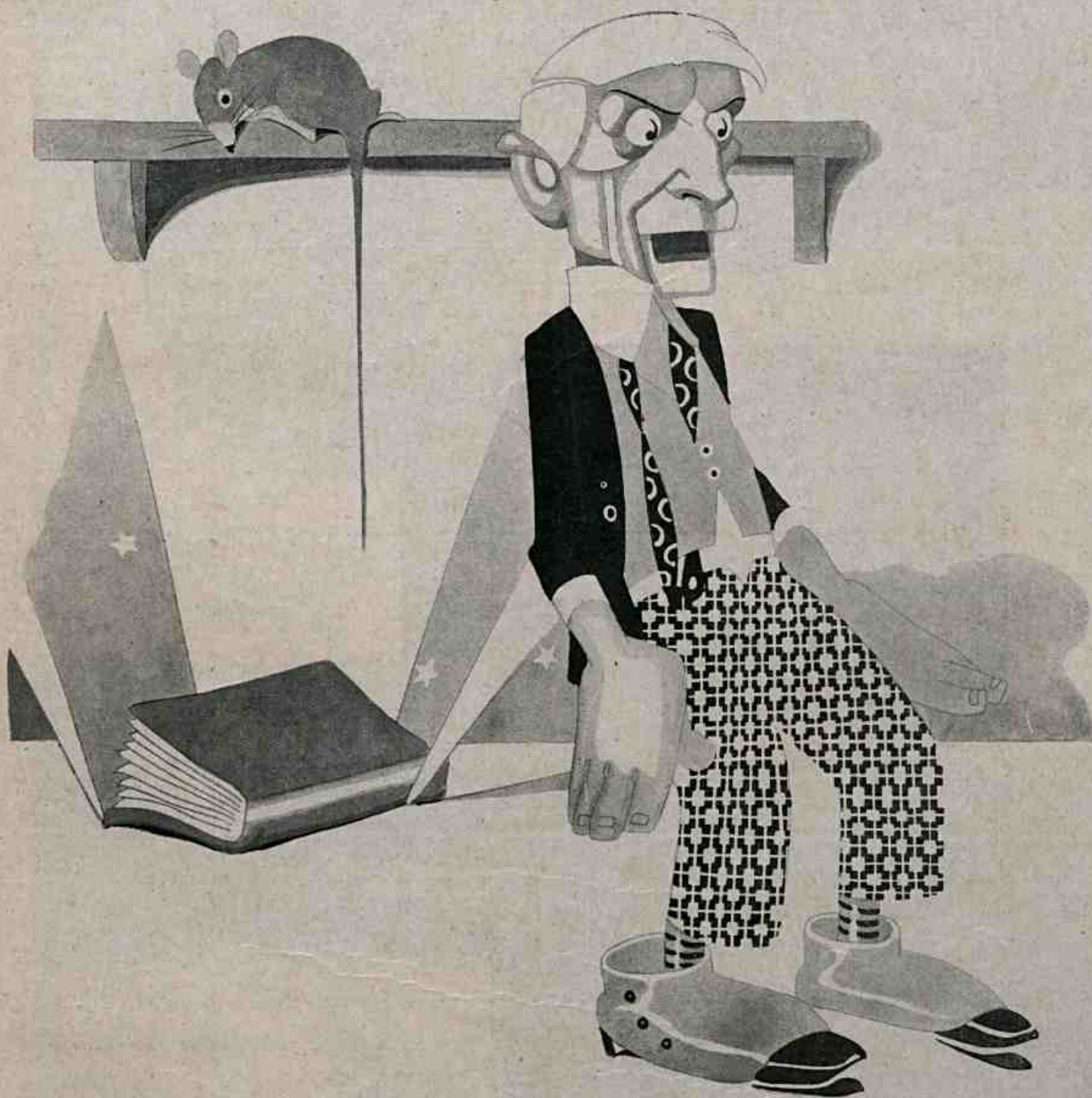
2.

f

O MALHO

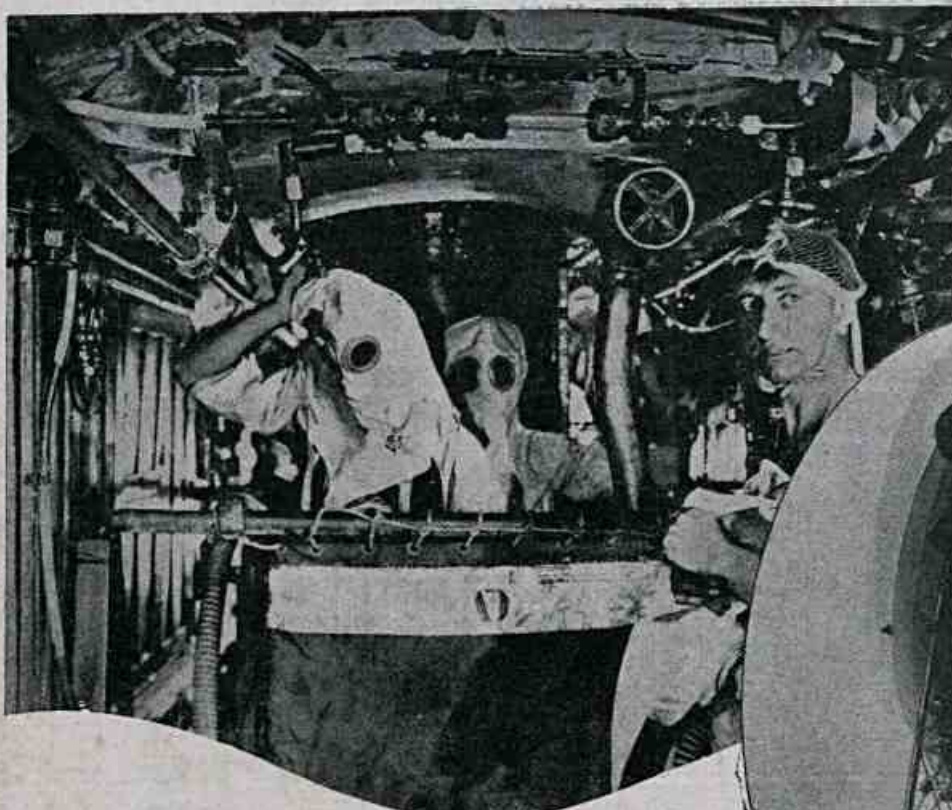
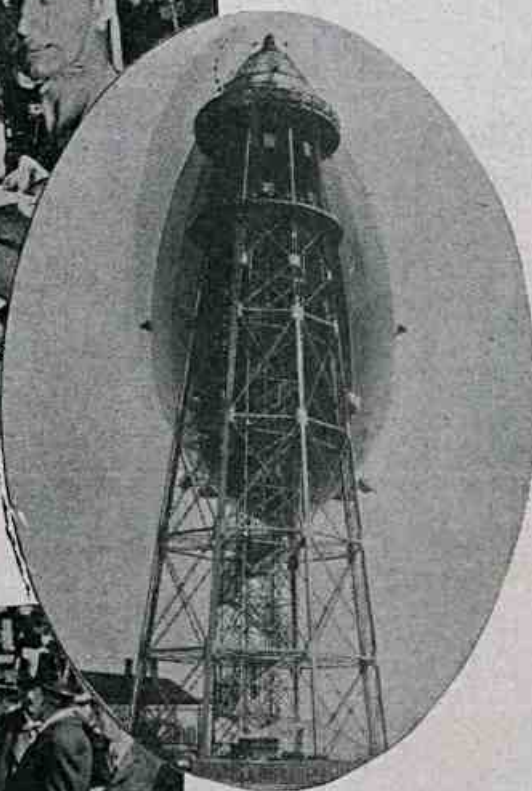
RIO DE JANEIRO, 1 DE FEVEREIRO DE 1930

ANNO XXIX — NUM. 1.429

O APAVORADO

ANTONIO CARLOS: — Ui! E' a intervenção! ...

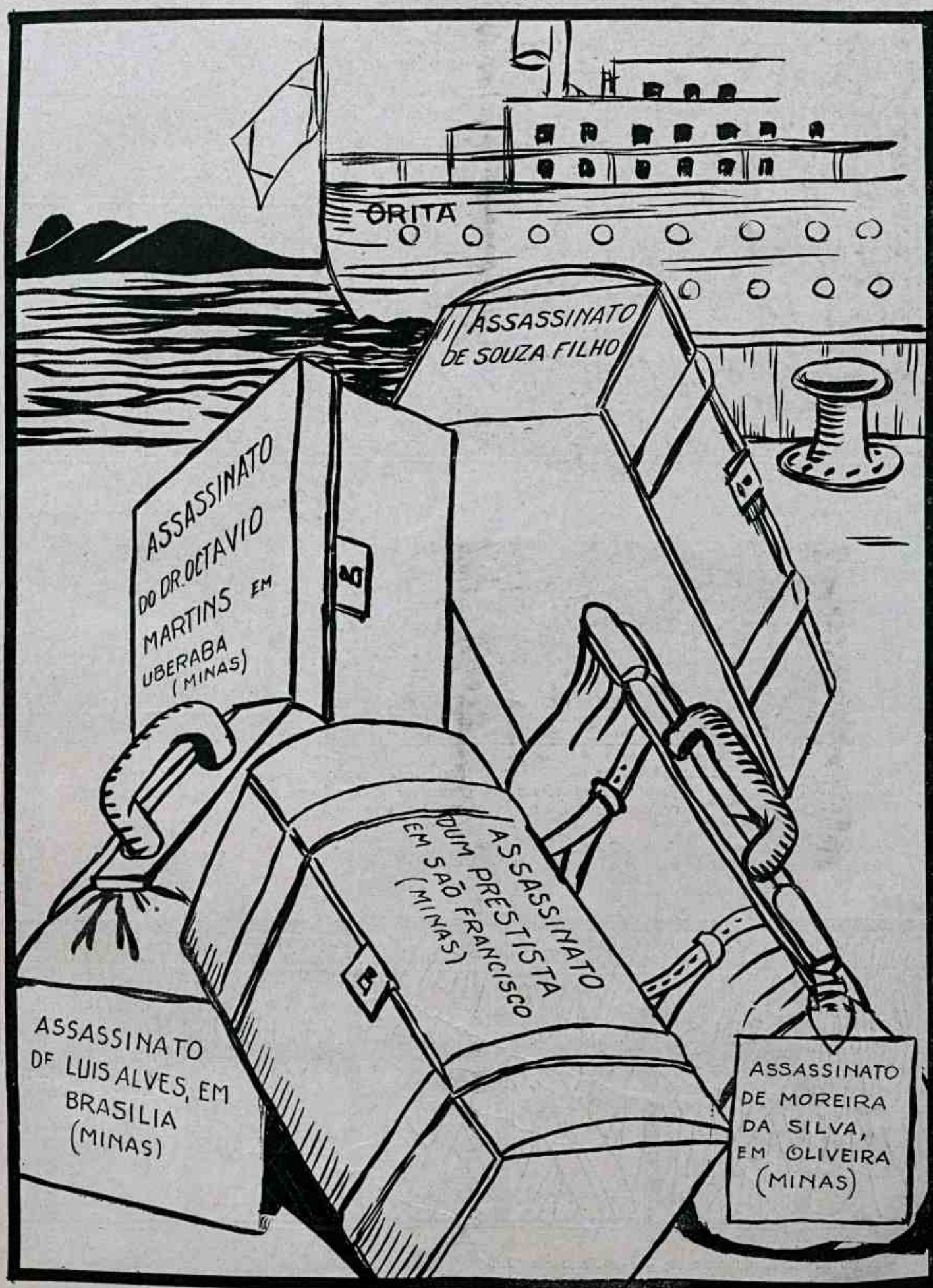
O RATINHO: — Socegue... Foi o livro que cahiu...

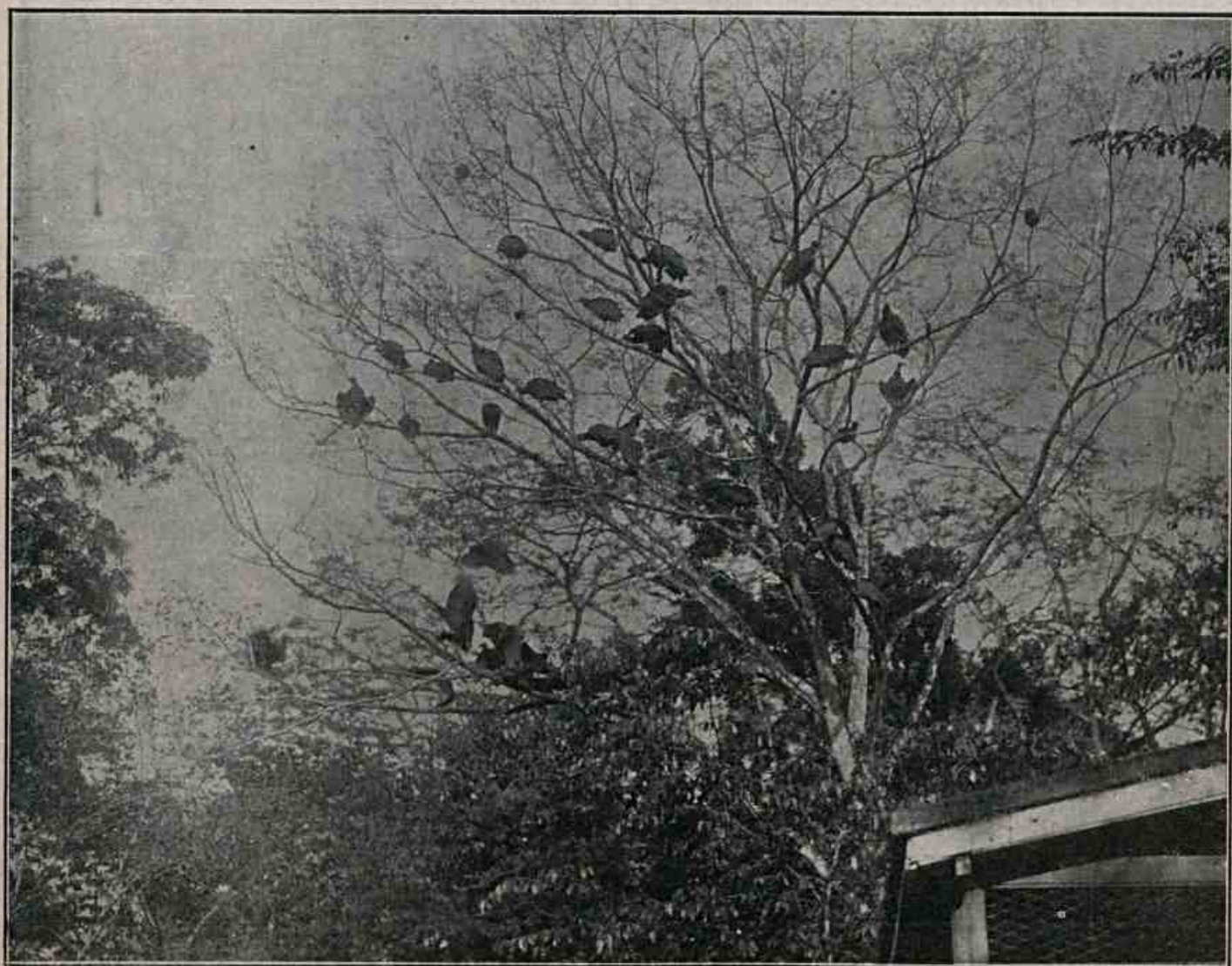
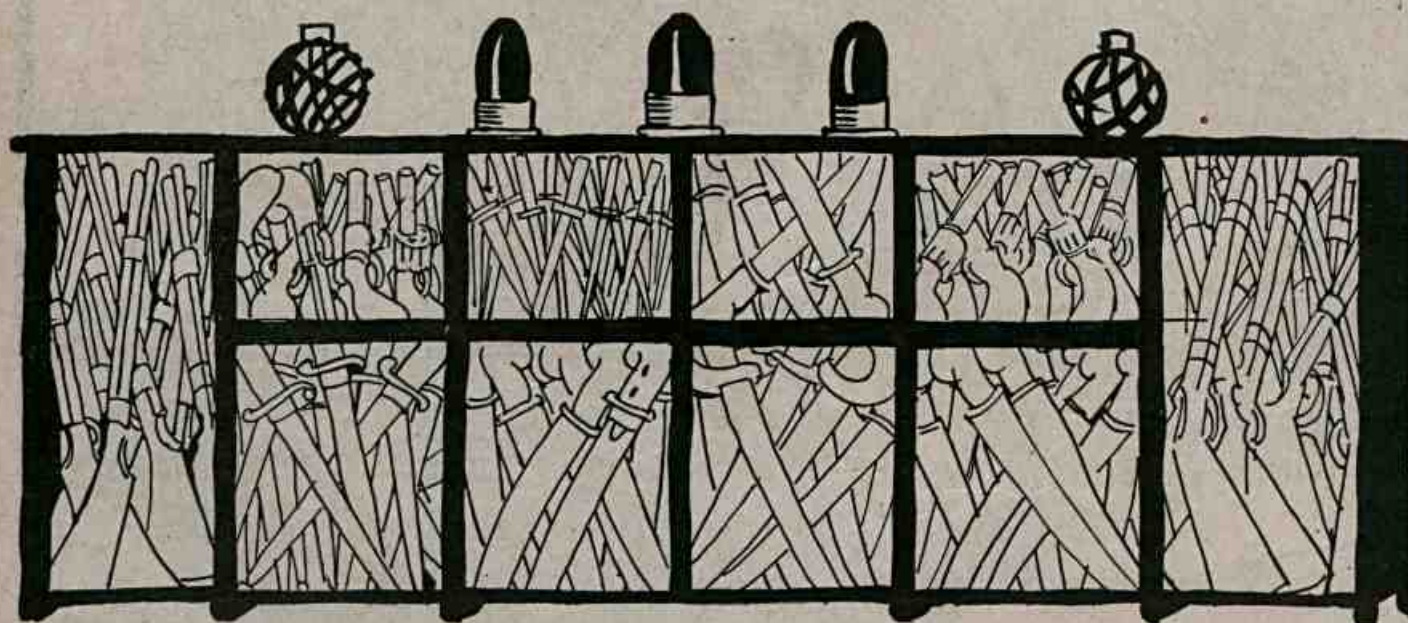
ASSUMPTOS INTERNACIONAES

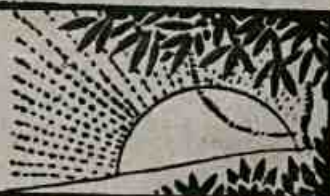
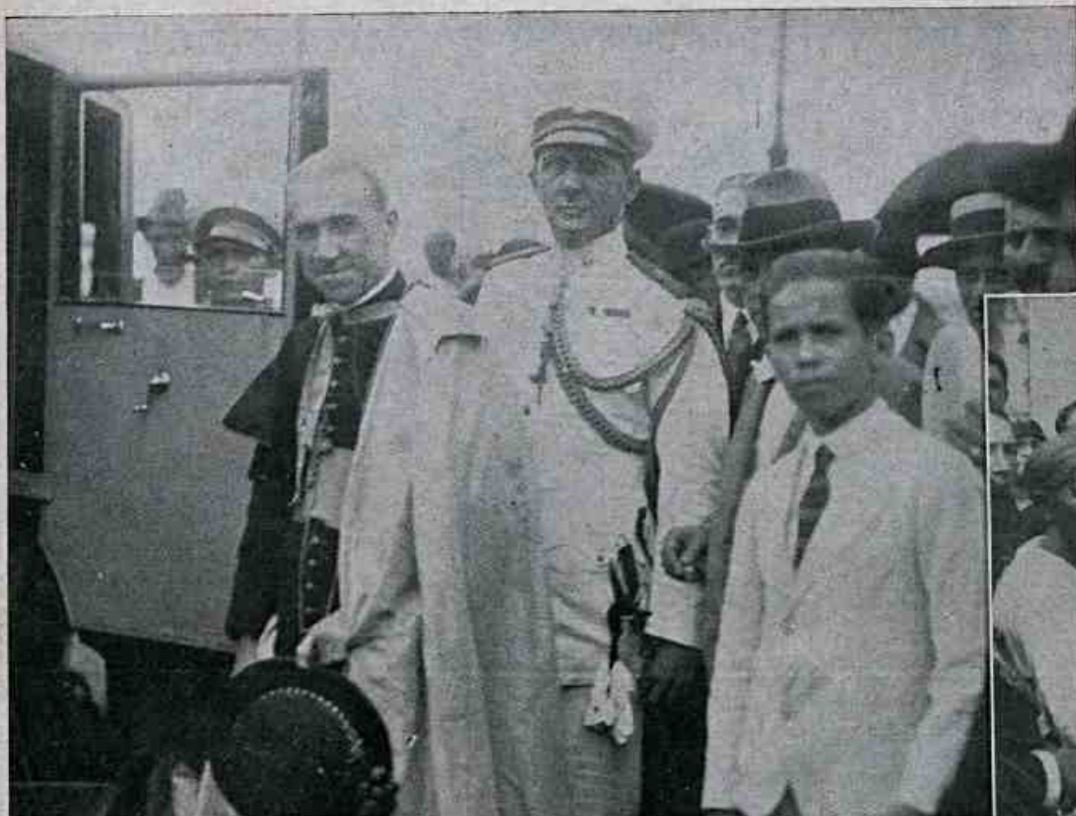
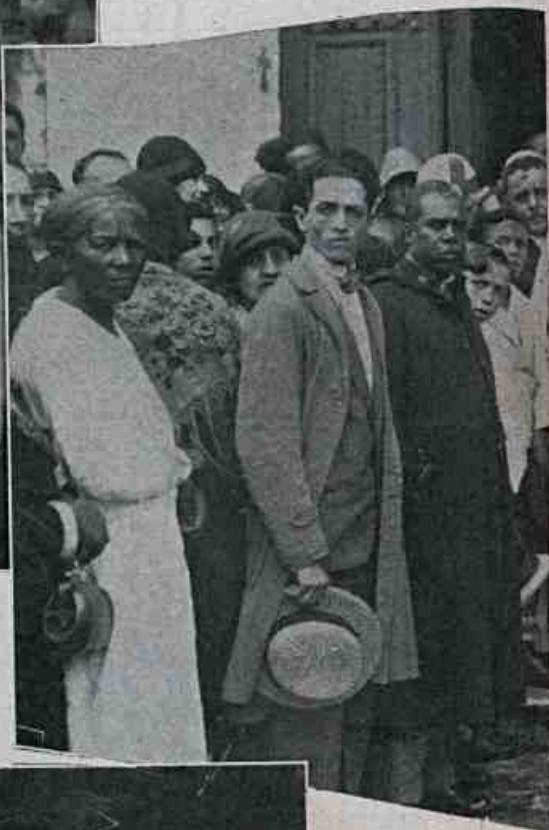
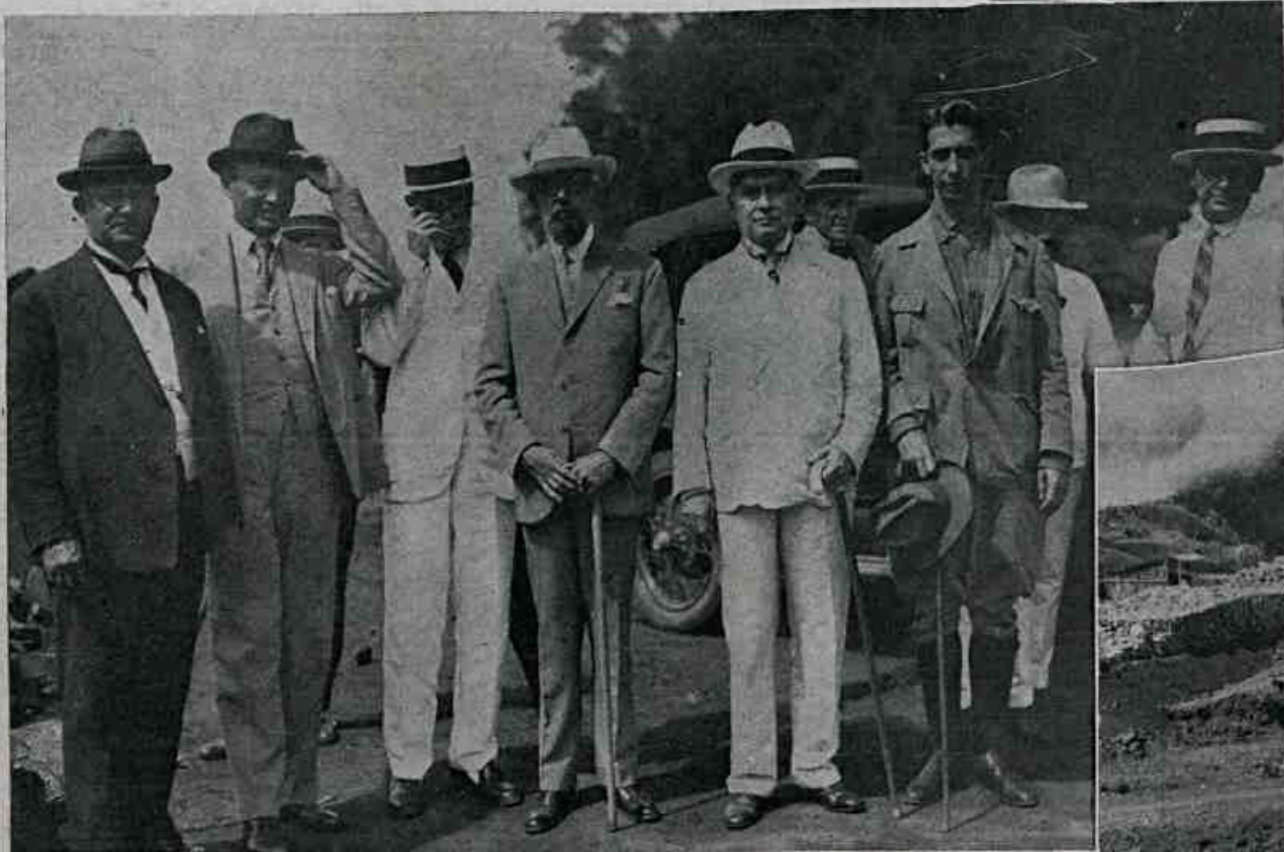
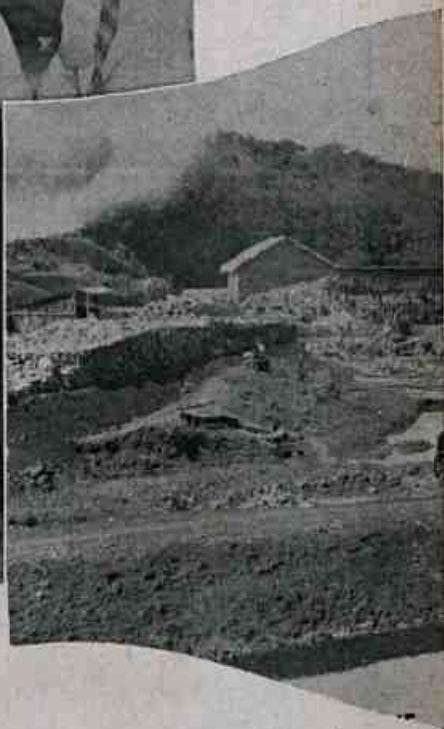
Um dirigivel inglez amarrado á sua torre durante um temporal.

Applicação das mascaras do capitão Belloni para o salvamento das tripulações dos submarinos.

Em Nova York, quando o Sr. James J. Walker saudava o Sr. Macdonald, na escadaria do Municipio da cidade.

Os reis de Hespanha e o infante Jayme a bordo de um yacht durante uma regata.

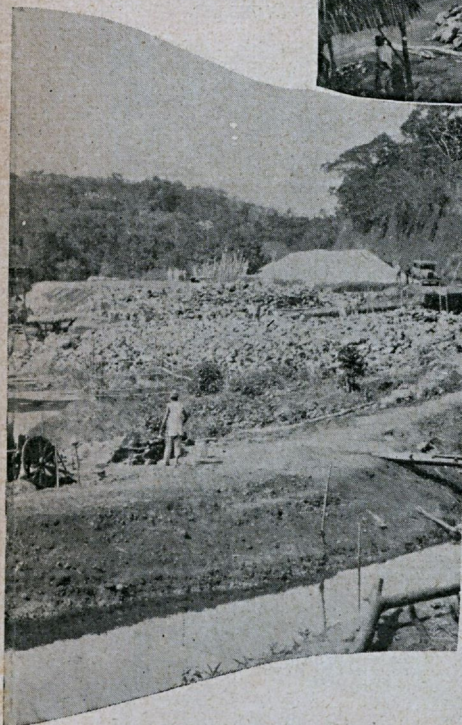
Visita do presidente da Letonia a Estocolmo.

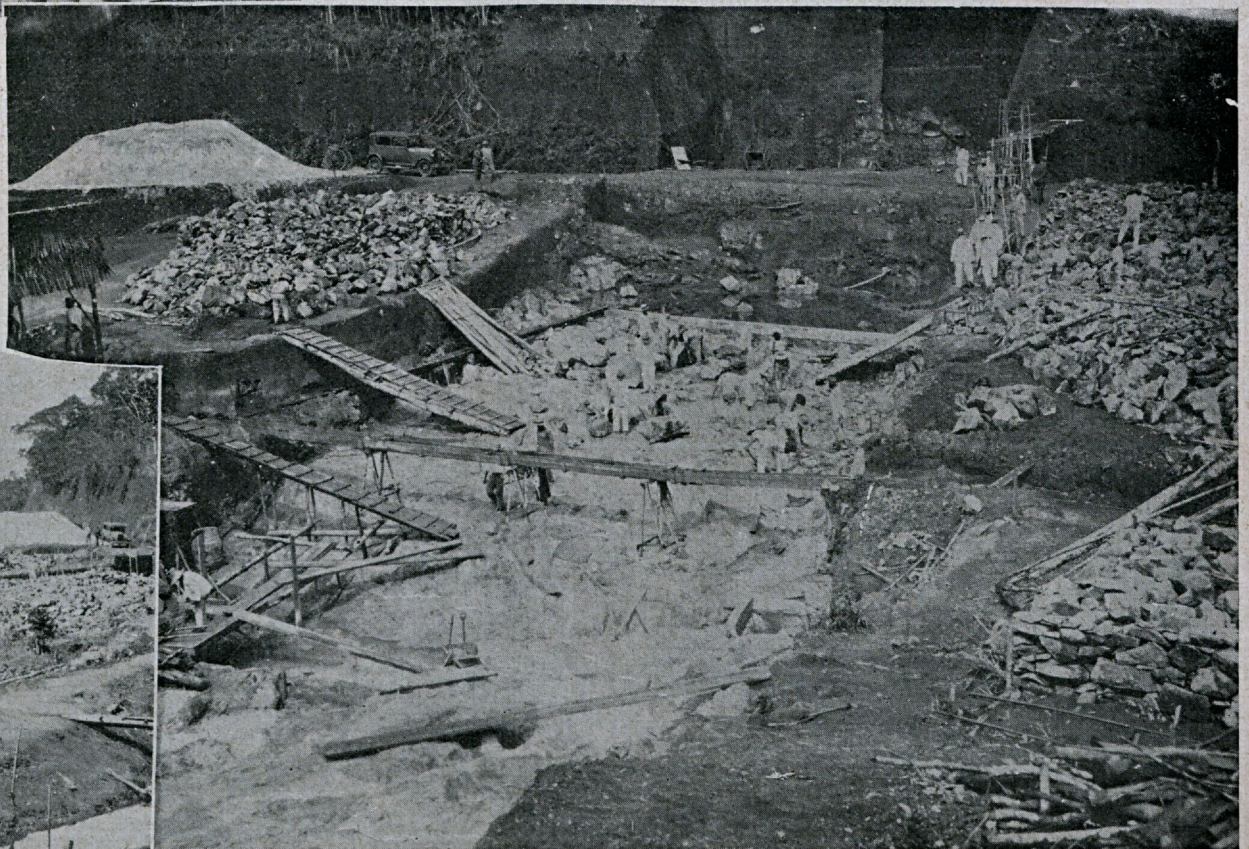
PROPAGANDA SINISTRA

A BAGAGEM DA CARAVANA "LIBERAL"

OS "LIBERAES" EM ACTIVIDADE

A caravana "liberal", reunida na bibliotheca da Ilha da Sapucaia, onde foi colligir dados para propaganda da candidatura Getulio Vargas. Essa importante reunião, em que grasnaram demoradamente varios oradores, realizou-se na vespera da partida dos alliancistas para o Norte.

Collecção de livros de consulta, que a Caravana "Liberal" levou comsigo na sua viagem de propaganda pelos Estados do Norte.

A bandeira da Alliança Liberal e o seu macabro defensor

A chegada do
E as obras do

D. Augusto Alves da Silva, Arcebispo Primaz do Brasil, desembarcando do "Lipari"; após seu regresso de Roma. S. Ex. dirige-se para o carro de Estado que o transportou ao palacio Archiepiscopal em companhia do Sr. governador do Estado.

Sua Ex. Reve porta da Basi dor, após o

O governador Vital Soares ladeado pelos Drs. Barros Barreto, secretario da Saude Pu director da Companhia Concessionaria das Docas; Francisco Souza, prefeito, e Mario da Empresa de Saneamento para o abastecimento d'agua á capital. Ao centro, um aspecto cção de uma

NA BAHIA

Primaz do Brasil

Rio do Cobre

Um dos aspectos das homenagens prestadas a D. Augusto Alvaro pelo seu regresso á Bahia. S. Ex. está na sala do throno do Palacio Archiepiscopal rodeado das principaes autoridades civis militares e de grande numero de religiosos.

rendissima na lica do Salva- "Te-Deum".

blica; Simões Filho, "leader" da bancada bahiana na Camara Federal; Frederico Pontes, Dantas, secretario da Agricultura, em visita ás grandes obras, do Rio do Cobre, a cargo das obras já executadas, e á direita, um flagrante das excavações feitas para a constru- grande represa.

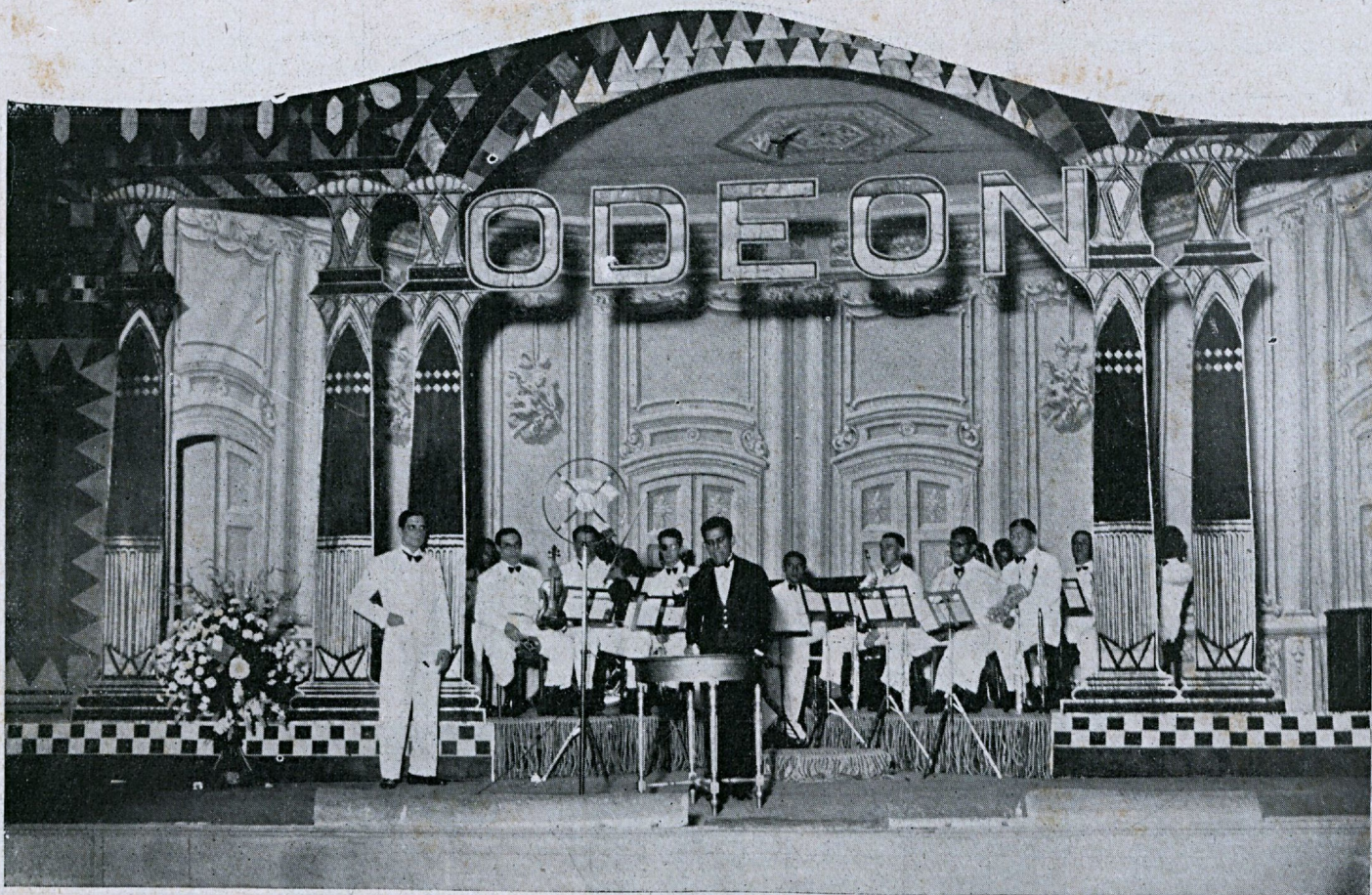
O ARMISTICIO EM PORTUGAL

Os mutilados e combatentes portuguezes desfilando deante da tribuna do governo e corpo diplomatico.

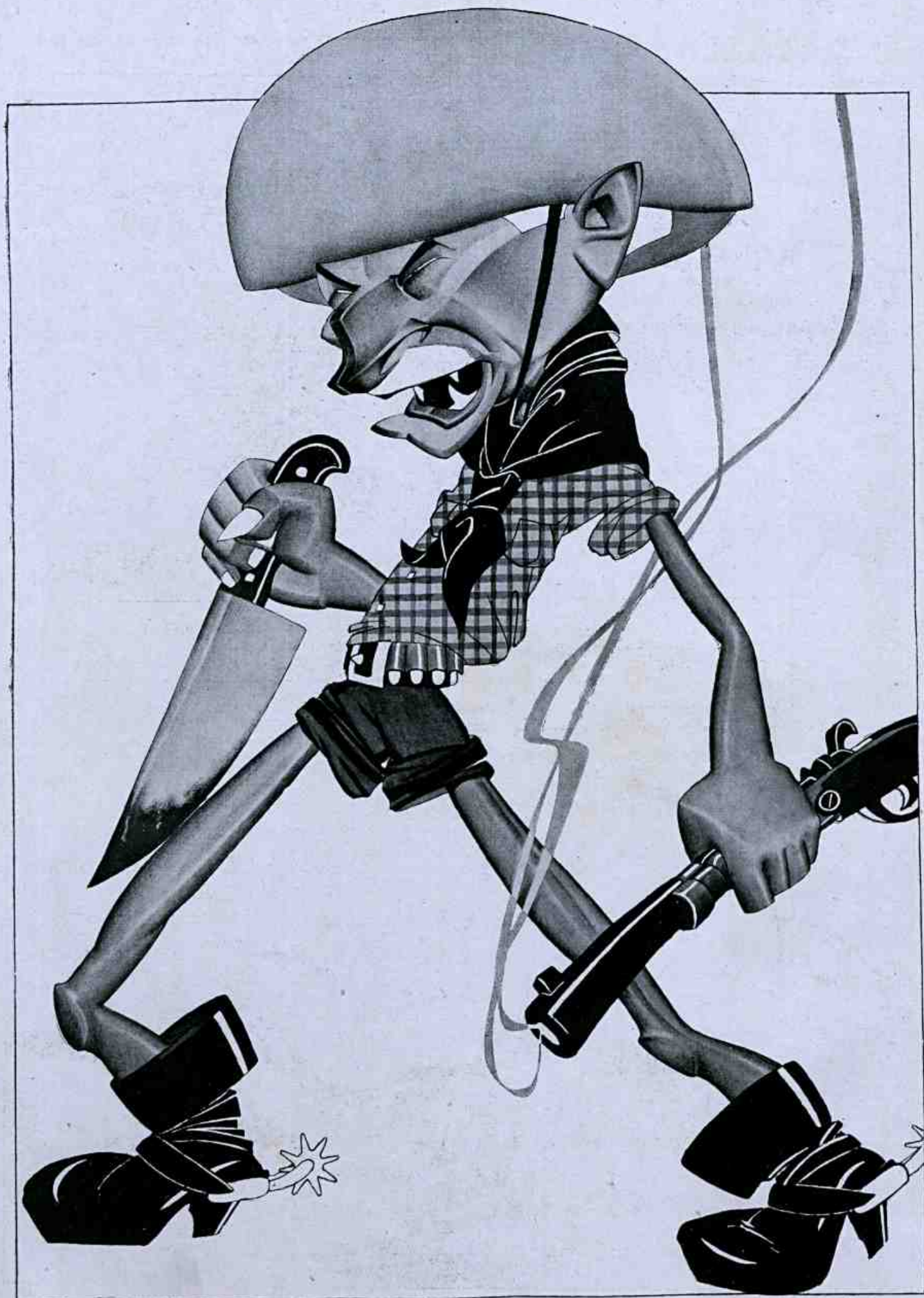
Os combatentes inglezes e belgas prestando continencia deante do monumento aos mortos portuguezes.

Desfile dos alumnos do Asylo 28 de Maio.

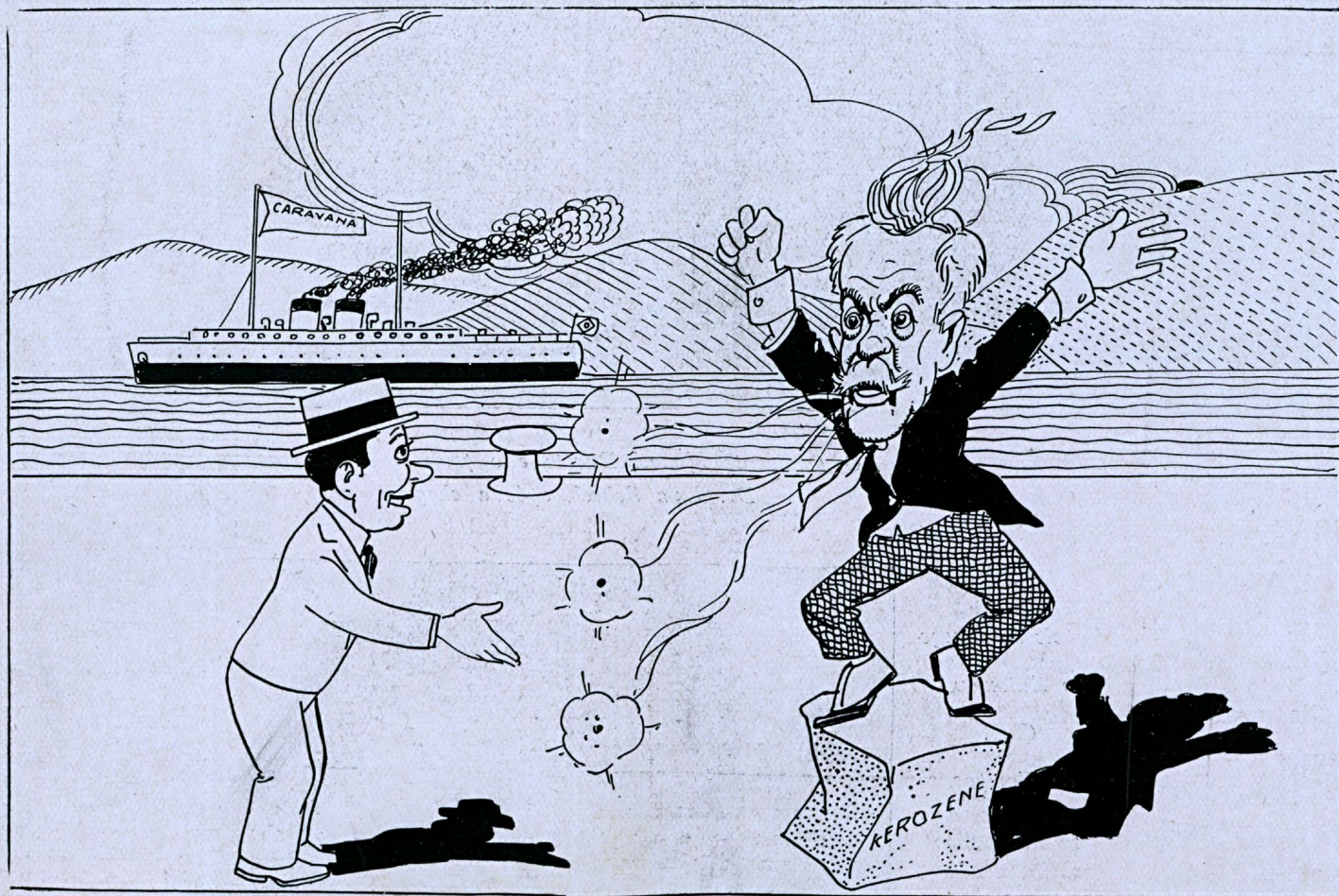
UM CONCURSO ORIGINAL DE MUSICA POPULAR

A orchestra Pan-Americana, que executou, para o julgamento popular, as composições concorrentes. Ao lado, de branco, o popular Francisco Alves.

A *Casa Edison*, que já é, em si mesma, uma tradição da terra carioca, teve um desvelo especial pela musica popular brasileira, animando-a, estimulando-a pela divulgação efficiente do phonographo. Na semana passada o Sr. Fred Figner quiz honrar de um modo especial a musica brasileira, a musica dolente e sentimental do nosso povo. Promoveu e realizou no Theatro Lyrico um concurso originalissimo ao qual concorreram cinco producções, executadas pela Orchestra Pan-Americana. Depois da audição, os espectadores, que foram a multidão eloquente reproduzida na photographia que illustra esta noticia, collocaram na competente urna as cedulas recebidas á entrada do theatro, fazendo assim o escrutinio popular. Coube o 1º logar á marcha "Dá nella", de Ary Barroso, e o 2º ao samba de Bento Mossuranga, "Vem cá, nenem". Francisco Alves, o principe da canção popular, cantou com muito applauso composições de sua lavra e de Eduardo Souto.

A multidão que não temeu o máo tempo e encheu por completo o velho Theatro Lyrico para ouvir a nossa musica

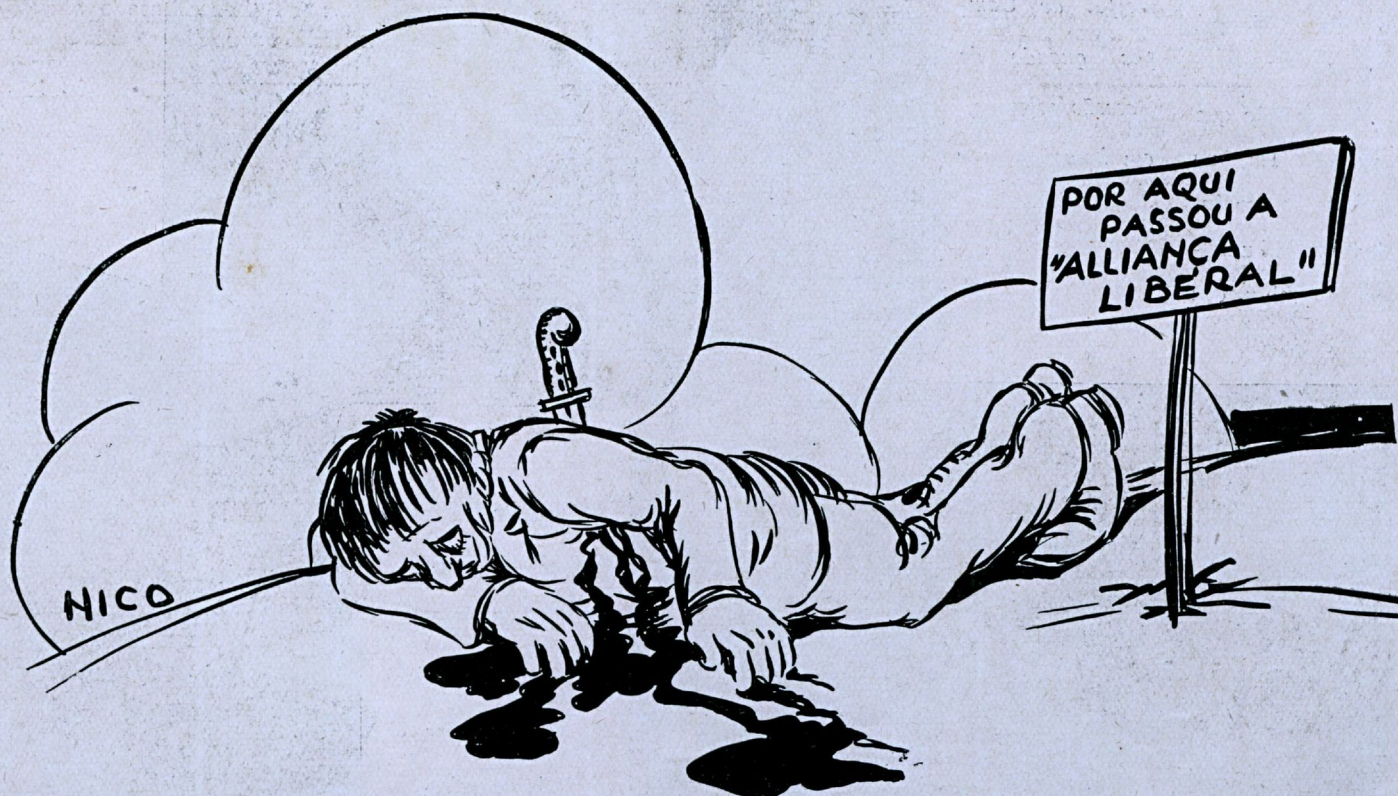
A ONÇA FÓRA DA CÓVA

ANTONIO CARLOS: — EM GUARDA, MINEIROS! EU SOU LIBERAL!

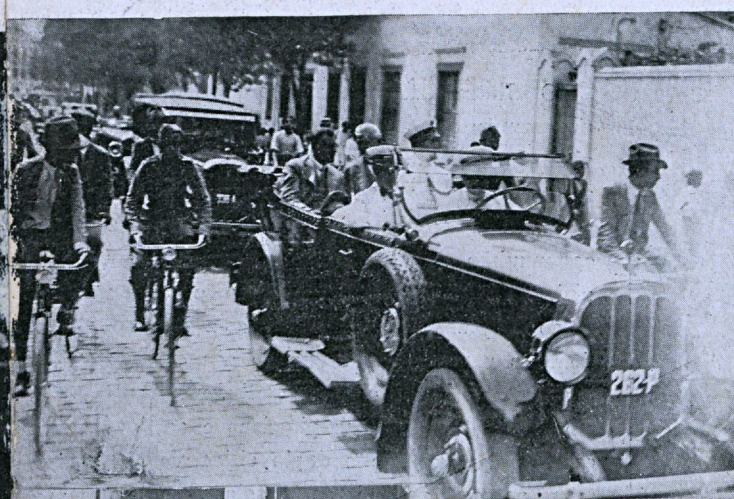
F A L A N D O   D E   C A D E I R A . . .

(O Sr. Epitacio Pessôa pronunciou um discurso revolucionario na Praça Mauá por occasião da partida, para o Norte, das caravanas liberaes.)

ZE' — Então, que é isso, Dr. Epitacio? O senhor está tão exaltado...
EPITACIO — De certo! Precisamos endireitar esta joça!

Cartazes de propaganda da candidatura Getulio Vargas

A VISITA DO PRESIDENTE MANOEL DUARTE Á CIDADE DE CAMPOS

1 — Fevereiro — 1930 O Malho

O prefeito de Campos, Dr. Luiz Sobral, dando as boas vindas ao presidente do Estado do Rio.

O presidente Manoel Duarte e o prefeito de Campos, Dr. Luiz Sobral, após a chegada.

O cortejo do primeiro magistrado fluminense a caminho do palacete Attiliano.

O Sr. Dr. Manoel Duarte, presidente do Estado, agradecendo as homenagens da Camara Municipal.

A visita a Campos, do presidente do Estado do Rio, proporcionou mais uma opportunidade para se verificar a identidade e communhão de vistas em que vive, com os seus governados, o Sr. Manoel Duarte.

A recepção que teve S. Ex. no grande centro industrial fluminense, sahiu dos mo'des convencionaes do officialismo, della participando espontaneamente, desde o desembarque na Estação do Sacco, os elementos representativos de todas as classes sociaes campistas, que acompanharam o chefe do executivo estadual até o palacete Attilano, onde foi hospedado.

Depois do almoço no Automovel Club, de Campos.

Na Camara Municipal de Campos, quando da sessão solemne em homenagem a S. Ex.

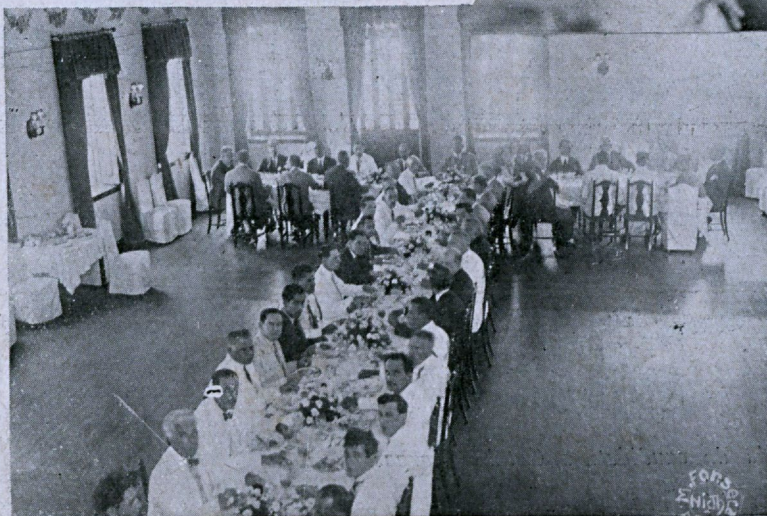
No Horto Botan o, quando S. Ex. registrava as su mpressões por occasião da ta feita.

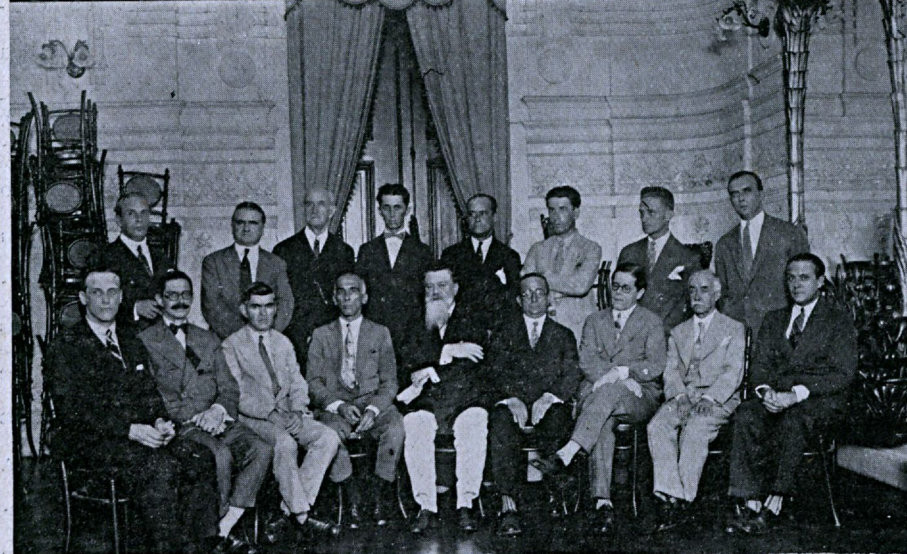
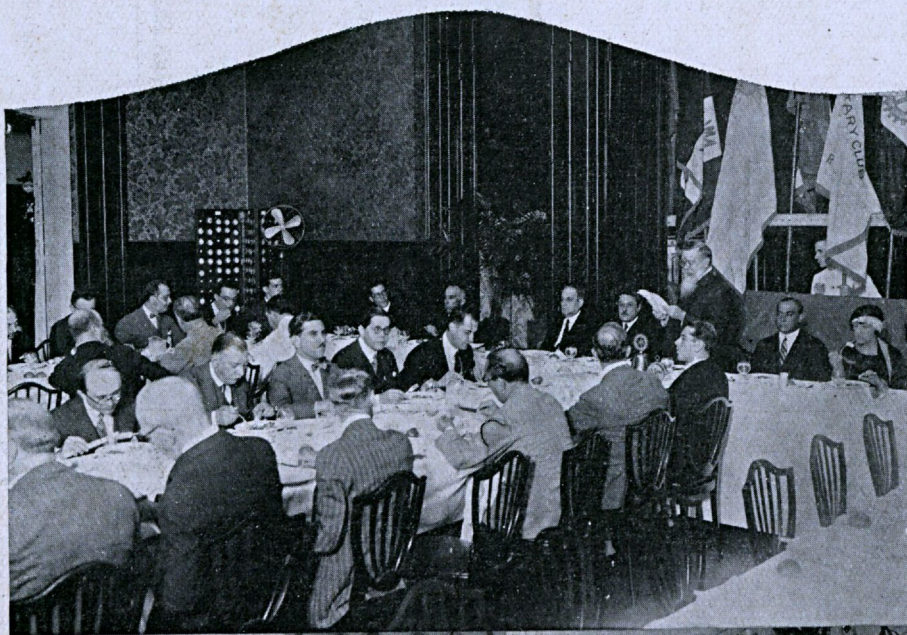
Aspecto do ba uete no Trianon.

Grupo tirado após a sessão solemne na Socidade de Medicina.

O Dr. Luiz Sobral offerecendo o banquete ao presidente do Estado, no Trianon.

Durante o almoço no Automovel Club, offerecido pela Cooperativa Assucareira.

A mesa que presidiu a sessão solemne na Faculdade de Medicina de Campos.

UMA CRUZADA BENEMERITA

O Rotary Club toma a seu cargo desanalphabetizar o Districto

De cima para baixo: Durante o almoço no Palace Hotel, o comité provisorio e jornalistas presentes e a mesa que presidiu a primeira reunião do comité provisorio, na Associação dos Empregados no Commercio.

O Rotary Club, inscrevendo no seu programma de acção o combate ao analphabetismo, certo augmentou consideravelmente o seu prestigio em nosso meio. O estimulo a todas as actividades são da communhão social que se contém no espirito da sua organização, como o seu unico objectivo, não encontraria noutro dominio campo mais digno de seu esforço constructor. Nesta obra se conjugam admiravelmente as energias physicas e as forças moraes que são o duplo objectivo dos seus passos, porque as escolas que se crearão, mercê do seu empenho, são, a um tempo, officinas de trabalho e laboratorio de idéas que attendem, por igual, aos dois aspectos sob que a vida se nos apresenta — o objectivo e o subjectivo, ou seja o material e o immaterial.

Sem se desviar dos seus fins praticos, os rotaryanos terão ahi alcançado tambem a sua finalidade moral, entregando se á realização dessa tarefa que é, sem duvida alguma, a mais util de quantas se possa entregar hoje á Nação, por isso que se trata da sua propria valorização, mais a do paiz.

Muito bem avizados andaram assim os rotaryanos do Rio, entregando-se á cruzada de alphabetizar as populações escolares do Districto Federal, que ainda por falta de escolas ao seu alcance ou de interesse dos paes ainda, não conheceram a luz do abecedario: Escolhendo o dia da fundação da cidade, para lançar, num almoço, as bases dessa campanha, elles quizeram de certo ligar circumstancias que mais relevo e signifcação emprestam ao valor e ao destino da sua nobre iniciativa.

Presidiu a festa em apreço o Sr. Arrojado Lisbôa, que, com o Dr. Mattos Pimenta e outras illustres consocios daquelle gremio, accentuaram o alcance social da idéa com que haviam commemorado aquella data. Organizou-se, em consequencia, um Comité Provisorio, presidido pelo Dr. Arrojado Lisbôa, e secretariado pelo nosso confrade, director da "Ordem".

As photographias que illustram esta noticia são aspectos da reunião do Palace, onde se encontravam, além do Sr. ministro da Justiça, varias outras autoridades e bem assim dos primeiros trabalhos da Cruzada daquella fecunda e patriotica instituição, dirigida por Miguel Couto

UMA PEQUENA DO OUTRO MUNDO...

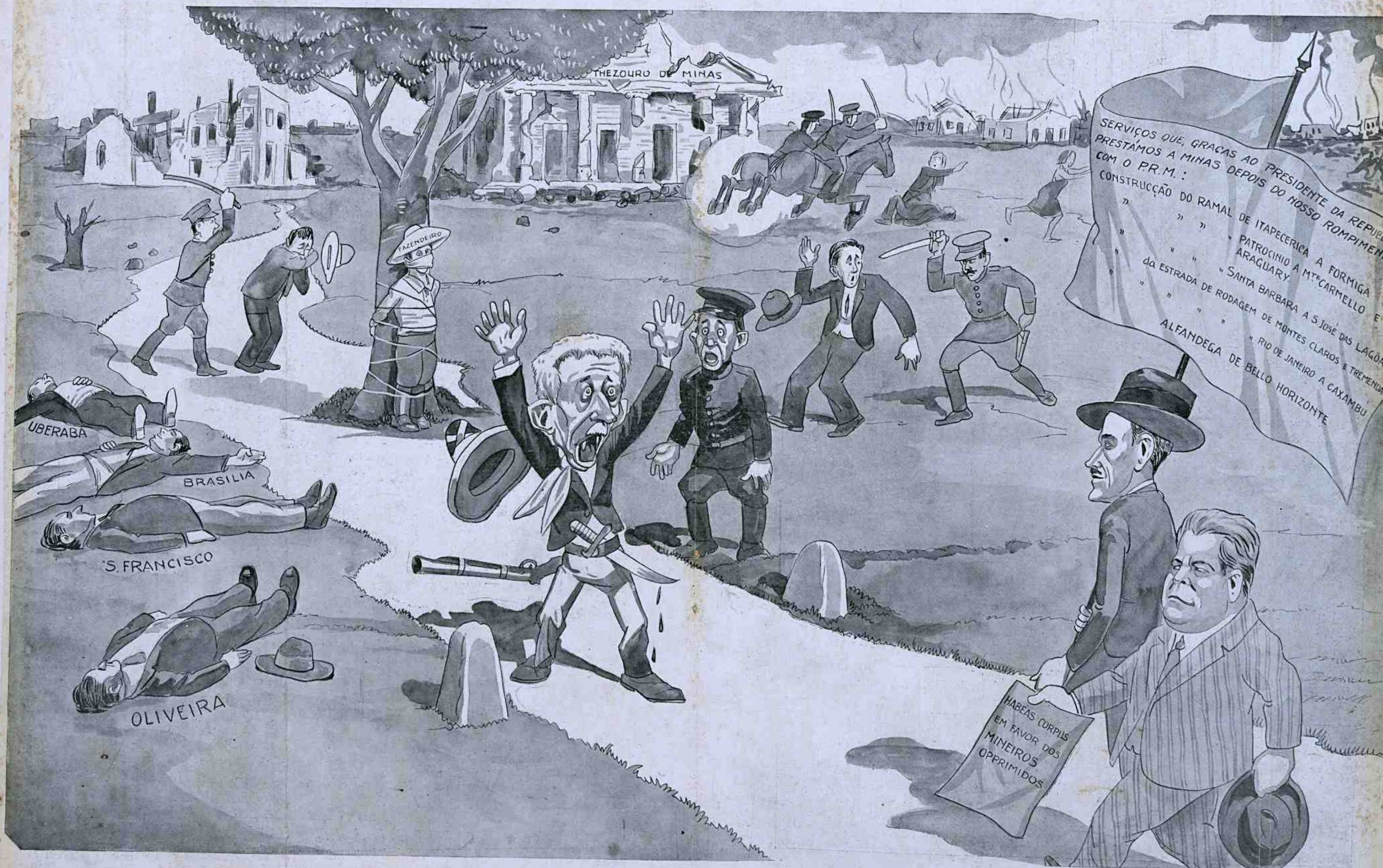
Esta é Helen Twelvetress, uma das razões por que os cavalheiros preferem as louras... Viram aquelle film

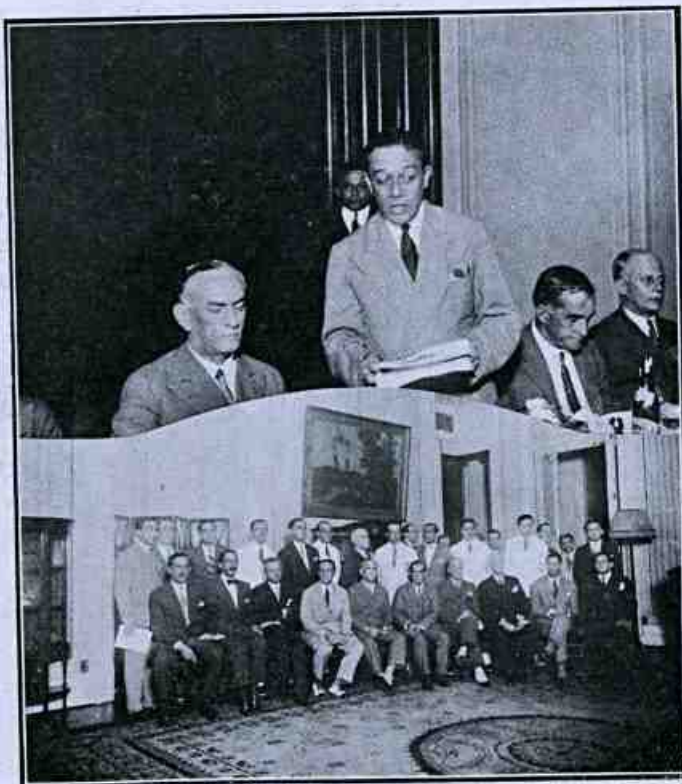
PALAVRAS E MUSICA?

Pois nesse film ha aquella musica linda

TOO WANDERFUL FOR WORDS,

adquirida, entre outras, varias, com exclusividade para o Brasil, do Sr. Harry Kozerin, distribuidor autorizado dos compositores americanos, pelas revistas *Para todos...* e *Cinearte*, que a publicarão, ainda este mez, com letra em inglez e portuguez.

INVERTENDO OS PAPEIS

ANTONIO CARLOS: — Soccôrro! Soccôrro! Soccôrro! Estão chegando os inimigos de Minas!

O Sr. Dr. Fernando de Azevedo tem realizado, como director da Instrucção Publica Municipal, uma obra notavel de rehabilitação dos creditos do ensino na metropole. Não é de admirar. O Sr. Fernando de Azevedo tem uma brilhante especialização de pedagogia, ao serviço de uma cultura geral profunda e de uma intelligencia penetrante e dynamica.

Durante e depois do banquete que os consules brasileiros, actualmente no Rio de Janeiro, offereceram ao consul Joaquim Eulalio pela sua designação para chefiar os serviços economicos do Ministerio do Exterior.

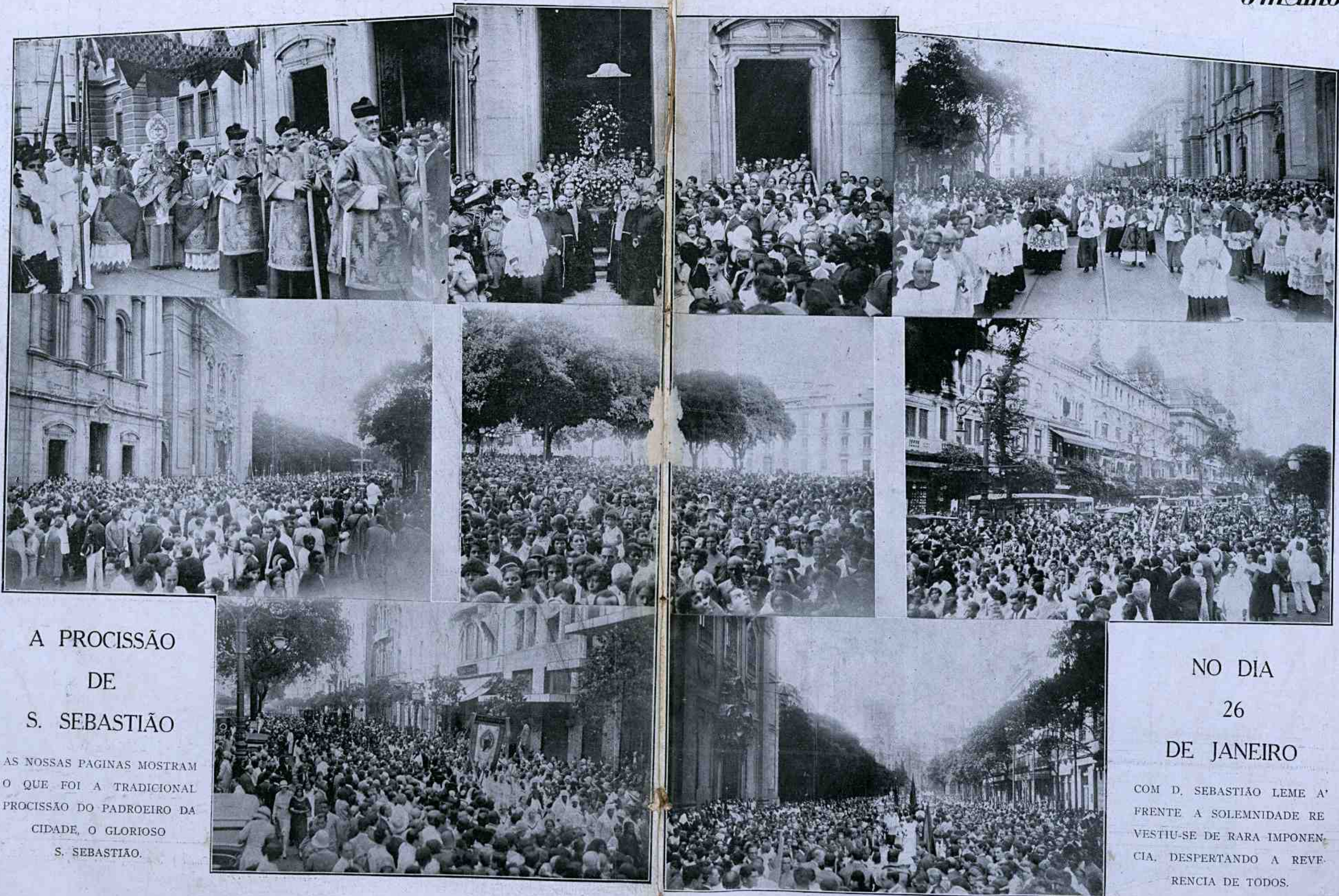
Na residencia do casal Jacintho Toller, na noite em que, com grande alegria, foi festejado o 25° anniversario de casamento.

A bençam das espadas dos novos aspirantes do Exercito, na Igreja de Santo Ignacio

O COMICIO DE SÃO CHRISTOVÃO

Flagrantes do imponente comicio que foi realizado no Campo de São Christovão em favor das candidaturas Julio Prestes-Vital Soares.

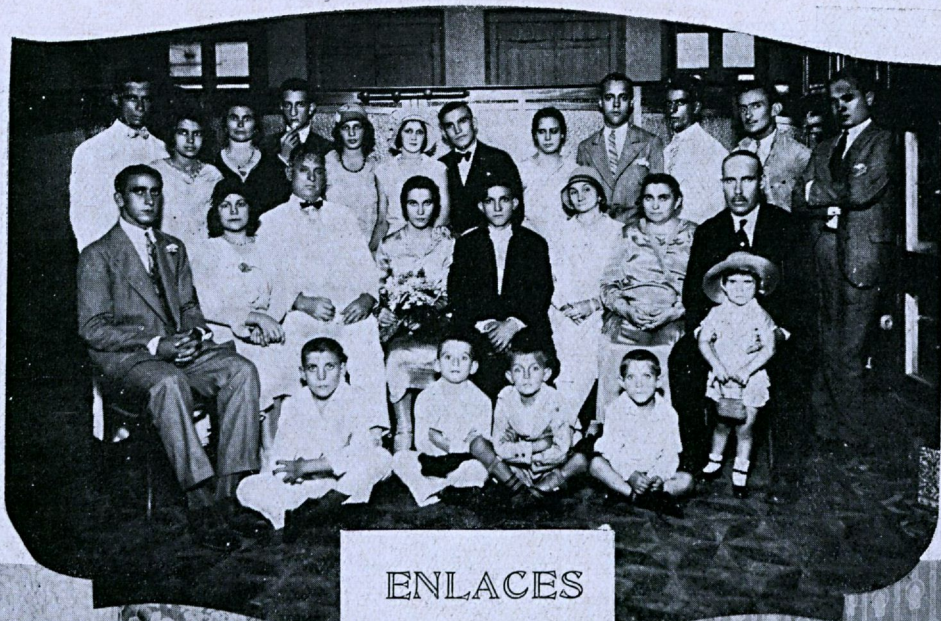
Depois da missa que se realizou na Igreja de S. Francisco de Paula pelo anniversario da formatura dos bachareis de 1879.

1 — Fevereiro — 1930 O Malho

A PROCISSÃO DE S. SEBASTIÃO

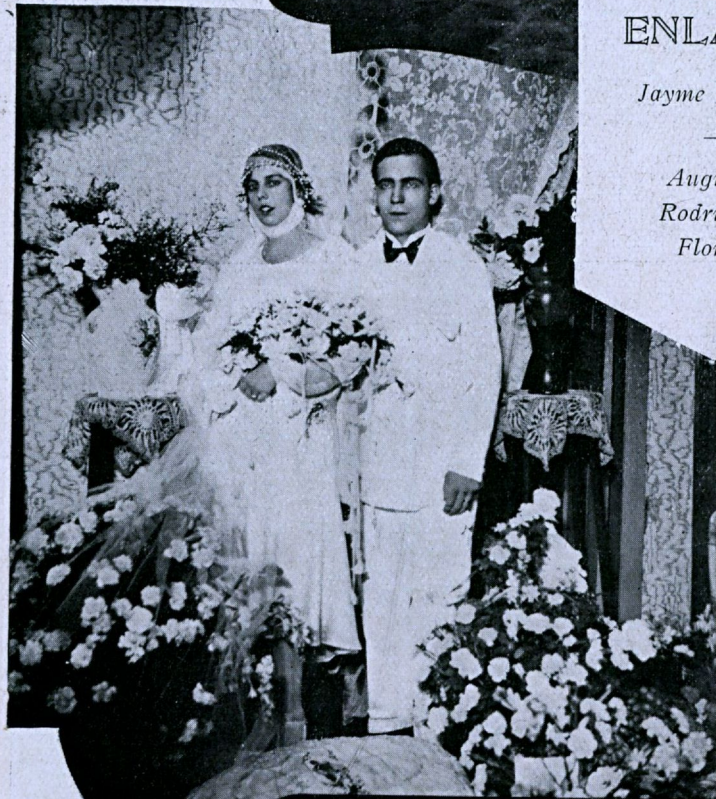
AS NOSSAS PAGINAS MOSTRAM O QUE FOI A TRADICIONAL PROCISSÃO DO PADROEIRO DA CIDADE, O GLORIOSO S. SEBASTIÃO.

NO DIA 26 DE JANEIRO

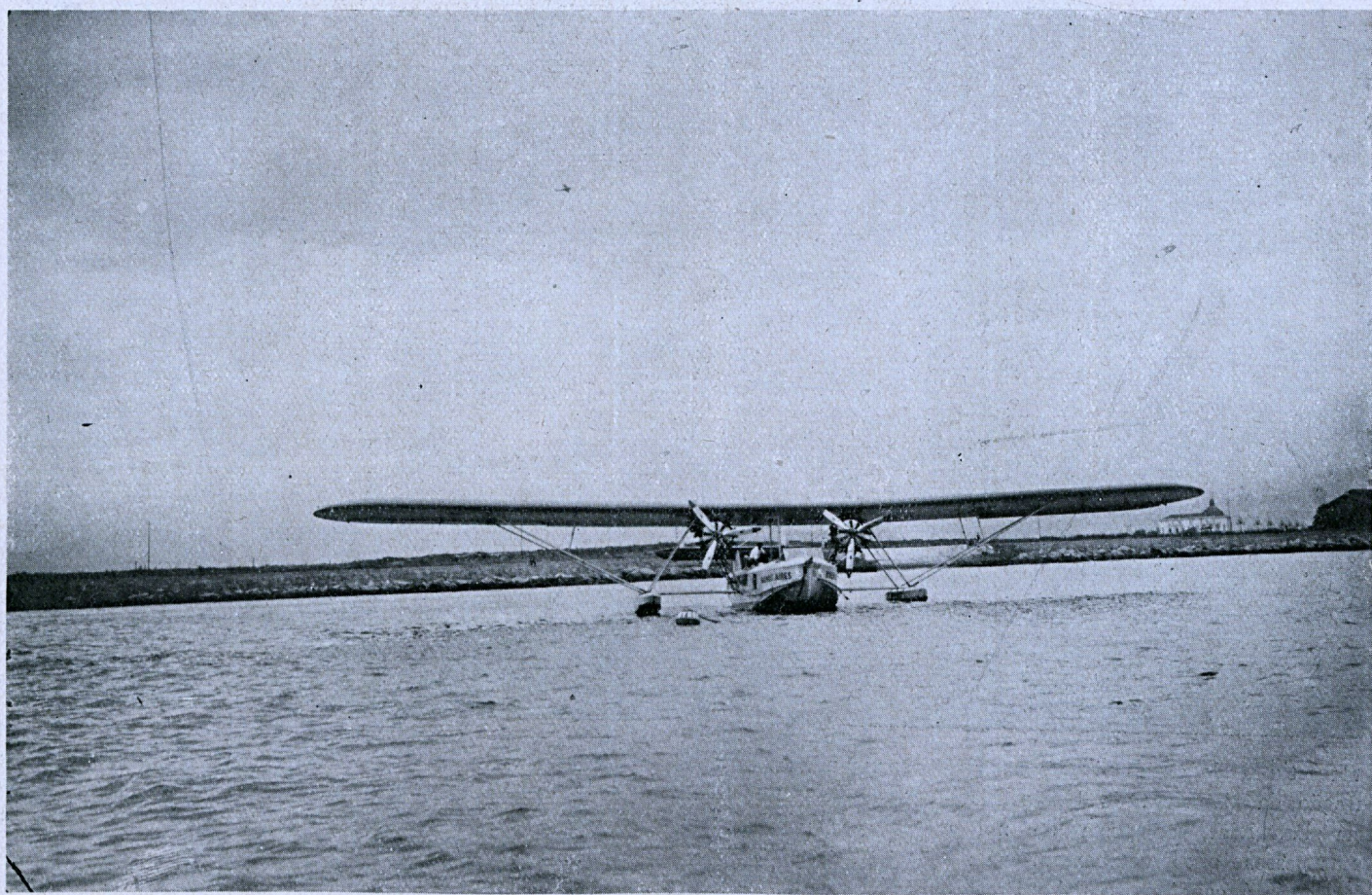
COM D. SEBASTIÃO LEME A' FRENTE A SOLEMNIDADE RE VESTIU-SE DE RARA IMPONENCIA, DESPERTANDO A REVERENCIA DE TODOS.

Carlos Alberto Cabral — Odette Jesus Silveira.

Dagoberto Coelho da Silva — Ophelia d'Oliveira Roxo.

ENLACES

Jayme Fortes — Augusta Rodrigues Flores.

Depois do enlace Dagoberto Coelho da Silva,

com a senhorita Ophelia d'Oliveira Roxo.

O que é a "Nyrba do Brasil"

O avião "Buenos Aires", do typo Commodore, que faz regularmente a ligação semanal entre o Rio e a capital Argentina.

Tivemos occasião de travar conhecimento, ha poucos dias, com o Coronel Ralph O'Neill, Presidente Geral da New York, Rio & Buenos Aires Line Inc., a já popularizada empresa de navegação aerea, geralmente conhecida pela suggestiva abreviatura de Linha Nyrba.

Da palestra tida com o illustre homem de negocios, que é, tambem, um grande aviador, classificado como quarto "az" norte-americano na guerra de 1914, offerecemos ao publico, como demonstração technica da segurança e conforto dos apparelhos da Nyrba, os dados que se vão ler abaixo.

Perguntas:

1 — Qual foi o primeiro typo de avião que comprou?
2 — Quando escolheu o typo Commodore?

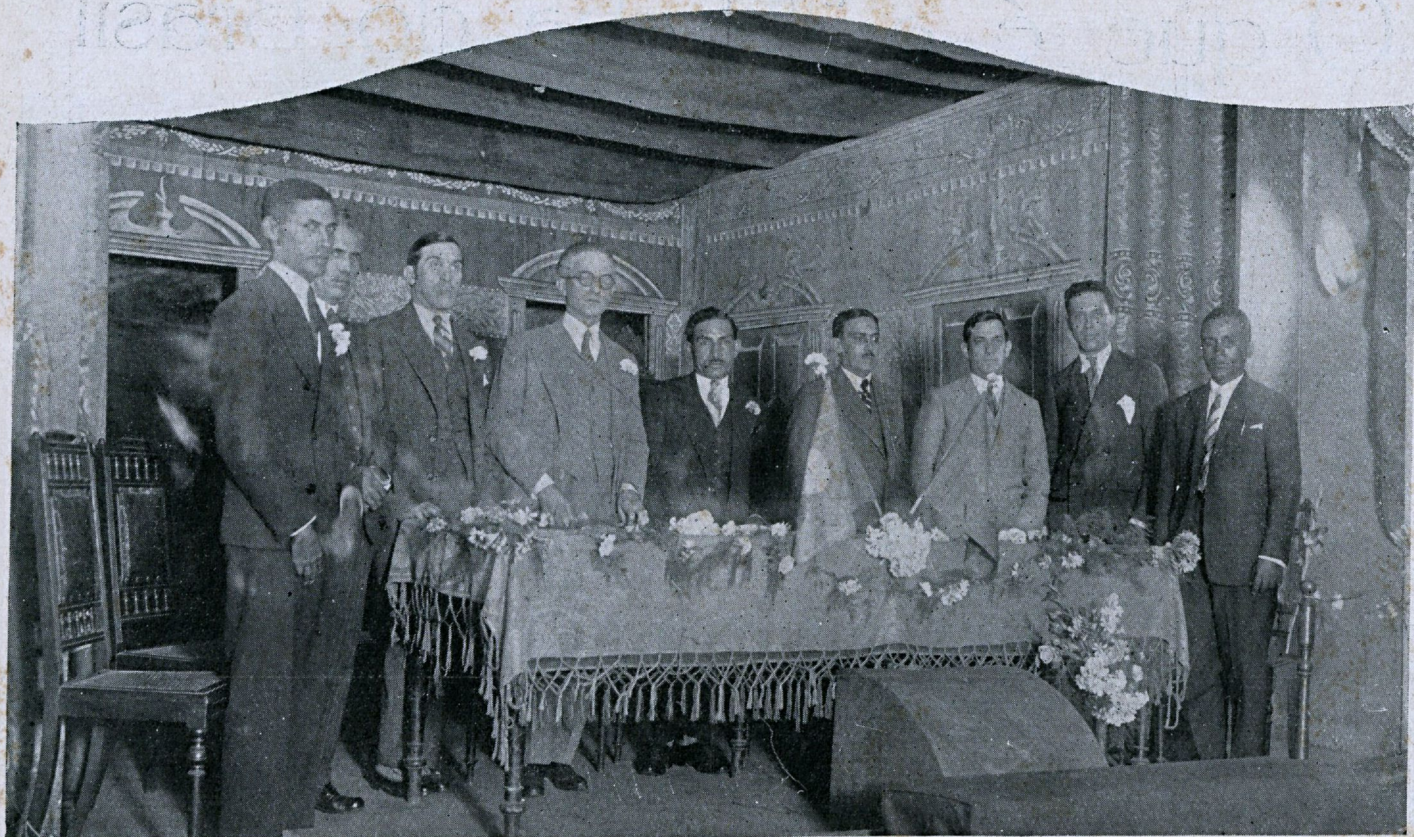
DESCRIPÇÃO DOS COMMODORES

3 — Capacidade?
4 — Quantos passageiros?
5 — Quantos tripulantes?
6 — Velocidade?
7 — Extensão da asa?
8 — Comprimento?
9 — Deposito de gazolina?
10 — Deposito de oleo?
11 — Deposito de mantimentos?
12 — Motores?
13 — Tamanho das helices?
14 — Equipamento de radio?
15 — Detalhes de conforto?

Respostas:

1 — Sikorsky, amphibio.
2 — Em 1928, para servir de "standard" para linha.

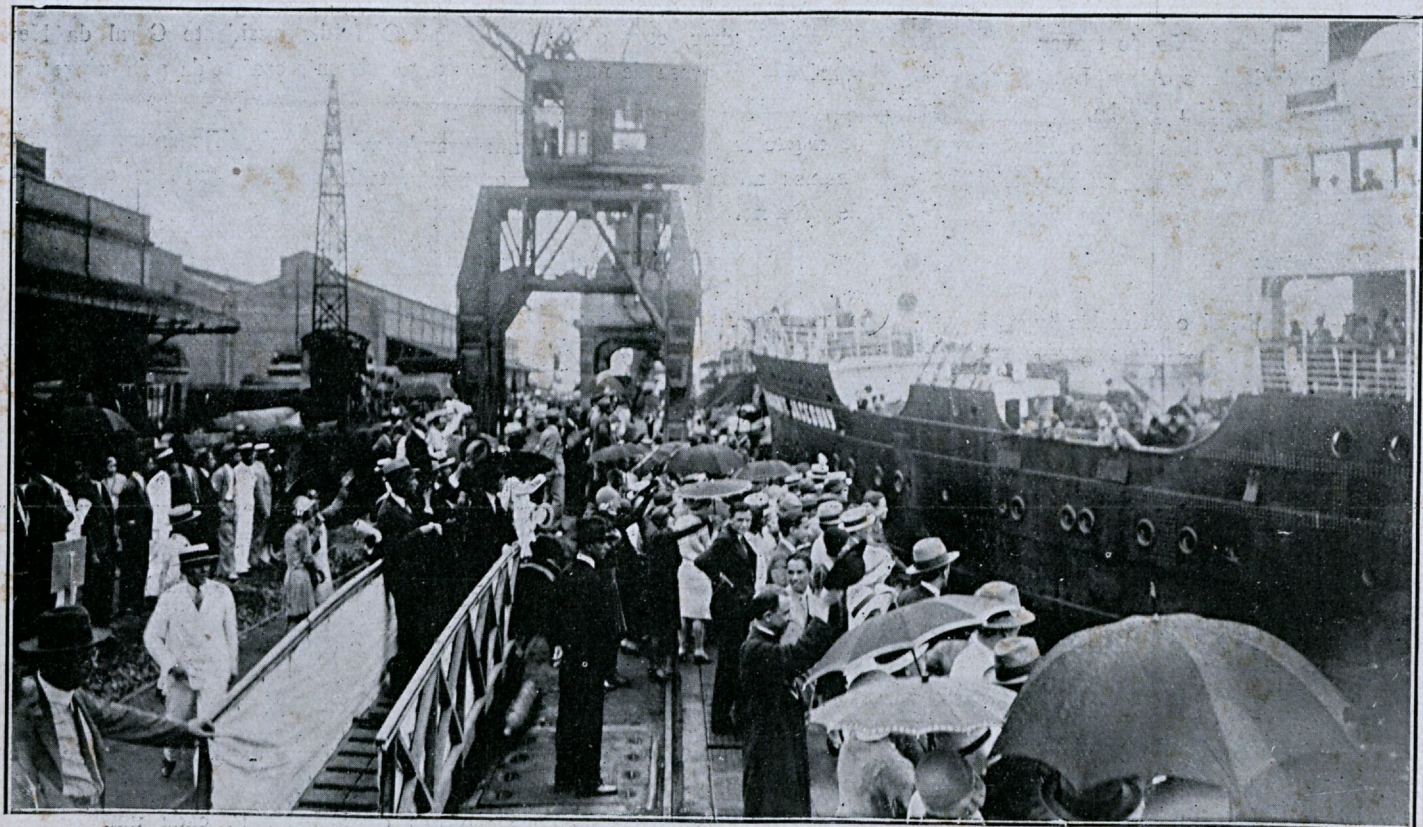
DESCRIPÇÃO DOS COMMODORES

3 — 4.000 kilos de carga util.
8.500 " " " total.
4 — Vinte.
5 — Quatro.
6 — 197 kilometros a hora (124 milhas).
7 — 33 metros.
8 — 22 metros.
9 — 4.000 litros.
10 — 800 litros.
11 — "Lunchs", bebidas frias e quentes, razões de emergencia.
12 — Dois motores de 575 H. P. cada um.
13 — 3,30 metros.
14 — Raio de acção de 800 kilometros.
15 — Poltronas e duas camas.

Revestiu-se de grande brilho a inauguração da flammula da União Maritima Brasileira, composta de mil e tantas pessoas, que hypothecaram sua solidariedade á candidatura Julio Prestes.

Compareceram varios politicos, entre elles o deputado Flavio da Silveira, o commandante Brigido, representando o presidente do Lloyd Brasileiro, e o Dr. Lazzary Guedes, secretario do presidente de São Paulo.

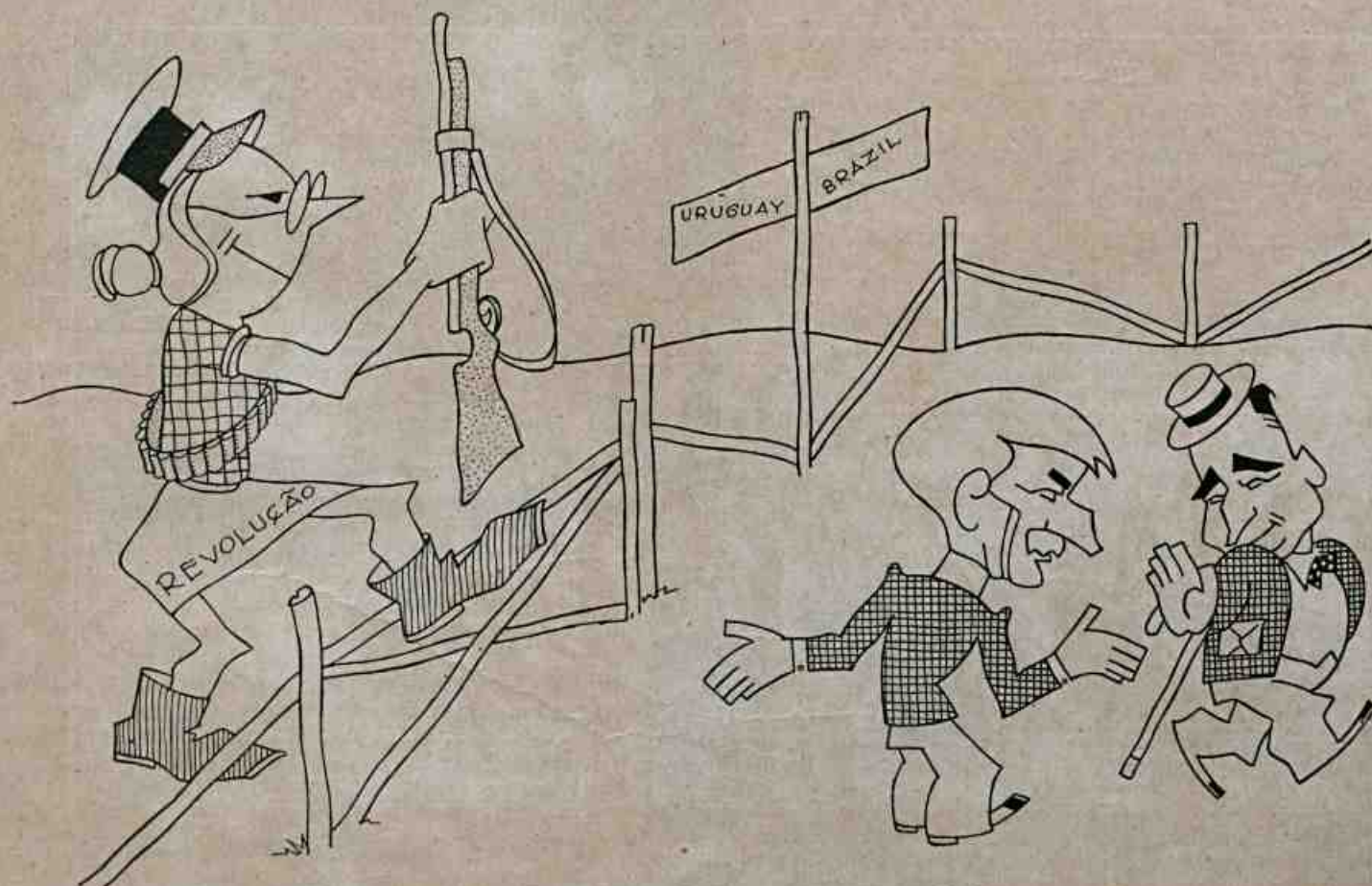
Falaram varios oradores, dizendo o commandante Brigido das necessidades de amparar a classe maritima, um tanto esquecida.

O Dr. Flavio da Silveira respondeu, mostrando as difficuldades do momento e o concurso que vem prestando á classe.

Por ultimo, o Dr. Luiz Guimarães, em nome do Dr. Lazzary Guedes, offereceu a nova flammula social.

O "Almirante Jaceguay", do Lloyd Brasileiro, ao deixar o Cáes do Porto na sua segunda excursão de turismo com destino ao Rio da Prata, completamente lotado, o que bem attesta o successo da patriotica iniciatva da actual administração da grande empresa nacional.

CRIME DE ALTA TRAIÇÃO

O MENINO: — A sua policia matou meu pae!
ANTONIO CARLOS: — Não faz mal! Elle era um traidor de Minas: — deu um viva a Julio Prestes.

A VINGANÇA DO COMPRADOR DO BONDE

ANTONIO CARLOS: — E aquella férazinha do outro lado da cancella?!
GETULIO: — Não quero saber mais della... Não quero saber mais della...

A EXPORTAÇÃO DE FRUCTAS
PREVISÕES ENTHUSIASTICAS DO SR. HANNIBAL PORTO

O Sr. Hannibal Porto

Ha tempos, vem se verificando em todo o Brasil um movimento animador em torno da altura de fructas, devido, certamente, ao exito, sempre crescente, que se tem verificado no commercio exportador do producto, com a sua franca acceitação nos mercados estrangeiros.

Tal vulto tomou, que o Sr. Lyra Castro, ministro da Agricultura, meditando sériamente no assumpto, incumbiu o Sr. Hannibal Porto, delegado da Junta Commercial, de estudar na Europa a situação dos mercados e as possibilidades do nosso commercio exportador. O enviado do ministro partiu em Fevereiro e voltou agora, trazendo as mais optimistas impressões. Está cheio de enthusiasmo pelo futuro desse commercio, certo de que dentro de pouco tempo será o maior peso na balança economica do paiz.

O Sr. Hannibal Porto tem prompto, o relatorio que vae entregar ao Sr. Lyra Castro, no qual expõe todas as observações colhidas nos paizes que visitou, suggere medidas, aponta falhas, orienta as autoridades governamentaes no sentido de afastar certas difficuldades existentes nas Alfandegas estrangeiras, explica ao productor nacional a melhor maneira de agir, indicando-lhe, ainda, os estabelecimentos importadores de idoneidade garantida. Abrange, em summa, todos os detalhes do assumpto, collocando o governo e commercio perfeitamente apparelhados para assegurar uma fonte de renda já notavel.

O ENTHUSIASMO DO SR. HANNIBAL PORTO

O deputado da Junta Commercial, Sr. Hannibal Porto, vae dizer aos leitores de *O Malho* quaes as suas impressões sobre a situação actual do com-

Em cima: centenas de cachos de bananas, em exposição. Ao centro estão os mais deliciosos abacaxis, e em baixo, um aspecto da ultima exposição de fructas nacionaes realizada pelo Ministerio da Agricultura.

mercio de fructas e o futuro que lhe está reservado no Brasil. Como já dissemos, elle é um grande enthusiasta, chegando a asseverar-me, em palestra, que com elle mantive na Junta Commercial, residir na exportação do producto um futuro mais rico que o do café! E' de opinião que se os productores e exportadores agirem com intelligencia, observando todos os detalhes que lhes garantam a confiança do importador, dentro de pouco tempo estará confirmada a previsão do Sr. Cincinato Braga, previsão que tantos risos despertou ha varios annos: "o futuro do Brasil está nas bananas".

— Sim — disse o entrevistado — o futuro economico do Brasil está nas bananas, nas laranjas, nas

(Termina no fim do numero)

PORQUE AS "ESTRELLAS" DO CINEMA NUNCA ENVELHECEM

Não se verá nunca um defeito na cutis de uma estrella de cinema. Ha a considerar que o mais insignificante defeito, ao ser ampliando o rosto na tela, seria tão notavel que elle constituiria uma ruina. Nem todas as mulheres sabem que ellas tambem podiam ter uma cutis digna de inveja de uma estrella do cinema. Toda a mulher possue, immediatamente abaixo de sua velha tez exterior, uma cutis sem macula alguma. Para que essa nova e formosa cutis appareça á superficie basta fazer com que se desprenda a cuticula gasta exterior, o que se obtem com applicação de Cera Mercolized effectuadas á noite antes de deitar-se. A Cera Mercolized se acha em qualquer pharmacia e custa muito menos que os custosos cremes para o rosto, sendo, em troca, mais efficaz do que estes.

Trasladação do corpo de Manoel Araujo Porto Alegre para o Rio Grande do Sul.

Ilha Terceira, Açôres — Costumes — O manto.

Curiosidades

Segundo uma estatistica divulgada pelo professor estadunidense Gulischamborow, o excesso de homens sobre as mulheres de todo o mundo é de 5.400.000. Esta differença, comtudo, não é constante em todo o globo. Ha muitos paizes em que ha mais mulheres.

Realizou-se ultimamente no Canadá uma prova interessante da perfeição do apparelhamento industrial dos Estados Unidos.

Em uma fazenda de criação, em Brandfort, foram tosquiados, ás cinco horas da manhã, quatro carneiros. Meia hora depois, a lã desses carneiros estava limpa e tingida. Em seguida, foi cardada e tecida e immediatamente entregue a um alfaiate, que, em uma hora, a transformou num elegante terno.

Esse terno foi remettido, por via aerea, para Quebec, cujo governador o vestiu para inaugurar, ás 18 horas e meia do mesmo dia, uma exposição agricola e industrial.

A rabanada da baleia é considerada o golpe mais poderoso que possa ser desferido por um animal. Depois, vêm o coice e a unhada do leão.

FAUZI MALUF

A colonia syria de São Paulo acaba de perder um dos vultos mais representativos com a morte subita e inesperada de Fauzi Maluf, moço que, ás qualidades de intellectual de valor, reunia tambem elevado tino para a vida agitada dos grandes emprehendimentos.

Embora ha poucos annos no Brasil, Fauzi Maluf, graças a sua intelligencia e ao prestigio de sua familia, conseguiu posição de destaque no commercio e na industria, sendo socio das Industrias de Sedas Maluf.

Sem se deixar todavia, empolgar pelos negocios e pelos prazeres materiaes do seculo, o joven Fauzi não esquecia as letras, particularmente a poesia que cultivava com carinhos especiaes do que deixa amostras brilhantes, nas revistas paulistanas e nos orgãos publicitarios da colonia syria.

Se é certo, como dizem os gregos, que os que morrem em plena mocidade, são queridos dos deuses, Fauzi Maluf está no céo, boa recompensa a que fazia jús pelo seu bello espirito e bonissimo coração.

CARNAVAL! FESTA DO RISO!

"Para todos..." está publicando, coloridos, os mais lindos e originaes figurinos para o Carnaval de 1930.

Bahia — Pôr do sol. (Photographia de Mario Campos)

A Exma. Sra. D. Prazeres de Oliveira, esposa do Sr. Francisco Delfim de Oliveira, que hoje festeja seu anniversario natalicio.

Conferencia de um portuguez illustre sobre o Brasil

O Dr. José Julio Rodrigues, que fez em Portugal, bella e applaudida conferencia sobre o Brasil.

As nossas rodas culturaes conheceram aqui, em 1913, o Dr. José Julio Rodrigues, que dirigiu a Escola de Altos Estudos, ao lado do nosso saudoso Oliveira Lima.

Por esse tempo fez elle ainda um Curso de Philosophia e Arte, na Faculdade de Letras desta capital e um outro na Bibliotheca Nacional. Posteriormente foi professor na Escola de Engenharia de Pernambuco.

Trata-se, portanto, de um perfeito conhecedor do nosso paiz, que comnosco viveu e collaborou durante regular lapso de tempo, o sufficiente para tornal-o um amigo do Brasil.

Actualmente o Dr. José Julio Rodrigues lecciona no Lyceu Central de João de Deus, na cidade de Faro, em Portugal.

Em dia do mez passado o professor lusitano realizou na Camara Municipal de Faro uma conferencia sobre o Brasil, estudando antes o meio geographico, o ambiente climatico, as bellezas panoramicas deste trecho do Novo Mundo, entrando, em seguida, na analyse dos coefficientes de pathologia tropical que contrariaram aos portuguezes a penetração dos profundos sertões brasileiros. Descreveu, depois, a traços largos, a fulgurancia da nossa sciencia, da nossa arte, das nossas industrias, para terminar por uma comparação entre as condições hygienicas de Portugal e do Brasil, devendo aquelle seguir, neste particular, as providencias por este postas em pratica.

A hydra bolchevista botou a cabeça de fóra, mais uma vez, á semana passada. E de modo verdadeiramente insolito! O ataque á embaixada do Mexico, em pleno dia, é bem uma demonstração irrecusavel da audacia com que os exercitos de Moscow operam mesmo fóra do seu campo de guerra. Quando entre nós se fala no perigo da infiltração desses agentes da Russia Vermelha, muita gente ha que ri, pela convicção em que se encontra de que os nossos communistas são creaturas cujo poder malefico não vae além das pequenas greves.

Elles, de quando menos a policia espera dão, porém, fóra dahi um ar de sua graça, em attentados pessoaes e collectivos á vida e á propriedade alheias. E o certo é que das suas sortidas para sempre resultam damnos materiaes ou moraes, como esta estupida aggressão á residencia do illustre representante daquelle paiz amigo. Que o aviso triste aproveite-nos ao menos a fim de redobrar a autoridade incumbida da defesa social os seus cuidados na fiscalização dos passos desses profissionaes da destruição.

Senhorita Maria Luiza Beldi, sobrinha do nosso apreciado collaborador Avelino Argento, residente em Sorocaba.

O "Conde Zeppelin" prepara-se a estas horas para novo cruzeiro. E desta vez tocará em dois portos da linha litoranea do Brasil — Rio Natal. Os nossos céos já se acostumaram, de certo, ao espectaculo do homem voando. Mas a machina dos nossos Icaros está longe de se medir em volume com aquella em que os allemães não ha muito fizeram a volta do mundo. O "Conde Zeppelin" é a maior aeronave que se conhece. A sua apparição sob o espaço luminoso do Brasil, vae constituir, portanto, uma scena que nos ha de empolgar pela sua inedita grandeza.

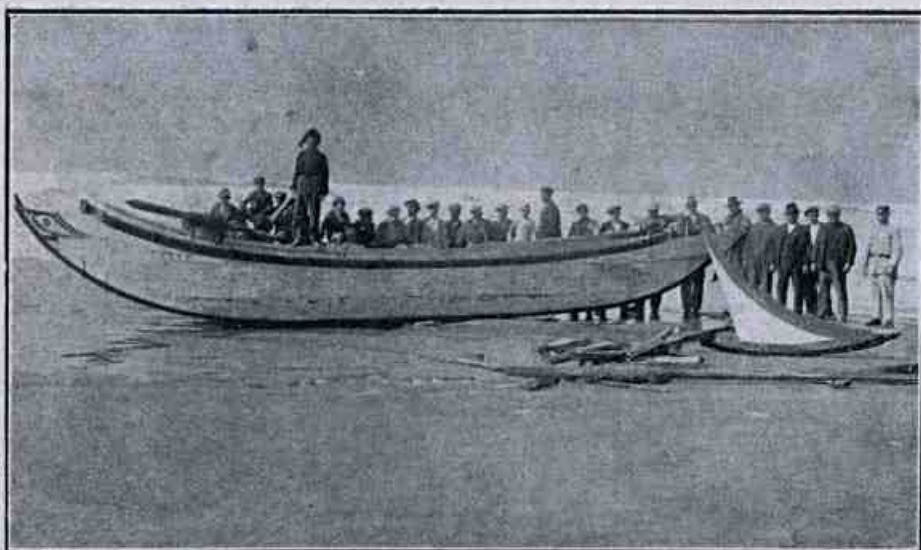
A terra da "passarola" — primeira das machinas de voar, terá com certeza um grande prazer em se defrontar com a ultima das creações do homem-voador...

A premessa

Quantas veis você falô:
— Quando havêmo di casá?
Num tem nada, meu amô,
Isso um di ha di chegá.

I chega, você vai vê.
Vô vendê a égua turdia,
I logo qui arrecebê...
Eta nois!... Qui alegria!...

A. Ortega

(São Paulo)

O barco de pesca "Pensativo", que naufragou em Dezembro ultimo na costa de Caparica, em Portugal, morrendo 11 pessoas.

Um novo sonho de paz — a paz no mar — eis, em synthese, o alcance da actual conferencia de Londres. Terá elle, afinal, uma correspondencia na materialidade dos factos? Ou ficará, ainda desta vez, sem representação real no mundo objectivo? Nós não somos adivinhos, mas estamos quasi a afirmar pela negativa... E isto por uma razão simples. Admettido que bem se houvessem agora as cinco maiores potencias interessadas no caso, ellas teriam, quando muito, realizado a reducção dos armamentos navaes, o que não afastaria, nem mesmo dos mares o phantasma da guerra.

Seria, é bem verdade, um passo á fente nessa via sem escolhos que constituiu o roteiro do grande espirito de Wilson, para quem a paz só seria alcançada pelo caminho da paz, ao contrario do que pensavam os romanos... Mas, como neste assumpto sobre todos grave, as cousas, ao que parece, não se resolvem sinão por soluções radicaes, segundo fez sentir a seus pares o delegado da Italia, estamos vendo que por mais de um motivo não bastaria ao caso reduzir o poder aggrasivo das nações.

Terão ellas, caso desejem, realmente a paz, que exterminar o seu poder offensivo, ou seja defensivo se quizerem. Emquanto não concordarem todas nisso, não nos devemos inspirar, nem maior sympathia, nem maior confiança as suas renovadas tentativas de paz... A reducção é uma simples medida economica e nada mais! Si o que se procura é fazer a guerra mais de accordo com os orçamentos de todos, vá. Nesta hypothese acrescentem mais um nome ao titulo das conferencias de desarmamento...

A Exma. familia do Sr. José Dolabella Portella

Cinearte-Album para 1930

OS MAIS QUERIDOS ARTISTAS DO CINEMA

✣

TRICHROMIAS QUE SÃO QUADROS DESLUMBRANTES

✣

40 RETRATOS MARAVILHOSAMENTE COLORIDOS

✣

Contos, anecdotas, caricaturas e historias lindissimas... Confissões das telephonistas dos studios... Belleza !... O livro de WILLIAM HART, GRETA GARBO... Como foram feitos os "trucs" do "Homem Mosca"... Films coloridos. Originalidade sem par !...

Se tem bom gosto escolha suas revistas no meio destas.

GALERIA COMPLETA DOS ARTISTAS BRASILEIROS

✣

RIQUISSIMA CAPA COM GRACIA MORENA

✣

CENTENAS DE PHOTOGRAPHIAS INEDITAS

✣

Se na sua terra não ha vendedor de jornaes, enviae-nos hoje mesmo 9$000 em dinheiro, por carta registrada, cheque, vale postal ou sellos do correio para que lhe enviemos um exemplar deste rico annuario.

Um livro de Sonhos e Encantos ...

A' venda em todos os jornaleiros

SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"

TRAVESSA DO OUVIDOR, 21 -- CAIXA POSTAL, 880

RIO DE JANEIRO

A INDUSTRIA AUTOMOBILISTICA NOS ESTADOS UNIDOS, EM 1929

São conhecidas já, circumstanciadamente, as condições reaes da industria automobilisticas nos Estados Unidos, durante 1930.

Sabe-se, por exemplo, que no fim do anno passado a producção geral diminuiu, como, aliás, acontece todos os annos. Estima-se em cerca de 200 mil carros a producção de Novembro, um pouco menos que a producção de Novembro de 1928.

Nos dez primeiros mezes do anno foram fabricados 5.266.982 automoveis e caminhões. Essa cifra comprehende as fabricas canadenses, com uma contribuição de cerca de 5 % do total acima. No mez de Dezembro a producção correspondeu á do mesmo mez do anno anterior, ou sejam 243 carros.

Temos, assim, um total, durante 1929, de 5.700.000 vehiculos.

A producção annual maxima anterior foi registrada em 1928, com 4.601.321 vehiculos, de sorte que, em 1929, houve um augmento de 24 %, ou sejam 1.100.000 carros.

As proporções gigantescas da industria automobilistica dá logar a apprehensões por parte de seus financiadores, ou accionistas dos empregos respectivos. E o augmento espantoso dos ultimos annos corresponde quasi em sua totalidade ao incremento de producção nas fabricas da Ford Motor Company. Cerca de 45 % do total de automoveis fabricados em Outubro ultimo, procedem dessas fabricas.

Entretanto, a realidade é que as condições financeiras das empresas são inteiramente favoraveis.

No proximo numero publicaremos, um quadro demonstrativo da situação de todas as empresas, compilado dos ultimos balanços annuaes publicados, como nol-o informa o boletim mensal do "The National City Bank of New York", sobre Economia, Fazenda Publica, Commercio e Finanças.

A GRANDE CORRIDA DE MONTE CARLO

Todo o mundo automobilistico tem as suas vistas voltadas, no momento, para a grande e tradicional corrida de Monte Carlo, uma das mais importantes provas annuaes desse genero, na Europa, e para cujo maior exito se congregam os esforços de todos os Automoveis Clubs do Velho Mundo.

E' a nona vez que este attrahente certamen reune no Côte d'Azur o que ha de mais representativo nos circulos europeus mundanistas e sportivos.

O excepcional interesse que está despertando a prova deste anno, é justificado pela introducção na mesma de sensiveis modificações no systema de contrôle, vizando-se uma apuração mais perfeita das condições de regularidade e velocidade dos concorrentes.

O AUTOMOBILISTA MAIS CUIDADOSO DO MUNDO

Reside em Grand Rapids, Michigan, o automobilista que póde ser classificado, sem temor de erro, como o mais habil e mais cuidadoso do mundo. Procura-se em toda a terra alguem que consiga realizar façanha igual á que fez o Sr. L. R. Chippell, que, tendo comprado em 1919 uma barata Oakland, modelo de 1917, já com 12.000 kilometros de marcha, mantem-na ainda em perfeito estado com mais de 305.000 kilometros.

Ha doze annos que esse carro funcciona. Accrescentou-lhe o seu proprietario, no decurso de dez annos em que o carro lhe pertence, muitos melhoramentos ainda desconhecidos no tempo em que a baratinha deixou a fabrica, em 1917, como amortecedores hydraulicos, motometro, eepelho retrovizor, pharóes nos para-lamas, parabrizas lateraes e nada menos de quatro buzinas. Como era natural, o carro fez varias vezes visita ás officinas mecanicas para substitur uma ou outra peça. Mas as peças essenciaes, os eixos, o bloco do motor, o chassis, a carrosseria e mesmo os para-lamas são os originaes.

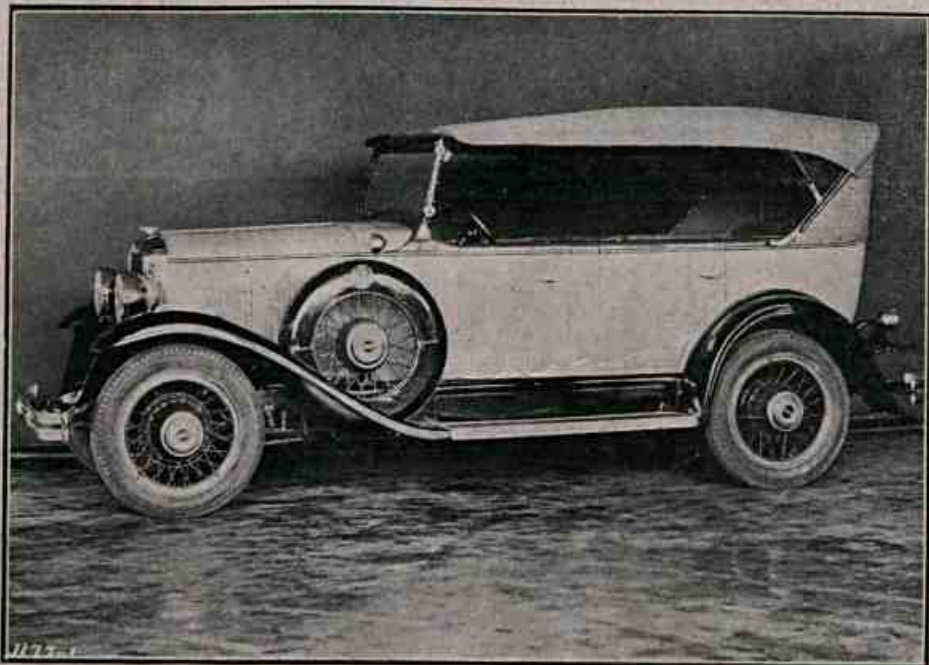
Parece incrivel, mas os para-lamas continuam intactos. Nenhum está amassado, como se o seu carro fosse o unico da terra, como se não tivesse caminhado par a par com os milhões de automoveis que circulam pelas ruas e estradas dos Estados Unidos e como se os postes e barrancos do grande paiz fossem de cera.

Ao entrar recentemente numa officina mecanica para adquirir uma peça, o Sr. Chipell narrou as aventuras por que tem passado. Comprou o carro como dissemos, ha dez annos, já com 12.000 kilometros. Nunca deixou de usal-o em todo esse periodo. Percorreu varias vezes a costa do Pacifico. Sendo carpinteiro, aliás com uma queda especial para trabalhos mecanicos, muitas vezes o Sr. Chippell conduziu no seu carro, em longas viagens, para mais de 250 kilos de ferramentas do seu officio.

E' com orgulho que elle fala. Numa recente viagem pela California affirmou, conseguiu caminhar a seis kilometros e meio por hora em terceira velocidade, o que não é muito facil. Faz quasi dez kilometros por litro de gazolina.

O carro está sempre muito bem pintado, muito elegante.

"E' o unico automovel que tive até agora, disse o Sr. Chippell, e creio que tão cedo não precisarei de outro. Muitas peças já foram substitudias, mas as essenciaes ainda continuam no carro como quando sahiu da fabrica, como eixos, bloco do motor, chassis, etc. No que eu julgo ter conseguido um record, porém, é o facto de conservar os para-lamas originaes em perfeito estado, durante 12 longos annos de serviço continuo. Aliás, concluiu elle, isso não é muito difficil. Basta ser um pouco cuidadoso."

Deve estar certo.

Um bello phaeton "Durant"

A EXPORTAÇÃO DE FRUTAS

(F I M)

fructas exportaveis. Isto porque as condições que encontramos nos mercados nos são completamente favoraveis. Emquanto que se faz, com algum successo, em certas partes do mundo, uma campanha tenaz contra o café, em toda a Europa está francamente victoriosa a propaganda da fruta. Na Allemanha, por exemplo, os medicos receitam, para as creanças doentes e para os convalescentes, bananas e laranjas.

— Mas deve ser muito grande a concorrencia, obtemperei.

— E' grande, não resta duvida, mas o consumo é enorme, dá para todos. Além disto, ha differença na época de exportação entre varios paizes. Assim, quando nós exportamos, sómente encontramos concorrentes na Africa do Sul. Todos os outros estão paralizados. A Hespanha, que é o paiz mais poderoso na exportação de laranjas, só tem producto quando nós não temos e vice-versa. Já com a banana não acontece isto, porque nós a possuimos o anno inteiro.

— O Brasil, por emquanto — continuou o Sr. Porto — é um exportador fraco. Mas são taes as possibilidades as garantias, mesmo, de exito, que estou certissimo de ver dentro de pouco tempo o commercio transformado numa das mais importantes fontes de renda do paiz. As qualidades do terreno são de tal modo conhecidas que dispensam qualquer referencia. Devemos é de cuidar do producto, protegel-o, aprimorar-lhe os predicados, afim de que vençam na preferencia do consumidor. Na Europa e na America não gostam da laranja muito grande. Preferem-na pequena, de casca fina e a especie "Pêra" é de consumo garantido.

Para que o senhor faça uma idéa do movimento importador de frutas em alguns paizes, basta dizer-lhe que a França, um paiz essencialmente economico, cujo povo só gasta o que é estrictamente necessario, consumiu, no anno passado, mais de 150 mil contos frutas. Os Estados Unidos gastaram 272 mil contos só de bananas!

O Sr. Hannibal Porto falou, em seguida, a respeito do seu relatorio, no qual aconselha o algodão cru impermeavel para a embalagem dos cachos de bananas. Essa especie de algodão, producto privilegiado da Uzina Européa, tem a dupla vantagem de proteger o fruto no inverno, contra o frio e a humidade e, no verão, contra o excesso de calor. Impede o amadurecimuito rapido e conserva-lhe o peso exacto, o que é uma vantagem, porque na Europa a fruta é vendida a peso.

O entrevistado passou, depois, a falar sobre as frutas de cultivo aconselhavel e que são, por emquanto, a banana, a laranja e, com certas restricções, o abacaxi. As frutas brasileiras são ainda muito pouco conhecidas nos mercados estrangeiros. Mas, dentre ellas, o abacaxi é o menos popular. E' uma fruta que só toma parte na mesa do rico. Vendem-no, na França, a 28 e 30 francos cada um! O abacaxi denominado "ananaz dourado", procede dos Açores e é grande, cheio. O typo mais commum no Brasil, o escuro, é lá conhecido por "abacaxi negro", e tem menos acceitação. E', por isto, um producto que ainda requer certa propaganda e muito cuidado na cultura. O limão é outra fruta que poderimoas exportar em larga escala, se se fizesse uma propaganda intelligente. Consomem-no muito na Europa, mas o typo vendido naquelles mercados é maior, comquanto o nosso tenha mais caldo.

— Acho, porém, — concluiu o Sr. Hannibal Porto — que devemos cuidar primeiramente da exportação de bananas e laranjas. O abacaxi só poderá ser cultivado com vantagem no norte do paiz, em Pernambuco, por exemplo, que possue uma qualidade inegualavel e cujo governo, felizmente, está se interessando muito pelo assumpto. Tão garantido é o exito futuro do Brasil na exportação de fruta, que no meu entender, o Lloyd Brasileiro devia adquirir o mais breve possivel pelo menos tres navios de 10.000 ou 12.000 toneladas, com grandes camaras frigorificas apropriadas á conservação de frutas. O governo de São Paulo, sempre enthusiasta de grandes iniciativas, está disposto a construir no porto de Santos um entreposto bem ventilado, cuja temperatura não exceda de 15° centigrados, para aramazenamento de bananas. Felizmente, posso assegurar aos leitores de *O Malho* que o governo está animado de grande vontade, o que é uma garantia do futuro que se desenha para o commercio exportador de frutas brasileiras.

PINTO FILHO

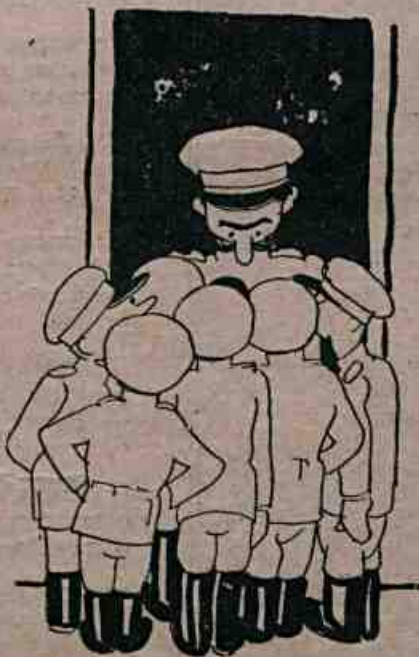
VIDA DE CASERNA

Quando elle fala, todos que se acham distante, se chegam para perto, afim de ouvir mais uma "potóca" como dizem. Refiro-me a um official medico muito camarada e "solador" que serve na Villa Militar. E' mesmo uma distracção conversar com elle, pois diserta sobre todos os assumptos e tem sempre uma "peruada" para dar, como sendo cousa passada. Um destes dias, porém, elle chegou no quartel com cara de poucos amigos. Como era natural, despertou logo a attenção dos collegas, e, na hora do rancho, um tenente pergunta-lhe:

— Mas capitão, o que foi que houve que o senhor está tão zangado?

— Não me fale rapaz. Preferia perder o soldo deste mez a perder o que perdi hoje. E coçando a cabeça continuou:

— Eu tinha, no aquario do jardim, um peixinho todo vermelho, que o major Siqueira me fez presente. Ha mezes atrás precisando limpar o aquario, tirei o peixe, que passou um minuto fóra d'agua.

Limpado que foi o tanque, joguei-o n'agua novamente, e elle não extranhou. Dahi para cá, todos os dias que limpava o lago, tirava-o até que elle se acostumou a ficar fóra d'agua. Isso ha uma semana mais ou menos. Hoje, com grande admiração, quando fui jogal-o d'entro d'agua...

— O que houve?

— O pobrezinho que já estava tão acostumado fóra d'agua, quando eu o joguei morreu afogado.

Yrs.

Defunto brabo

Vadio matriculado
e devoto das bebidas,
Antonico Afro, esquentado,
não tinha meias medidas.
Mal entrava pela pinga,
fazia letras nas ruas;
e, á mais ligeira rezinga,
vomitava uma das suas,
Num dia de borracheira
um **auto** quase o atropela:
elle escancára a goela,
abre ao calão a torneira,
E, na anxurrada mais forte,
berra ao **chauffeur**, que aturdido,
o carro a custo enfreára:
"És mesmo um bicho de sorte!
Se me matasses, bandido,
dava-te um tiro na cara!"

Theophilo Barbosa.

VERSOS DA COLLABORAÇÃO

INDIFFERENTE...

Nada existe, na Terra — que se engana
Com o seu resplendor — que seja eterno...
— Passa o rigor asperrimo do Inverno,
Passa o esplendor da Primavera ufana.

Lá nos solares, como na choupana,
Succedem lagrimas a um riso terno...
E neste mundo — paraizo e inferno,
Não se encontra a paz doce do Nirvana.

Dá vida ás cousas a Ephemeridade...
Como a Ventura, a mais atroz Saudade
Possue a vaga duração dum riso.

E, porque é assim, no meu destino vario,
Eu vou seguindo para o meu Calvario,
Como se eu fosse para o Paraizo.

LAUDIONOR A. BRASIL

◆ ◆ ◆

COMO PÓDES PRENDER UM PASSARINHO?

Amigo, tu que és bom, honesto, intelligente,
Como pódes prender, assim, um passarinho?
Como pódes roubar a um misero innocente,
O céo da liberdade e o conforto de um ninho?

Bem sei que mesmo preso em tétrica gaiola,
Teu passarinho entôa um cantico vibrante —
Exemplo extraordinario e bello que consola
O poeta que dedilha a lyra soluçante!

Bem sei que na prisão o teu captivo alado,
Escapa de morrer nas mãos de um caçador,
Na bocca de uma serpe, ao vento enregelado
Que sopra, pelo inverno, em noites de negror!

Mas, como tu tambem, teu passaro deseja,
Mil vezes, succumbir, gosando a liberdade,
Do que viver escravo — um só dia que seja,
Privado de voar no azul da immensidade!

MARIO MARQUES DE CARVALHO

(Suzano)

◆ ◆ ◆

MEU NATAL

Passei-o triste, mergulhado em scismas,
Longe de tudo que é deslumbro e gala.
Que me importa o esplendor do vento em chrismas
Se não ouço o esplendor de tua fala?!

Como a saudade transfigura a gente
Numa febre de dores e vertigem!
Quasi me esqueço do soffrer pungente,
Da boa e santa, sempiterna Virgem!

Eu quizera volver tempos distantes,
Rever nataes de encantamento e luz,
Eu quizera comtigo, palpitantes,
Rezar as nossas preces a Jesus!...

E onde estás, agora, ó meu Ideal?
Na penumbra, talvez, de um templo antigo:
— Tu eras minha noite de Natal...
E a noite de Natal morreu comtigo!

BRIGIDO TINOCO

(Do *Versos Tristes*)

ROMPIMENTO

Já não nos entendemos mais. Outr'ora
Eram falas de amor nossa mudez.
Falavam nossos olhos mas, agora,
Já não se fitam mais nem uma vez.

Quantas vezes o amôr mais puro e santo
Jurámos conservar, emocionados!
Amôr eterno! enganador encanto
Na bocca dos felizes namorados!

Tudo passa da vida na voragem
E o que julgámos ser tão bello e forte
Desfez-se como fulgida miragem,
Que infallivel no mundo só a morte

Si estamos perto, que constrangimento!
Si longe estamos, não nos lamentamos.
Para que conservar este tormento,
Esta affeição, si já não nos amámos?!

Acabemos de vez. Fique a lembrança
Nesta saudade que o passado inspira,
Da quadra azul, que foi nossa esperança,
Do nosso amôr — esplendida mentira.

(Bahia) ELSA ROSALINO

◆ ◆ ◆

AMPHITHEATRO DA ALMA

VII

Relampagos! zum-zum de cavallos! Estrondos
De metralhas! Confuso espedaçar de seios...
— Penurias e visões! Ciganos máos, hediondos,
Um negro turbilhão de abutres torvos, feios,

Tudo, tudo avistei, em Camarins redondos
No amphitheatro da alma! Um mundo de receios!...
Guizos a chocalhar... vôos de maribondos
Vinham tudo trazer-me impios, brutaes anceios...

Eis, que Satan sorri, me despertando, airoso,
Em ganas espectraes, de quem tem ancias, furias,
De calcar sobre os pés, o sol vivo e raivoso!...

Meu corpo se transpoz, — como um flóco de plumas
Nas azas do tufão!... vociferando injurias,
Entre antros e calháos! de um mar feroz de espumas!

(Do *Linguas de Fogo*) JOSE' MACEDO

◆ ◆ ◆

O RISO DA CAVEIRA

Ha quanto tempo já que o verbo teu não 'scuto,
oh! severa caveira, emblema da Verdade
embaixatriz do Pó, mensageiro do Luto,
capitulo final da Lei da Realidade!

Oh caveira sombria! o teu riso corrupto
perverteu, para sempre, a fraca Humanidade!
— Teu gargalhar traduz o prazer dissoluto
que sentes, ao reler a Taboa da Igualdade.

O teu verbo infernal, prophetizando abysmos.
o teu sorriso alvar, decompondo-se em trismos,
o teu silencio negro, e essa fatalidade

que te levou á Terra, em fria sepultura,
hão de te conduzir á Rua da Amargura!
hão de te perseguir por toda a Eternidade!

JAYME DE SANT'IAGO

(Do *Terra de Ninguem*)

Anseios...

Se a minh'alma,
Tão romantica e sonhadora,
Pudesse, atravez de um vôo immenso,
Alcançar este azulineo véo,
Escreveria o teu nome,
Com a luz resplandecente das estrellas,
Na immensidão do céo!
Se eu pudesse sentir, muito feliz,
O calor sensual dos beijos teus,
Aquecendo-me os labios
Num sublime delirio,
Oh! como eu feliz, então, seria!
Pois só assim realizaria
O mais doce, o mais feliz
Dos sonhos meus!...
Se eu pudesse sentir, embriagado,
O perfume suavissimo e delicado
Do teu colo sedoso e alabastrino,
Seria o mais feliz entre os viventes!
Pois, gosando assim, com tanto ardor,
As delicias do teu puro amor,
Desfrutaria, cheia de alegria,
A gloria ideal do meu destino!...
Se eu pudesse transformar-te
Numa Deusa, numa Santa,
Num Idolo triumphal,
Collocaria o teu lindo pedestal,
Occultamente, no meu coração,
Para que a minh'alma de joelhos,
Olhos fitos
Na belleza inegualavel
De tua ardente mocidade,
Pudesse adorar-te,
Cheia de felicidade,
Na mais pura e mais santa devoção!...
Como eu seria, então, ditoso,
Tendo-te a meu lado,
Agozar teu affecto carinhoso!

Manoel Gregorio

Villa Militar

(Do livro, em preparo "Flores do meu jardim").

Um Escandalo

Continuam apparecendo em algumas das maiores cidades do Brasil pequenas drogarias ou pequenas pharmacias com os nomes de *Drogaria* **Gesteira** ou *Pharmacia* **Gesteira.**

Sem excepção, são pharmacias e drogarias insignificantes, de uma ou duas portas, no maximo, sem capital, sem sortimento, sem importancia nenhuma.

Um Escandalo!

Os seus proprietarios querem somente explorar o conhecido nome **Gesteira,** para que o povo pense que ellas pertencem ao Dr. J. Gesteira.

Convem, por isto, que todos saibam que o Dr. J. Gesteira não tem ligação de especie alguma, em cidade nenhuma do Brasil, com as taes *Pharmacias* **Gesteira** e *Drogarias* **Gesteira,** tão desacreditadas e ridiculas, a que me refiro.

O Laboratorio do Dr. J. Gesteira no Brasil é em Belém, Estado do Pará.

Devo repetir: em Belém, Estado do Pará.

O outro Laboratorio do Dr. J. Gesteira é em Nova York, Estados Unidos da America do Norte.

Depois disto que acabo de afirmar, ficam todos sabendo que o Dr. J. Gesteira não tem filial, nem é socio de Drogaria e Pharmacia nenhuma no Rio de Janeiro, nem em cidade alguma do Brasil.

Dacio Arthenes de Avila

(Director da Fiscalisação da Propaganda dos Remedios do Dr. J. Gesteira, nos Paizes Extrangeiros.)

20 OU 200 MIL?...

Afinal de contas não fica a gente sem saber o numero dos manifestantes que receberam na paulicéa o candidato o sr. Antonio Carlos. Sem falar mesmo num dos jornaes que calculou a coisa simplesmente num milhões de cabeças, os demais seus correligionarios andaram variando entre cincoenta e duzentos mil... Agora vem o proprio dr. Getulio e declara no seu discurso de retorno a Porto Alegre que "sentiu bem o anceio da alma paulista no acolhimento de quasi vinte mil pessoas, aclamando os candidatos da Alliança." Ora, ahi está mais esta com que decerto não contavam os calculistas liberaes. Reduzindo por essa forma os seus calculos, positivamente o homem não os ajudará a elegel-o — pensam de si para si os partidarios da candidatura Getulio... Dahi o seu maior desapontamento!

Azas de morcego

Capitulo 1º

Por SAX ROHMER

(SENSACIONAL FOLHETIM DE MYSTERIO)

CAPITULO I

PAUL HARLEY, DA CHANCERY LANE

Mais ou menos ás seis horas da tarde de um quente dia de verão, Mr. Paul Harley estava sentado no seu escriptorio particular de Chancery Lane, lendo do principio ao fim uma quantidade de cartas que o seu secretario, Innes, collocára sobre a escrevaninha, para que as assignasse. Faltava-lhe apenas uma para ler, mas esta era bastante grande, pois se tratava de um relatario confidencial, sobre certo assumpto que Harley preparára para o primeiro secretario de Estado do Departamento do Governo de Sua Magestade.

Dirigiu um olhar de cansaço ao relogio, antes de começar a ler.

— Acabarei dentro de poucos minutos, Knox — disse.

Não lhe respondi, limitando-me a sorrir. Estava contente, sentado, observando o trabalho do meu amigo.

Paul Harley occupava um logar proeminente no rodomoinho de vicio e ambições, como se costuma chamar ás vezes a vida de Londres.

Apesar de, actualmente, não occupar nenhum cargo official, durante os ultimos annos, muitos dos problemas policiaes inglezes, que punham em perigo as relações internacionaes e que frequentemente ameaçavam a volta da guerra mundial, esses problemas tinham requerido a solução do peculiar genio deste homem.

Na placa de bronze que brilhava á entrada do seu escriptorio, não se descobria o menor indicio da sua profissão e, olhando para Paul Harley, mui poucos diriam que elle era mais do que um simples detective privado, e que estava em relações com alguem que guiava os destinos do Imperio. O trabalho de Paul Harley, em Constantinopla, durante os mezes febris que precederam ás hostilidades com a Turquia, embora desconhecido pela maioria do publico, fôra de uma natureza extraordinaria. Infelizmente, as suas observações não foram seguidas; si o tivessem sido, ter-se-ia facilmente evitado a tragedia dos Dardanellos.

Acabando de ler a ultima carta de negocios, escripta á machina, Harley, assignou-a e collocou em seguida as folhas num enveloppe grande, guardando-o depois.

Logo tocou uma campainha que communicava com o gabinete occupado pelo seu secretario e esperou que Innes entrasse.

— Não ha nada mais, Innes? — perguntou.

— Nada, Sr. Harley, a não ser a nota para o Departamento do Governo.

Paul Harley desatou a rir.

— Ahi está — replicou, designando o cesto. Uma tarefa ingrata e aborrecida, Innes. E' o quinto borrador que se prepara e será necessario fazer outros.

Tomou uma carta que estava aberta sobre a escrevaninha.

— Isto é o assumpto de Rokeby — disse. Decidi deixar tudo isto de lado, até o meu regresso.

— Ah! — exclamou Innes, olhando para todos os enveloppes depositados no cesto. — Vejo que abandona o assumpto offerecido pelo marquez.

— Sim — replicou Harley, sério,—e com elle, uma gratificação esplendida. Por agora, nada temos mais a fazer, Innes. Póde se retirar. Já se foi embora a senhorita Schmidt?

Mas, como se fosse uma resposta á pergunta que fizera, a dactylographa entrou nesse momento, com vizivel expressão de aborrecimento.

— Coronel Juán Menéndez — leu em voz alta, estendendo um cartão de visita — Cavendish Club — e, olhando para Innes, perguntou: — Conhecemos o coronel?

— Creio que não — respondeu o secretario — Este nome me é desconhecido.

— Isto me surprehende, Knox — murmurou Harley, virando-se para mim. E' um incommodo enorme, e justamente agora, que eu julgava o campo livre! Será realmente um caso interessante? O seu nome me parece suggestivo... Mande-o entrar, senhorita Schmidt.

Quando Innes e a dactylographa se retiraram, entrou um homem, cuja presença chamava fortemente a attenção. Em primeiro logar, o coronel tinha, pouco mais ou menos, mais de um metro e oitenta de altura e parecia um desses nobres da época de ouro na Hespanha. Era extraordinariamente moreno e o seu cabello, muito abundante, já estava quasi todo grizalho. Suas sobrancelhas e seus bigodes eram negros, e os seus dentes branco brilhavam com certa ferocidade, quando sorria. Seus olhos eram grandes, escuros e luminosos; embora o coronel vestisse um terno de rua, alguma cousa me fez pensar que elle costumava usar um traje de montaria. Até me pareceu ouvir o ruido das esporas.

Trazia uma bengala de ébano, que substituí mentalmente por uma chibata, e a sua idade oscillava entre os quarenta e os cincoenta annos de idade.

Deteve-se á porta do gabinete, fazendo uma reverencia cerimoniosa.

— Mr. Harley — começou — Sinto muito vir — como direi? apoderar-me do seu tempo, mas estou certo de que o que tenho a dizer-lhe ha de me justificar.

Falava um inglez correcto, quasi elegante, porém, as suas phrases eram, ás vezes, construidas numa fórma um tanto estrambotica. Parecia um inglez que tivesse vivido algum tempo no estrangeiro.

— Sente-se, coronel Menéndez— disse Harley, cordialmente.—Officialmente ja concluí as minhas tarefas, mas, se o senhor não se incommoda com a presença do meu amigo Knox, terei muito gosto em conversar com o senhor.

E sorriu de um modo que lhe era peculiar.

— Se o assumpto que o traz aqui é de caracter profissional — accrescentou — peço-lhe que me dispense por estes quatorze dias, pois tenciono tomar umas férias que me são muito necessarias, em companhia deste meu amigo.

— Ah! Então é assim? — replicou o coronel que, depositando o chapéo e a bengala sobre a escrevaninha, e sentando-se numa poltrona de couro, continuou: — Sinto muito ter chegado nesse momento, mas o meu assumpto é urgentissimo e trago para o senhor uma carta re recommendação do meu amigo, o Sr. Merry del Val, embaixador da Hespanha.

Dirigiu o olhar para o rosto de Harley, com uma singular expressão de supplica. Eu me levantei para retirar-me, mas...

— Sente, Knox — disse Harley, e, virando-se para o visitante, accrescentou: — Peço-lhe que continue; o Sr. Knox trabalhou sempre commigo nos casos mais delicados que tive a resolver, e póde confiar absolutamente na discreção delle, tanto como na minha.

O coronel Menéndez encolheu os hombros e dispoz-se a continuar. Notei que a minha presença não era muito do seu agrado, mas...

— Pois bem — proseguiu dizendo — Espero, Sr. Harley, que não qualifique o meu caso como uma manifestação nervosa, como diversos já o suppuzeram, antes de que um real perigo.

Paul Harley fitou-o com curiosidade e indagou:

— Devo deduzir pelo que me diz, que ha alguem interessado em lhe fazer mal.

O coronel moveu affirmativamente a cabeça.

— Trata-se de um perigo pessoal?

— Sim, certamente.

— Hum! — fez Harley; e poz-se a encher o seu cachimbo. — Penso que terá boas razões para alimentar taes suspeitas.

— Si não as tivesse tido, Sr. Harley, nada me teria induzido a incommodal-o. Mas, mesmo assim, agora acho difficil explicar-lhe as ditas razões.

E no rosto bronzeado do coronel Menendéz appareceu uma accentuada expressão de embaraço, tanto que fez uma pausa prolongada, como si não encontrasse palavras apropriadas para continuar.

Harley esperava. Talvez pensasse como eu, que se tratava de negocios de familia, de um homem de vida sem mácula que se expoz a um erro que faz suppôr aos seus que se acham ameaçados por um perigo mysterioso e indescriptivel.

Nosso visitante continuou:

— O senhor, de certo, espera que eu lhe relate os factos — começou a dizer, lentamente. Receio pelo que tenho a lhes contar, pois é tão pouco e tão fantastico, que talvez me considerem victima de uma illusão. Em primeiro logar, tenho a desconfiança de que alguem me seguiu até aqui.

— E' possivel — concordou Harley. Era algum membro da sua familia?

— Não, isso não.

— Poderia ver agora o seu perseguidor?

— Meu caro senhor — exclamou o coronel, a quem a excitação emprestava um ar emphatico — Si eu o tivesse visto, muitas cousas se explicariam! Nunca o consegui vêr, mas eu o ouvi, senti... senti a presença delle, estou certo.

— De que modo? — perguntou Harley, observando o rosto turvo do coronel.

— Em varias occasiões, ao apagar a luz do meu quarto e ao olhar pela janella para o prado que fica á vista, vi a sombra de alguem que espiava no jardim.

— A sombra?

— Justamente. A pessoa estava occulta debaixo de uma arvore. Quando se movia, a sombra se tornava visivel sobre a relva.

— Não teria sido algum ramo que se movia?

— Estou certo que não. Foi numa tranquilla noite de luar.

— Talvez fosse então a sombra de um vagabundo — suggeriu Harley. Deduzo que o senhor está se referindo a uma casa de campo.

— Não é assim — declarou o coronel, com emphase, não é assim. Oxalá Deus permittisse que não fosse senão isso! Mas, ha um mez, mais ou menos, fizeram uma tentativa para assaltar a minha casa.

Paul Harley deu signal de curiosidade.

— Tem provas reaes disso? — perguntou.

— Motivado pela insomnia, talvez... á apprehensão, foi que ouvi os passos do intruso.

— Mas não chegou a vel-o?

— Sómente a sombra.

— Que cousa!

— Posso offerecer o testemunho de toda a minha familia e de todos os que moram commigo, como é verdade que alguem entrou — declarou o coronel Menéndez, anciosamente. De facto foi postivo. Quem quer que fosse, esse alguem conseguiu penetrar pela janella da cozinha, forçou duas fechaduras e caminhava cautelosamente pelo corredor, quando o ruido das suas pisadas me chamou a attenção.

— E o que fez, então?

— Fui até o topo da escada e olhei para baixo. Mas o ruido que eu fizera, movendo-me, foi sufficiente para alarmar o visitante nocturno, porque não encontrei o menor rastro. Sómente, emquanto elle fugia na mesma direcção em que entrára, a luz da lua, ao bater-lhe de frente, reproduziu-lhe a sombra no tapete do "hall".

— E' deveras estranho — commentou Harley. — E a sombra não lhe disse nada?

— Nada, absolutamente. E, agora, eis-me chegado ao ponto mais difficil de explicar...

Harley perguntou-lhe:

— Não lhe roubaram nada?

— Não.

— E não ficou rastro nenhum.

— Não ficaram senão os seguintes rastros: o gancho da janella limado e as duas portas abertas, portas que tinham sido fechadas á chave, antes, pelos criados.

— Hum! — tornou a rosnar Harley. Este incidente, por um lado, bem póde ser um caso isolado e não acho que se relacionasse com a perseguição de que se queixa. Creio que a pessoa que entrou em sua casa não era senão um ladrão qualquer.

— Sobre uma mesinha de Cray's Folly — replicou o coronel, com certa solemnidade (tal é o nome de minha casa), encontraram intacto um estojo de grande valor, chapeado de ouro. A luz da lua dava em cheio sobre elle, fazendo-o brilhar de modo singular. Portanto: si o que entrou era um ladrão vulgar, por que deixou intacto um objecto de tanto valor?

— Estou quasi comprehendendo — disse Harley, com calma — E' um grande dado.

— Finalmente, o senhor está entendendo o assumpto — exclamou o coronel Menéndez. Então já vê que as minhas suspeitas não são infundadas...

— Ha muitas probabilidades de serem mais do que suspeitas — accrescentou Harley — mas o senhor não me póde dar ao menos uma idéa do que possa ser? Tem algum inimigo?

— Qual é a pessoa que, dedicando-se á vida publica, não tem inimigos?

— Estou de accordo. Mas desconfio de que aqui haja outra cousa.

Olhou fixamente para o seu interlocutor e este, emquanto sustentava resolutamente o olhar, era incapaz de occultar que se tratava de algum facto concernente ao seu lar.

— Ha dois pontos, Mr. Harley — confessou finalmente, que estão quasi associados um com o outro, comprehende?, mas ambos são tão remotos... em minha vida... que vacillo em mencional-os. E' fantastico imaginar que sejam alguma cousa chave para o caso.

— Peço-lhe — disse Harley — que não me occulte nada, por mais remoto que seja.

— Muito bem — disse o coronel. — Sei que isto é exacto, mas sinto difficuldade em explicar-lhe. Já mencionei a tentativa de roubo, com o fim de lhe provar que as minhas suspeitas não são um mytho.

O outro ponto se refere a um homem, vizinho meu em Surrey. Antes de con-

(Continúa no proximo numero)

A CASA DA FELICIDADE

Vou contar-te um apologo,
Por elle saberás porque eu te fito tanto, tanto...
"Era uma vez a Felicidade,
Era uma princeza tão bonita...
E como todas as moças bonitas, muito requestada.
Todos os jovens daquelle tempo, empnehavam-se por conquistal-a.
Reis e pagens, principes e zagaes, fidalgos e camponios...
Todos, todos!
Felicidade morava num formoso castello, ao alto duma collina.
Mas que castello inaccessivel!
Rodeado de escarpas temiveis e de fossos profundos, sua procura constituia uma série de perigos.
Apesar disso era, ella muito procurada,
Diariamente uma phalange de jovens vinha de todos os paizes, attrahida pelos encantos da princeza.
E tentavam, por todos os meios, conquistar-lhe a mão.
Era baldado!
Ella parecia insensivel as fogueiras de amor que crepitavam ao redor do castello.

Um dia a princeza, aborrecida de tantas importunações, deixou seu castello e poz-se a errar pelo mundo.
E nunca mais se soube della.

Seculos passaram.
A's vezes, alguem, por acaso, encontrava a princeza bohemia
Ella porém esquivava-se e desapparecia

Mais de um ousado quiz seguil-a.
Era inutil.
Ella dava tantas voltas, que acabava por desnortear seu perseguidor.

Um dia eu a vi.
Immediatamente segui-a.
D. Juan incorrigivel, não podia ver uma "belleza", que não a seguisse.
Ella subiu, desceu, atravessou uma rua...
Deteve-se numa casa, proseguiu, embarcou num trem por um lado, desembarcou doutro...
E eu sempre a seguil-a.
Alguns amigos philosophos que me viram, riram-se,
— Idiota... Correndo atraz da Felicidade... Acabará por cançar-se.
Custou!
Mas fiquei sabendo onde ella morava.
Ella se fez pequenina, e entrou no palacio de crystal dos teus olhos.
E' ahi a casa da Felicidade, princeza medieval que de ha seculos vivia errando pelo mundo."
Está explicado porque eu fito tanto os teus olhos.
Espero surprehender sua moradora, quando ella sahir dali...

HYLARIO CORRÊA

(Sorocaba)

Musicas e Discos

OUVERTURE

E' uma cousa corrente nos meios musicaes, o facto de certas composições não pertencerem aos autores que apparecem como seus responsaveis, quer nos impressos e quer nas etiquetas dos discos.

Apontam-se varios casos.

Entre estes, segundo nos parece, figura a "Casinha da Collina", que tanto successo fez entre nós, cuja musica é attribuida ao maestro Sá Pereira e cuja letra diz-se da autoria de Luiz Peixoto, isto como o beneplacito de ambos.

Ora, sabe-se que ha uma canção em hespanhol, havendo quem affirme que de procedencia mexicana, de musica perfeitamente igual e de letra quasi igual, a primeira com andamento modificado e a segunda apenas com as mudanças que a traducção e a adaptação obrigam.

E' preciso, portanto, esclarecer de quem são essa musica e essa letra, dizendo se os nossos patricios foram os traductores e aproveitadores ou se os traductores e aproveitadores foram os outros, para que não sejamos accusados de invadir a seára alheia...

Teem a palavra, pois, o maestro Sá Pereira e o escriptor Luiz Peixoto.

— Em identica situação está o compositor festejado e elegante que é o sr. Heckel Tavares.

As más linguas não cessam de murmurar contra as suas partituras, que são acoimadas de futeis, falhas de technica e, o que é peor, de originalidade.

Nós, que somos apenas curiosos e amadores, não fazemos côro com os "officiaes do mesmo officio" e até gostamos immenso de algumas das suas producções.

Mas, segundo acabamos de ter conhecimento, ha um facto que, a ser confirmado, muito depõe contra a honestidade dos processos em que repousa a inspiração do sr. Heckel Tavares, tão malsinada pelos rescontentes e invejosos que se encontram em todas as classes.

O facto é o seguinte: julgando sem dono sabido e certo uma antiga melodia, o autor de "Sussuarana" e de tantos outros successos "estylisou-a" — é a expressão que se usa para mascarar o plagio — e com ella contornou os versos admiraveis da canção "Casa de Caboco", que anda por ahi, agora, na bocca de todo o mundo.

O diabo é que, na falta de um dono para a melodia em questão, appareceu uma dona, na pessoa da illustre maestrina d. Chiquinha Gonzaga, autora de varias partituras que fizeram época, como, por exemplo, a da peça "A Juruty", de Viriato Correia.

A verdadeira autora reclamou perante a "Casa Edison" e provou ser sua a peça aproveitada, sendo o sr. Heckel Tavares despojado das "pennas de pavão" com que se enfeitava, perdendo os direitos autoraes que, conforme soubemos, já passaram a ser recebidos pela legitima creadra da tal melodia!

Concitamos, tambem, o jovem compositor accusado a defender-se perante o publico.

— Os dois casos acima citados demonstram, claramente, a falta de escrupulos com que, no Rio de Janeiro, se procura fazer nome e ganhar dinheiro, obedecendo aos dictames da scelerada e conhecida "lei do menor esforço".

Falta-nos um policiamento intellectual e artistico.

Avalie-se que ha "theatrologos" consagrados que traduzem peças allemães, francezas ou argentinas e apresentam como originaes, com o fim indecoroso de não pagar os direitos ao autor estrangeiro e embolsar a quantia que a elle devia tocar!

E' uma verdadeira calamidade!

Vamos ver, porém, se os musicistas querem ser equiparados a esses inconscientes (que expressão generosa!) e se não explicam, cabalmente, os feios casos em que estão envolvidos.

Esperemos...

AS MUSICAS EM VOGA

Os prodromos do Carnaval carioca se caracterisam pelo lançamento de canções e marchas em grande quantidade. Este anno, como nos anteriores, o numero é enorme e a qualidade é das melhores.

Já temos em pleno exito o samba "Na Pavuna", de Candoca da Conceição e letra de Almirante; a marcha "Dá nella!...", primeiro premio no concurso da "Casa Edison" e cujo titulo baptisou, tambem, a revista que está sendo levada no "Theatro Recreio", esta da autoria, na musica e na letra, de Ary Barroso; e "No Reinado da Alegria", marcha de Eduardo Souto com versos de Oswaldo Santiago, que está sendo considerada a mais linda e bem acabada de quantas composições já appareceram no mercado, este anno. E', com effeito, uma producção destinada a um exito absoluto.

Já no festival do "Theatro Lyrico", organisado pela "Casa Edison" para audição e escolha das musicas que participaram do seu concurso, "No Reinado da Alegria", apezar de não ser concorrente, foi, com o "Dá nella!", a mais applaudida das musicas ali tocadas.

AINDA O CONCURSO DA "CASA EDISON"

Eis os numeros dos discos em que foram gravadas as composições que obtiveram do 1º ao 5º logar no concurso da conhecida e popular casa cujo nome encima este topico: "Dá nella!", 1ºlogar, tendo no verso "No Reinado da Alegria", chapa 10.558; "Vem cá, Nenem", 2º logar, tendo no verso "Digo já", marcha de E. Souto e O. Santiago, chapa 10.559; "Melindrosa futurista", 3º logar, tendo no verso o samba "Acho melhor", de Satyro de Almeida, chapa 10.560; "Não quero mais", 3º logar, tendo no verso "Ai meu bem", samba de Paulo F. dos Santos, chapa 10.561; e "Falsa Mulher", 5º logar, tendo no verso o samba "Palhaço", de Nelson e Bussi, chapa 10.562.

"NÃO QUERO MAIS"

Os versos da composição acima, classificada em 4º logar no falado torneio da "Casa Edison", são os seguintes:

"Não sei porque
Eu te amei
E toda vida te adorei...
Do meu amor
Meu bem zombou
E elle se acabou...

Hoje eu não quero mais
Outro amor
Que deixe magua e dor!
Eu quero é viver
Oh, meu bem,
Sem mais gostar de ninguem!"

A musica de "Não quero mais" é da autoria de José Pato e a letra de Joca da Belleza, ambos pseudonymos, ao que parece.

"MELINDROSA FUTURISTA"

Abaixo estão os versos de "Melindrosa Futurista", classificada em 3º logar. Letra e musica são da autoria de Clovis Roque da Cruz:

I

"Passa melindrosa, passa, meu bem,
Passa toda airosa, que eu vou tambem.
Com teu vestido assim transparente
Faz adoecer a gente...
Quando eu te vejo junto de mim,
Sinto sensações, prazeres, emfim,
O teu olhar embriagador
Faz-me enlouquecer de amôr.

CORO

Não ha na terra
Nem um só homem que resista
Ao terno olhar
da Melindrosa Futurista.

II

Vejo que os pelintras teem razão
De não resistir a essa tentação,
Pois as pequenas de pouco juizo
Põem um homem indeciso.
Tendo no cabello um laço de fita
Fica a melindrosa inda mais catita;
Faces coral, labios de carmim,
Não ha cousa tão bella assim.

CORO

Não ha na terra, etc..."

"FALSA MULHER"

Com "Falsa Mulher" encerramos a publicação das letras das 5 peças que ganharam os premios da "Casa Edison".

"Falsa Mulher" deve a sua musica a Roldão Vieira e a sua letra a Rydam.

"Não te lembras, meu bem,
Que eu te amei com todo ardor e devoção,
Não sabes, tambem,
Que por ti soffreu meu coração.
Fingiste em vão
Pois tua falsidade
Fez morrer minha paixão!

O teu amor bem fingiu
Quasi que illudiu
O meu puro amor.

Teu amor — um caso sério!
Mulher, és um mysterio
Mas não tens valor!"

"NO REINADO DA ALEGRIA"

A linda marcha de Eduardo Souto, cujo successo se auspicia grandioso, teve os seus versos escriptos por Oswaldo Santiago, autor de varios livros em prosa e verso e um dos elementos da nova geração brasileira. São leves, expressivos e combinam admiravelmente com a musica. Eil-os:

"De Som,
De Côr,
Este canto queremos compôr!
Do Céo,
Do Mar,
A alegria o haverá de enfeitar!
Com elle,
Após,
Vevibremos todos nós
No goso sem igual
Que só nos vem do Carnaval!

II

Que nem mesmo a lembrança
De um sonho de amôr
De uma esperança
Nos venha um sorriso roubar
E o nosso prazer perturbar!
Na orgia da folia
Que a vida seja uma phastasma
Que dê a illusão
De se ter
um Carnaval no coração".

INFORMAÇÕES

"*Trepa no Coqueiro*", embolada de Ary Kerner, gravada por Mario Pessôa, e "Ninguem me faz amar", samba de P. Barros, cantado por Elpidio Dias, acham-se na chapa "Victor" n. 33.252.

— "Samba na Areia" e "Successão", samba tambem, ambos cantados por Mario Pessôa, completam o disco "Victor" n°. 33.247.

— "Loiras e morenas", musica de Joubert de Carvalho e versos de Olegario Marianno, é a canção que se acha gravada no lado A, do disco "Victor" n. 33.250. Do lado B, está "Meu Gavião", samba de Benar, cantado por Breno Ferreira.

— "Samba de Pesqueira" e "Samba de Campinas", ambos da autoria de João Frazão, occupam os dois lados do disco "Oreon" n. 10.557. Foram cantados por Augusto Calheiros com acompanhamento dos "Turunas da Mauricéa".

— "Marianne", fox-trot de Roy Turk com versos em portuguez de Oswaldo Santiago, está gravado na chapa "Odeon" n. 10.556. Esse fox pertence a um film do mesmo titulo e foi cantado por Francisco Alves.

— "Mamãezinha que está no céo", um dos ultimos poemas do incomparavel Alvaro Moreyra, que é a sensibilidade creadora mais fecunda e mais aristocratica que possuimos, encontrou em Heckel Tavares o commentador musical preciso e gracioso. A musica, no caso, assemelha-se a uma moldura. E, dentro dos seus angulos, a "vista" detem-se enlevada ante a suavidade das meias tintas e a leveza dos traços com que o pintor desenhou o quadro encantador e Suggestivo. A essa téla de Alvaro Moreyra, pois, é que coube a Heckel Tavares encaixar nas suas harmonias. "Mamãezinha que está no céo" foi gravado no disco "Columbia" n. N. 5.142-B, de 25 centimetros, sello preto. No reverso, ha outra creação da parceria Heckel Tavares—Luiz Peixoto — "Minha terra tem". O cantor de ambas as peças foi Januario de Oliveira.

— "Renuncia", tango de Gastão Lamounier com lindos versos de Olegario Marianno, occupa o lado A do disco "Columbia" n. 5.143-B. No verso, encontra-se "Canção do Gaúcho, musica de Spartaco Rossi e letra de Pedrito Assis. Foram cantadas, essas duas producções, por Victor Abruzzini.

CORRESPONDENCIA

CAMILLO (Rio) — As letras que pede já foram publicadas no numero passado.

TOM RÉG

São já conhecidas algumas das conclusões a que chegou o relatorio da missão Lord r'Abernon, no que se refere ás relações commerciaes da Inglaterra com o Brasil. Eil-as, segundo os communicados telegraphicos de lá:

"1°) — Reducção nos fretes e passagens entre a Gran Bretanha e a America do Sul, comprehendendo tambem reducção nos preços de cabogrammas e serviços postaes;

2°) — A Gran Bretanha eliminará o actual imposto sobre o café brasileiro;

3°) — O Brasil diminuirá as tarifas sobre as mercadorias britannicas;

4°) — A Gran Bretanha estinguirá o imposto de dois por cento que incide presentemente sobre os emprestimos estrangeiros lançados no paiz;

5°) — A Gran Bretanha será mais cuidadosa na nomeação dos seus agentes diplomaticos para a America do Sul;

6°) — As taxas de atracação e carvoagem nos portos brasileiros serão reduzidas;

7°) O Brasil será convidado a diminuir o numero de mercadorias inglezas que pagam presentemente impostos ad valorem;

8°) — Os inglezes deverão procurar obter contractos para a expansão ferroviaria e das facilidades de transportes no Brasil;

9°) — Devem ser feitos accordos especiaes para fornecer aos jornaes sul-americanos um serviço noticioso mais completo da Gran Bretanha".

Si tudo isto se realizar nós só teremos de agradecer ao governo inglez a iniciativa que teve, confiando áquelle technico de renome entre os seus povos questões que ambos os nossos paizes já deveriam ha muito ter resolvido com satisfação aos seus proprios interesses.

BASTA VÊ...

"— A Fermina Redempção
tem andado trapaiada
c'o dianho do marellão
que, agora, deu na coitada.

Haverá maió maçada
do que duença, nhô Tristão?
Oi, que a historia é excommungada:
Esbandáia c'um christão!

Duença é trabaio, é tristura,
é soffrimento, é apertura...
—E' verdade, nha Gertrude.

Duença é, mermo, o azá da gente.
Basta vê que quem tá duente
num póde tê nem saude!..."

SO' NAS FOIINHA...

"— Tenho visto munta gente
turuna p'r'a arrecitá,
mais, que — nem nhô Juca Dente,
inda num pude topá!

Mais, p'r'a falá francamente,
eu acho isso naturá:
O cuera tem, nhô Cremente,
livros de verso a fartá.

— Mecê pensa, antão, nhô Cersô,
que nos livro tem bãos verso?
— Uái!... Essa é a minha opinião.

— Puis, antão, escuite a minha:
P'ra mim, é só nas foiinha
que se tópa versos bão."

Fontoura Costa.

S. Paulo.

1 4 2 9

1

FEVEREIRO

1 9 3 0

SECÇÃO CHARADISTICA, DIRIGIDA POR MARECHAL

1º

TORNEIO

JANEIRO

E

FEVEREIRO

TODA CORRESPONDENCIA DESTINADA A ESTA SECÇÃO, DEVE SER ENDEREÇADA A MARECHAL — TRAVESSA DO OUVIDOR, 21

CHARADA SEM ARTE, SEM O CAPRICHO DA FÓRMA, NÃO É CHARADA

TAÇA "MARIA-FLÔR"

RESULTADO FINAL DA 1ª SERIE
(Continuação)

Continuamos, hoje, a apuração começada no numero anterior.

Conforme já vimos, o 1º logar pertence á valente associação charadistica, conhecida no nosso meio pelo nome de *Associação Bahiana de Charadistas* (A. B. C.), com séde na Bahia. A ella cabem o 1º 2º premios.

O segundo logar compete á *Tertulia Edipica* (*T. E.*) de Lisbôa, representada por aquelles 4 destemidos edipistas, que synthetisam o expoente maximo do charadismo portuguez. E' della o 3º premio.

O terceiro logar está entre *Mr. Trinquesse*, ainda á *T. E.* e o *Bloco dos Fidalgos;* aquella representada por *Dropé* e este pelos 7 *Fidalgos*, que obtiveram 247 pontos. A este grupo pertence o 4º premio; e como este é um só e 3 os concurrentes, o desempate impõe-se. Mais para baixo trataremos disso.

O quarto logar está entre a *T. E.*, representada por *Godamil*, e o Bloco dos Fidalgos nas pessoas d'aquellas gentis *Fidalgas*, que accorreram, pressurosas, ao combate. Ainda aqui ha empate, para o effeito do 5º premio.

O 6º premio tem de ser desempatado entre os charadistas que attingiram 166 a 245 pontos.

O 7º premio deve ficar com um dos charadistas, contemplados na apuração com 125 a 165 pontos.

A loteria, a correr nesta Capital, pelo seu premio maior, decidirá todos os empates. Para a decisão final do 4º premio, *Mr. Trinquesse* ficará com os finaes 1 a 3; a *T. E.*, com 4 a 6; e o *Bloco dos Fidalgos*, com 7 a 9.

Para a do 5º premio, a *T. E.* terá os finaes pares, e o *Bloco dos Fidalgos*, os impares.

Para a do 6º premio, *K. Nivete* ficará com o final 1, *Vasco* e *Edipo* com 2, a *T. E.* com 3, o *Bloco dos Fidalgos* com 4, *Alvasco* com 5; *Jovaniro*, com 6; *Violeta*, com 7; *Jubanidro*, com 8, e o *B. O. G.*, com 9.

Para a do 7º premio, *Anjoro* terá os finaes pares e *Moranguinho*, os impares.

Se o premio maior não decidir, valerá o immediato em valor decendente; se ainda este não dér solução, recorreremos ao 3º, e assim por diante até um resultado definitivo.

No caso de hoje não correr a loteria, valerá a primeira que se seguir.

— Quanto *aos melhores trabalhos*, com direito aos premios offerecidos pela T. E., de Lisbôa, devemos dizer que recorreremos ás luzes de *Dr. Cezario Malafaia*, o ex-Fritz Mack, dos primordios deste Album, de renome charadistico bastante conhecido no nosso meio ,sempre respeitado pelos seus acertados pareceres, eximio cultor da Arte de Œdipo, que trata com carinho desde os primeiros annos da sua mocidade.

Pelo bello julgamento, que acaba de proferir e que vae abaixo transcripto, verificámos que o premio "A' luz do Cruzeiro", de Bento Carqueja, coube a *Bagulho* ,pela sua charada novissima 172; o livro "Os versos", de Affonso Lopes Vieira, reservado para o autor da *melhor producção em verso*, ficou com *Etienne Dolet*, pela charada antiga 231; e o exemplar do "Rifoneiro Portuguez", de Pedro Chaves, premio determinado para o melhor trabalho desenhado, foi adjudicado a *Sylma*, pelo seu enigma pitoresco 224.

A nós coube julgar, somente, o oitavo premio, isto é, o destinado ao autor do "melhor trabalho em verso, tendo por solução uma das palavras commummente usadas". Este premio, concedemol-o ao infatigavel *Euristo*, pela sua charada antiga — *Soada* —, trabalho 52, *d'O Malho*, 1.400.

Foram excluidos de todo julgamento, não só os artigos subscriptos por *Marechal*, como tambem os de *Tres Estrellinhas* (***), porque todas essas *estrellas* são de *Marechal* tambem.

Eis o laudo de *Dr. Cesario Malafaia*:

1 7 2
2 2 1
2 2 4
———
6+1=7

Egregio Marechal, presado Amigo.
O Laudo que ora escrevo e em que te digo
Do resultado de tua escolha má,
Si não prima por phrases buriladas
Injustiça — na escolha das charadas —
Ninguem encontrará.

Busquei medi-las com imparcialidade,
Pesei, contei-as com honestidade,
E dou-me por feliz...
A somma está conforme e conferida.
A missão que me déste foi cumprida...
O Laudo é... do tamanho do juiz.

Dr. Cesario Malafaia

CAMPEONATO OFFICIAL D'O MALHO, DE 1930

Approxima-se este grande certame, onde irão medir forças os melhores charadistas existentes no Brasil, quer nacionaes, quer estrangeiros.

O CAMPEONATO d'O MALHO, de 1930, patrocinado pela *A. B. C.*, da Bahia, que offereceu um Bronze de Arte para o respectivo vencedor, realizar-se-á durante os mezes de Maio e Junho deste anno, devendo trabalhos e inscripções estarem aqui, na Redacção, até 2 de Abril proximo (e não até 31 de Março como foi dito no numero 1.426).

As regras que regulam o torneio que ora esta transcorrendo, regularão tambem o Campeonato, salvo na parte que se refere ás alterações citadas no numero passado, não só quanto ao modo de disputar a competição em suas 3 phases diversas, como quanto aos diccionarios adoptados.

Além do Bronze de Arte, offerecido pela Associação Bahiana de Charadistas, haverá outros como medalhas de prata, bronze, e obras literarias, etc.

Cada semana que se passa, caem sobre a mesa de trabalho cartas de applausos ao nosso acto procurando fazer realizar um torneio tão importante; e esses applausos nós os temos que dividir com a *A. B. C.*, a principal inspiradora da competição, uma associação fundada ha pouco tempo, mas que já vae prestando serviços relevantes ao charadismo.

E' preciso saber-se quem é, nos tempos modernos, o mais legitimo campeão charadistico d'*O Malho*.

Vae ser um pouco difficil a escolha, porque em nossas columnas collaboram muitos edipistas, que bastante se recommendam pelo seu preparo intellectual e que são senhores absolutos dos mysterios da Arte de Œdipo.

Será difficil, mas a escolha se fará.

1º TORNEIO DE 1930

JANEIRO E FEVEREIRO

Premios: para 1º, 2º e 3º logares: para o que conseguir mais de dois terços dos pontos até um ponto menos que os de 3º logar; e 1 para o que fizer mais da metade até dois terços. Para o calculo dos dois ultimos premios tomar-se-á por base os pontos exactos obtidos pelo vencedor do 1º logar.

(Diccionarios e livros adoptados no presente numero: S. F.; F. & R.; Syn. B., C. F. (ed. red.); A. M S.; J. Seg.; Aux. B.; A. C.)

NOVISSIMAS 101 A 112

2—1—*Todos* da «*nação selvagem*» conduzem o «*vehiculo*».

Barbazul (S. Paulo)

(*Ao confrade Aureo Marques Vidal*)

3—1—Não *causa pena* o *intrigante*.

Datrinde (A. B. C. — Bahia)

2—2—1—1—Darei o «*fruto*» do brejo á *segunda pessoa* que *aqui* apresente um «*planta semelhante ao moranguciro*».

Lambary (Da Turma dos Bisonhos — S. Paulo).

2—1— O sargento-*mór* é «*um*» *ardiloso*.

Marquez das Alterosas (S. Paulo)

2—1—1—O *matrimonio* não é "*separação*", mas, ás vezes traz *pesar* dizia o homem *gordo*.

Olivares (Pomba, Minas)

4—1—*Trata indecorosamente*, quando se «*nota*» *ridicularisado*.

Pedro Canetti (Bahia)

2—2—Por causa da «*frigideirinha de barro com rabo*» a minha «*mulher*» foi alvo de grande *zombaria*.

Pseudo (Barra do Pirahy)

2—2—No *pasto*, o pegureiro *bate* na ovelha e, depois, a *mette na prisão*.

Roxane (A. B. C. — Bahia)

3—1—Nesta «*vara com um caranguejo*» hei de apanhar o polvo e, sem *piedade*, vêl-o *torturado*.

Seneca (Bloco dos Fidalgos — Santos)

3—1—*Lança* de si a sua furia, se «*nota*» que seu pedido foi *recusado*.

Strelitz (União C. Paraense — Belém, Pará).

1—2—Em "*conclusão*", uma «*divisão romana*» tinha mais de «*dez homens*».

* * *

2—2—*Abandono* só pela má *situação* e *que está desembaraçado*.

* * *

ENIGMAS 113 a 114

(*Para o Datrinde*)

O charadista atilado,
Quando lê qualquer trabalho
E "mata-o" logo, de cara,
Pensa o meio ter achado
De collaborar n'"O Malho";

Mas si não percebe o "truque"
Muito subtil desse engodo,
Sem o meio de "matal-o",
Nem mesmo á força de muque,
Deixa intacto o mesmo todo.

Depois, transpondo os escolhos,
Quando o tem na mão, olá!
Entre os dedos bem seguro,
Vê que, embora, com dois olhos,
Na ponta do pé está.

Muito alegre (é natural),
Todo ancho e cheio de fé,
Para obter sua inscripção,
Diz ao chefe MARECHAL,
Ter, assim, achado um *«pé»*.
Julião Riminot (B. dos F. — Santos)

(Ao Gondemaga)

Se no centro de certa letra
Colloco, sim, uma vogal,
Eu fórmo termo bastante *espero*.
Já decifrou? Então, que tal?
Lyrio do Valle (U. C. P. — Belém, Pará)

(Ao Jovaniro)

No meio desta cidade
Este homem foi habitar;
Casou-se com a *mulher baixa*,
Sem ao menos namorar.
Spartaco (A. C. L. B. — U. C. P. — Belém, Pará).

ANTIGAS 116 A 122

(Ao Seneca, agradecendo o Prego).

Penso que mui pouco *lucra*,—4
(Diz o meu amigo Bento)
Quem, *«mal»* e sem arte, lida—1
Com semelhante *«instrumento»*.
Dapera (B. dos F. — Santos)

Conheço o *grande desejo*—2
Que tens de me embatucar,
Não me *reptes*, neste ensejo,—2
Para nas *«rêdes»* falar.
Jovaniro (A. C. L. B. — Nazareth)

Depois desta *«fruta»* comer—2
Eu mais nada fiz e fui preso;
De pressa corri *sem* temer—2
E trataram-me com *«desprezo»*.
Zé Sabe Nada (B. do Pirahy)

Em volteios graciosos vae no azul—2
A adejar pelo *espaço*, mundo em fóra,—2
— O paramo onde a fantasia móra —
Borboleta *subtil* — do céu azul —
Dr. Anquinha (P. C.)

Fizeram tamanho *enredo*—2
Da Nazinha mais Thereza...
Não choveu pau a valer—1
Por causa da *camponeza*.
Bisilva (Villa Velha)

Tu quando os outros *elogias*—4
Até pareces com barbeiro.—1
Tambem não nos pasma, Tobias...
Não fosses tu *louvaminheiro!*
Violeta (Recife)

Esta *«folha»*, bem que eu a vi,
Quando com tempo percorri
Uma *«fazenda»* de café
Lá, na zona de Taubaté,
Uma bella situação
Em bem *«commoda»* posição.

* * *

LOGOGRYPHOS 123 E 124

«Caldo de arroz» me faz mal,—3—9—6—12—12
Dá-me *«doença contagiosa»*,—11—2—6—8—4
Dores que não têm igual
E pontada dolorosa.

E a dor é tão *constante*,—10—4—1—9—5—2
Que até chego a *aviltamento*—1—7—4—12
P'ra cural-a num instante,
Bem depressa, num momento.

De alegre levanto a voz...
Mas tambem, após curado,
E saio em *«marcha»* veloz,
Dou tremendo, horrivel brado.
Don Lira (Da Turma dos Bisonhos — S. Paulo).

Certo *«rei»* da antiguidade—6—5—2—7—6—9
Teve seu manto roubado;
E, raivoso, o bobo aponta,
Como sendo elle o culpado.

Ha na corte tal revolta,
O bufão aos berros clama:
— "E' injusta accusação,
«Rei» perverso! — (Assim o chama).—4—7—9

Convoca-se o tribunal,
Que discute com fereza;
O patrono, grande mestre,
E' *sereno* na defeza"—2—3—8—7—9

Um juiz, de beca e toga,
«Homem» rude, intransigente,—1—2—5—6—9
Absolvendo o pobre bobo,
Deu o *«rei»* como demente.

Valete de Espadas (Minas)

PITORESCO 125

Marechal

BIBLIOTHECA DO ALBUM DE ŒDIPO

Estão sobre a nossa mesa de trabalho:
A. B. C., de Lisbôa, n. 494, de 2 do mez findo.
A Sphynge, n. 5, de 15 de Novembro do anno findo, orgão official da União Edipica Riograndense (U. E. R.)

CORRESPONDENCIA

Durante o periodo comprehendido entre 14 e 21 do mez findo recebemos trabalhos dos seguintes charadistas: para os torneios communs — Chow-Chim-Chow, Jefferson, Pseudo (Barra do Pirahy), Carlos Faraldo (Belém, Pará), Don Lira (S. Paulo), Lambary (idem), Bisilva (Villa Velha), Anjoro (S. João d'El-Rey), Seneca (B. F., Santos), Pedro K. (Bom Jesus de Itabapoana). Para a 2ª serie da Taça — Aventureira (Bahia), 4 trabalhos; Ave da Sorte (idem), 4; Anjoro (Minas), 2; e Seneca (Santos), 2.

Marquez das Alterosas (S. Paulo — Está inscripto. Sua ficha tomou o n. 158.
Juiz Léo (Turma dos Bisonhos, S. Paulo) — E o retrato?
Carlos Faraldo (Belém, Pará) — Está inscripto e sua ficha charadistica recebeu o n. 159. Lembramos-nos muito do illustre confrade. Ficamos á espera do documento que falta para completar a ficha, sem o que não ficará ella legalisada; salvo se já tem retrato publicado em algum jornal charadistico do nosso Paiz e de Portugal. Se tem, indique por carta.
Pseudo (Barra do Pirahy) — Seu pitoresco, para começo, está bastante aproveitavel; com alguns retoques ficará em condições. Mas para este torneio não será mais possivel, porque a lotação está completa. No proximo tambem não sahirá, porque é o da 2ª serie da Taça, só accessivel para os que se inscreveram até 1 do corrente. Só mesmo para mais tarde.
Thalia (Rio Grande) — Agradecidos, retribuimos.
Francosta (S. Paulo) — A administração d'*O Malho* com certeza remetteu o numero pedido. A despeza foi de 2$000, que o confrade a ella remetterá.

PRAZOS

Terminarão: a 15, 20, 26, 28 de Fevereiro actual e a 2 e 7 de Março seguinte. O primeiro prazo refere-se aos decifradores desta Capital e localidades proximas, servidas por linhas ferreas ou via maritima; o segundo aos dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo; o terceiro, aos da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; o quarto, aos de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; o quinto, aos da Parahyba até o Piauhy e bem assim os de Matto Grosso; o sexto, aos restantes e aos de Portugal, sendo que de Sergipe para o Norte, bem como para essa ultima nação européa, as listas de soluções que forem postas no correio no dia da terminação dos prazos, marcados mais acima, serão acceitas, sendo a nossa verificação feita pela data do carimbo postal.
As justificações relativas aos pontos recusados e toda outra reclamação referente ao presente numero, deverão vir dentro dos dois terços dos respectivos prazos.

BRASIL—PORTUGAL

Fomos mimoseados com um exemplar de *Brasil-Portugal*, magnifico annuario de propriedade da Academia Charadistica Luso-Brasileira, e por ella mesmo editado.
O exemplar que temos em mãos, é o 1º da serie que se iniciou: é relativo a 1930.
Sob a direcção competente do nosso confrade Gondemaga, vice-presidente daquella florescente Academia, o novo livrinho, feito em elegante formato, portatil, repleto de apreciavel e abundante materia charadistica, traz tambem assumptos relativos ás outras modalidades de passa-tempo, problemas de xadrez, palavras cruzadas, etc., e mais peças de literatura, que muito interessarão ao leitor.
A paginas III figura um bem lançado artigo de apresentação, firmado pelo illustre charadista Dr. Lavrud, presidente da A. C. L. B., no qual o nosso confrade explica as razões da obra com expressões bastante modestas, mas que revelam bem os excellentes propositos desse digno Presidente, a cujas mãos, em boa hora, estão entregues os destinos dessa acatada aggremiação charadistica.
Brasil-Portugal está fadado a uma passagem brilhante e feliz durante a sua luminosa peregrinação por entre os arraiaes do charadismo.
Agradecemos a offerta.

ERRATA

Do n. 1.428:
Decifrações da "Taça Maria-Flôr": 7 — Transcripto; 26 — Membrana serosa; 160 — Dixeme-dixeme; 138 — Galarim; 198 — Flir; 211 — Entreprendo; 235 — Mantens — em vez de — Travisto, membrana serosa, deixeme-dexeme, galarini, flir, enetreprendo e matens, successivamente. *Novissima*, de Lord Ema: o — passaro — deve ser gryphado e commado. *Dita*, de Pedro K.: — vê-las-ás — em vez de — velos-ás —. *Dita*, de Barbazul: é — *idade* — e não — *cidade*. *Errata*, do n. 1.427: — Patachoca — e não Patachoada (as duas ultimas linhas). Accrescente-se no fim dessa errata mais o seguinte: *Novissima* 58, de Pizarro: o — *picar* — não deve ser gryphado.

MARECHAL.

O mais bello livro das creanças

O Livro de Contos dos Ricos;
O Livro de Contos dos Pobres.

Contos, novellas, historias illustradas, sciencia elementar, historia e brinquedos de armar, e Chiquinho, Carrapicho, Jagunço, Benjamim, Jujuba, Goiabada, Lamparina, Pipoca, Kaximbown, Zé Macaco e Faustina, tornam essa publicação o maior e mais encantador livro infantil.

Se não existe jornaleiro em sua terra, envie 5$500 em carta registrada, cheque, vale postal, ou em sellos do correio á Soc. An. O MALHO — Travessa do Ouvidor, 21, Rio, que será remettido ao seu filhinho um exemplar desta primorosa publicação infantil.

A' venda em todos os jornaleiros do Brasil

PELO MUNDO

Foi posto em leilão recentemente, e vendido, em Londres, o armario de venenos da Lucrecia Borgia. Esta "preciosa joia" pertenceu, durante muitos annos á familia imperial russa, que a recebeu de presente em retribuição aos serviços que o Tzar Nicolao I prestara á causa dos catholicos romanos na Russia.

O armario de venenos de Lucrecia Borgia, que tem mais de 4 seculos, é um modelo de arte italiana, esculpido em ébano e ornado de bronzes representando deuses, nymphas e satyros Mede 2 metros de altura e 1.60 de largura. Dispõe de cem gavetas secretas, manobradas por complicado mecanismo Em cada uma destas gavetas, Lucrecia Borgia guardava um dos seus famosos venenos.

—

A proposito de importante peça theatral que foi mal recebida pela platéa parisiense, os jornaes da Cidade Luz lembraram que a pateada no theatro é velha como... a Sé de Braga.

Appareceram, então, os luminares do theatro e da musica, que foram vaiados: Corneill, Racine, Voltaire, Bizet, Wagner, Ibsen, Debussy, etc. Tambem Lemercier não escapou á evocação dos jornaes parisienses. Contaram elles que o grande poeta, por encommenda de Napoleão, escreveu um "consubstancioso" drama intitulado "Christophe Colombo". Na primeira representação, a peça foi vaiada. Como, porém, era apadrinhada por Napoleão, levaram-na pela segunda vez. Nova vaia. O soberano resolveu, então, assistir á representação, certo de que a sua presença impederia taes demontações de desagrado.

Deante do "fardão" de S. M., os descontentes não tiveram coragem de assoviar, mas cobriram de carapuças brancas, de algodão, e fingiram dormir...

Era á vaia. Napoleão achou graça. e... mandou retirar de scena o "Christophe Colombo".

—

Os orgãos de publicidade recommendam-se aos seus leitores, geralmente, pelos grandes nomes que incluem entre os seus collaboradores. Isto é chamariz para a thesouraria do jornal ou revista e "meio de vida" para muitos dos grandes nomes contemporaneos...

Uma revista americana, porem, entendeu, e com muito acerto, que a collaboração dos contemporaneos não é cousa de muita valia, e poz no cabeçalho, entre os seus collaboradores Adão e Eva, Mathusalem, Noé, Abrahão, Jesus Christo, São Pedro, Luthero, Washington, Darwin, Livingtone e Wilson...

Trata-se duma revista de espiritismo que recebe as suas "preciosissimas" collaboração através de um medium...

—

Um naturalista de Chicago, que regressava aos Estados Unidos com uma preciosas collecção de borboletas, viu-se em "palpos de aranha" ao desembaraçar a sua bagagem na alfandega daquella cidade americana.

O conferente deante das caixas contendo borboletas, que não figuram na relação official dos artigos que pagam direitos, "classificou-as" como "passaros".

O naturalista protestou; disse que isto era uma estupidez, não houve meio — a heresia scientifica apradinhou o "money" de Tio San, e os lindos e lepidopteros passaram a ser, officialmente, passaros...

—

Ha em Buccarest uma pratica curiosa tendente a diminuir os desastres de automoveis, pelo vexame a que sujeita os "chauffeurs" desastrados. Presos, elles são acompanhados pela policia, através as ruas e praças mais movimentadas, carregando, preso ao pescoço, um cartaz, em que se lê, em letras berrantes: IMPRUDENTE.

—

Está despertando grande curiosidade em Paris, pelos seus "numeros" verdadeiramente sensacionaes, o fakir Norkado, de origem silesiana, que, sentando-se numa poltrona, rodeado de quantos queiram ver de perto o "principal numero do programma", faz sahir, ao mesmo tempo, esguichos d'agua da palma das mãos e do peito dos pés.

O "phenomeno" chamou a attenção dos scientistas, que... estudaram... estudaram e disseram que se trata de um... simples truc.

Como é o truc, porém, ninguem sabe, além do fakir...

DEPURATIVO

Salsa, Caroba e Manacá

Do celebre pharmaceutico chimico E. M. DE HOLLANDA

Preparado pelo DR. EDUARDO FRANÇA (concessionario)

A SALSA CAROBA E MANACÁ do celebre pharmaceutico Eugenio Marques de Hollanda, é já muito conhecida em todo o Brasil e nas Republicas Argentina, Uruguay e Chile, onde tem produzido curas maravilhosas e gosa de grande reputação.

E' o depurativo mais antigo, mais scientifico e mais efficaz para a cura radical de todas as afecções herpeticas, boubaticas e escrophulosas e provenientes da impureza do sangue.

Experimentae um só frasco e sentireis os seus beneficios.

O REI DOS DEPURATIVOS

NENHUM O IGUALOU AINDA

Representantes nas Republicas Argentina, Oriental, Chile, Paraguay, Perú, Bolivia, etc.

—— Preço — 4$000 ——

O DR. EDUARDO FRANÇA envia gratis, a quem pedir, pelo Correio, o interessante jornalsinho — "LUGOLINA & SALSA" — Av. Mem de Sá n. 72 — Rio de Janeiro.

PASSAR POR TRAZ DE UM BONDE PARADO

SEGURO MORREU de VELHO

UM ROMANCE PAVOROSO ENTRE PHARAÓS EGYPCIOS DESCOBERTO 3.000 ANNOS DEPOIS

Foi revelado recentemente, em virtude de excavações que se realizaram nas ruinas de Thebas, a legendaria capital do Egypto Antigo, uma das historias mais fascinantes do mundo — uma historia de amor de 3.400 annos!

Trata-se do romance de Sua Magestade a Rainha Hatsepshut, a "Real Dama Barbada" do Egypto.

* * *

Já disse alguem que um romance, para ser interessante, precisa ter, por força, muito de irreal, de ficticio, de exaggerado. E' o que não falta na emocionante historia daquella rainha, que governou o Egypto, erigindo tantas estatuas quantas poude della mesmo, no desejo de estender á posteridade restos colossaes da grandiosidade pharaonica do seu reinado.

Por uma ironia da sorte, porém, aquellas mesmas estatuas foram a sua perdição. Porque, através dellas, os archeologos irreverentes do Museu Metropolitano de Arte, chegaram á conclusão desoladora de que Sua Magestade Omnipotentissima foi nada mais nada menos que uma usurpadora.

A Rainha Hatsepshut, ao que verificaram aquelles escarafunchadores dos idyllios e das miserias pharaonicas do passado, emergiu da obscuridade, graças tão sómente á sua grande belleza. Foi assim que, casando-se com o Rei Tutmosis II, quando o seu paiz era o mais importante do mundo, elevou-se, de um momento para outro, á posição de segunda pessoa mais importante do mundo. Não se contentou, entretanto, com esta situação. Quiz ser *primus inter pares*. Ambicionou. Conspirou. Eliminou o Pharaó. Não se sabe como, exactamente; sabe-se, porém, que TutmosisII morreu repentinamente.

* * *

A morte do Pharaó, foi, naquelle tempo, causa de serios acontecimentos.

Havia um herdeiro, filho do morto, que o substituiria com o nome de Tutmosis III. Como fosse de menoridade, a Rainha ficou regendo o reino. E, emquanto o futuro Pharaó rondava o palacio á espera dos annos, que o levariam ao throno, a Regente punha em pratica um plano intelligente: mandou os exercitos egypcios ao Baixo Nilo e o conquistou para o herdeiro. Emquanto isso, reinava a seu modo, aproveitando sua belleza e sua mocidade, como Catharina, a Grande, da Russia.

Mais ainda: fez-se reconhecer Rei do Egypto. E' este um caso unico na Historia: uma mulher burlou os historiadores, fazendo-se passar por homem. E — estupendo! —, para perpetuar a sua mudança de sexo, mandou chamar a palacio os grandes artistas do tempo e fazer estatuas suas de todos os tamanhos, em todas as posições, com uma unica caracteristica commum — representando um homem! Todo mundo sabia que o Rei era mulher... O seu poder, porém — poder illimitado, incalculavel — fel-a homem, e homem barbado!

Dahi, a alcunha de "Real Dama Barbada do Egypto"...

Para perpetuar a sua "ousadia" *sui generis*, Sua Magestade Barbada mandou erigir um templo immenso, magnifico, deslumbrante, que encheu de estatuas suas e a que chamou Templo de Amon. Era um templo sagrado, impenetravel, solidissimo, destinado a persistir aos seculos e aos millenios

Emquanto isso, o joven herdeiro não estava inactivo. Tramava, igualmente. E, um dia, a rainha famosa foi assassinada.

Ao mesmo tempo que o cortejo funebre sahia, serpenteando, por uma porta da cidade, pela outra entrava, sorridente, triumphante, o joven Tutmosis III, que, occupando o throno, teve, como primeiro cuidado, o de espalhar seus emissarios por todo o Reino, com a missão de destruir todas as estatuas da Rainha Barbada. Os destroços destes monumentos esculptoricos foram atirados num poço enorme, que foi descoberto recentemente pelos archeiologos do Museu Metropolitano de Arte e serviu para reconstituir parte da historia romantica e terrivel da Rainha de Hatsepshut.

O Templo de Amon, porém, ficára intacto. Tutmosis III esbarrou, deante delle, a sua sanha demolidora. E não se atreveu, durante muito tempo, a profanal-o. Finalmente decidiu que, si não lhe era possivel arrancar as estatuas magnificas da Rainha Barbada, podia substituir-lhes o nome pelo seu. Novos esculptores egypcios empenharam-se, então, nessa faina: riscar o nome da Rainha Hatsepshut e pôr o do Rei Tutmosis III.

Tanto um como outro — Rei e Rainha — esqueceram-se duma cousa importantissima. Esta, embora apresentando-se como homem, escreveu sua historia como mulher. Aquelle, mandando esculpir seu nome nas estatuas da rainha, deixou de modificar o texto das inscripções, que, interpretadas, agora, pelos archeologos, revelaram ao mundo a historia deste acontecimento romanesco desenrolado ha 3.400 annos, ás margens do Nilo dadivoso...

A AVIAÇÃO NO FUTURO

Sob o toque magico da vara-de-condão da necessidade e do progresso, opera-se, actualmente, nos Estados Unidos e noutros paizes ricos e prosperos, intelligentes e activos, um milagre esplendido da sciencia, para maior gloria da aviação: placas immensas de luz escrevem, na obscuridade profunda das noites, letras gigantescas, de 15 a 20 metros, de côres e caracteristicas convencionados, para marcar o norte verdadeiro e dar orientações outras aos aviadores. E' a signalização da aviação.

Depois de um quarto de seculo de intenso esforço e experiencias ingentes, o homem dominou o ar. Santos Dumont, o brasileiro maior dentre os grandes brasileiros vivos triumphou, com a sua perseverança e com o seu genio, dando á Humanidade caminhos novos, para a actividade e para a gloria. Hoje, fala-se na idade da aviação com inteira confiança. Entretanto, embora os aviões espanejem os ares sobre nossas cabeças constantemente, o globo terraqueo ainda é uma especie de deserto, no que se refere ás rotas aereas. E os homens querem aproveitar a conquista do seu engenho. Querem utilizar-se dos seus inventos. Querem dar ao mundo os proventos que elles possibilitam, os beneficios de que são capazes, o concurso a que elles se destinam.

O aero-navegante encontra-se, ainda, sobre a terra, como um "chauffeur" num deserto. Precisa de "Indicações", de pontos de referencias, seguros e certos; carece de orientação.

Foi por isso que as companhias de aero-navegação convocaram a Conferencia sobre os Signaes da Aero-navegação, effectuada na cidade de Wichita, Estado de Kansas, Estados Unidos, com o objectivo de adoptar um systema de signalização do terreno, de fórma que os aeroplanos não encontrem difficuldade alguma em viajar, ainda que á noite e em logar desconhecido pelo piloto.

O systema escolhido foi o apresentado pelo Sr. Arthur S. Ford, e que o governo americano adoptou officialmente.

Serão iniciados brevemente os trabalhos de "signalização do territorio americano para a aero-navegação". Depois de concluidas, poderá qualquer pessoa sahir a passear com a sua "limousine" aerea a quaesquer paragens e, depois de um dia ou uma semana, regressar, com segurança, ao ponto de partida, orientado pelos signaes, bem claros durante o dia e muito luminosos á noite.

Se sáe, por exemplo, de Nova York e segue a rota do rio Hudson, poderá encontrar á direita, rodeado por uma linha de pontos, uma grande flexa que indicará o norte e os outros pontos cardeaes. Ficará, assim, o piloto em condições de viajar para qualquer ponto do paiz.

Além disso, em futuro bem proximo, os pilotos terão, tambem, a oriental-os, bussolas immensas, de cem metros de diametro, visiveis a quarenta kilometros de dia e oito á noite. Como estas bussolas se encontram fixas sobre a terra, serão tanto ou mais efficazes que as conduzidas pelos aviadores, as quaes podem soffrer variações perigosas.

Ao mesmo tempo, o serviço de signalização aerea americana dispõe dum systema de indicação, por letras, muito engenhoso e interessante. Com estas letras, formam-se palavras de quarenta ou mais metros de extensão, viziveis a muitos kilometros.

O systema Ford inclue, igualmente, signaes luminosos em fórma de relampagos, que accendem a intervallos e completa a signalização.

A "American Airports Corporation" tomou a seu cargo a organização de uma cadeia de aero-portos em todo o paiz, está cooperando com o governo da União no estabelecimento da "standardização" do commercio aereo.

A cidade de Newark, no Estado de Nova Jersey, já apresenta notavel progresso neste sentido, pois conta com um aero-porto que custou mais de 14 milhões de dollares e apresenta-se com particularidades que se approxima do novo systema.

Não é, portanto, uma fantazia, crer-se que, dentro de poucos annos, talvez não muitos, os ares da Terra estejam cruzados de aviões de todos os tamanhos, dia e noite, orientados como se orientam hoje os automoveis nas estradas de rodagem.

A plata-forma de um bolchevista nacional...

O Sr. Getulio Vargas ha de ter visto afinal depois das criticas á sua platafórma que não era tão facil assim como lhe quiz parecer traçar um programma de governo... Apesar da collaboração evidente dos seus amigos e mais ainda dos seus adversarios até, articulou o candidato da Alliança uma cousa que não aprovaram nada! Em materia de economia mostraram os entendidos que S. Excia., quando não fez o Acacio, foi para sustentar tolices tão grandes que até já tomaram por ahi o seu nome... Foi assim no que respeitou á industria quando S. Excia. condicionou o seu surto as fabricas das machinas pelo paiz; tão grandes que até já tomaram o seu nome... Foi assim com relação á Pecuaria, á lavoura, ás industrias Fabris, extractivas etc. O seu espirito simplista estragou tudo. Para o estadista dos pampas não ha problemas difficeis. Tudo se reduz ahi de maneira que a gente fica espantado ante a facilidade das soluções que offerece ás questões mais complexas! A suas idéas sociaes e politicas não ficaram atraz do desembaraço com que tratou a borracha do Amazonia, ou o Café de Café de S. Paulo, revelou quando discorreu sobre o equilibrio das massas burguezas e proletarias.

Dizia o fundador do bolshevismo que o Estado é a expressão dos antogonismos sociaes e o Lenine gaúcho, como seu proselito quer na plata-fórma pelo menos acabar com isso. Teve para o caso a mais engenhosa das soluções: dar tudo ás classes proletarias, para fazer desapparecer o antogonismo de agora... E' ou não genial? !

Os russos deveriam mandar pedir-nos aqui por emprestimo este camarada, quanto mais caro no governo de um Soviet, quanto se mostra dulçuroso, melifluo, o que não deve ser nada commum entre os dictadores da Russia Proletaria...

EDIÇÕES
PIMENTA DE MELLO & C.
TRAVESSA DO OUVIDOR (RUA SACHET), 34

Proximo á Rua do Ouvidor RIO DE JANEIRO

BIBLIOTHECA SCIENTIFICA BRASILEIRA

(dirigida pelo prof. Dr. Pontes de Miranda)

INTRODUCÇÃO A SOCIOLOGIA GERAL, 1º premio da Academia Brasileira, pelo prof. Dr. Pontes de Miranda, broch 16$. enc..... 20$000
TRATADO DE ANATOMIA PATHOLOGICA, pelo prof. Dr. Raul Leitão da Cunha, Cathedratico de Anatomia Pathologica na Universidade do Rio de Janeiro, broch. 35$, enc. .... 40$000
TRATADO DE OPHTALMOLOGIA, pelo prof. Dr. Abreu Fialho, Cathedratico de Clinica Ophthalmologica na Universidade do Rio de Janeiro, 1º e 2º tomos do 1º vol., broch. 25$ cada tomo, enc., cada tomo........ 30$000
THERAPEUTICA CLINICA ou MANUAL DE MEDICINA PRATICA, pelo prof. Dr. Vieira Romeira, 1º e 2º volumes, 1º vol. broch. 30$000, enc. 35$, 2º vol. broch. 25$, enc........ 30$000
CURSO DE SIDERURGIA, pelo prof. Dr. Ferdinando Labouriau, broch. 20$, enc........ 25$000
FONTES E EVOLUÇÃO DO DIREITO CIVIL BRASILEIRO, pelo prof. Dr. Pontes de Miranda (é este o livro em que o autor tratou dos erros e lacunas do Codigo Civil), broch. 25$000, enc. .... 30$000
IDÉAS FUNDAMENTAES DA MATHEMATICA, pelo prof. Dr. Amoroso Costa, broch. 16$000, enc. .... 20$000
TRATADO DE CHIMICA ORGANICA, pelo prof. Otto Roth, broch........enc.
MANUAL PRATICO DE PHYSIOLOGIA, prof. Dr. F. Moura Campos, broch. 20$, enc. 25$000

LITERATURA:

O SABIO E O ARTISTA, de Pontes de Miranda, edição de luxo........ 16$000
O ANEL DAS MARAVILHAS, texto e figuras de João do Norte........ 2$000
CASTELLOS NA AREIA, versos de Olegario Marianno. .... 5$000
COCAINA..., novella de Alvaro Moreyra.... 4$000
PERFUME, versos de Onestaldo de Penafort.. 5$000
BOTÕES DOURADOS, chronicas sobre a vida intima da Marinha Brasileira de Gastão Penalva. .... 5$000
LEVIANA, novella do escriptor portuguez Antonio Ferro........ 5$000
ALMA BARBARA, contos gaúchos de Alcides Maya. .... 5$000
OS MIL E UM DIAS, Miss Caprice, 1 vol. broch. .... 7$000
A BONECA VESTIDA DE ARLEQUIM, Alvaro Moreyra, 1 vol. broch........ 5$000
ALMAS QUE SOFFREM, Elisabeth Bastos, 1 vol. broch........ 6$000
TODA A AMERICA, de Ronald de Carvalho.. 8$000
ESPERANÇA — epopéa brasileira de Lindolpho Xavier. .... 8$000
DESDOBRAMENTO, de Maria Eugenia Celso, broch. .... 5$000
HUMORISMOS INNOCENTES, de Areimor. 5$000

DIDATICAS:

FORMULARIO DE THERAPEUTICA INFANTIL, A. A. Santos Moreira, 4ª edição.. 20$000
CHOROGRAPHIA DO BRASIL, texto e mappas, para os cursos primarios, por Clodomiro R. Vasconcellos, cart........ 10$000
CARTILHA, Clodomiro R. Vasconcellos, 1 vol. cart. .... 1$500
CADERNO DE CONSTRUCÇÕES GEOMETRICAS, de Maria Lyra da Silva........ 2$500
QUESTÕES DE ARITHMETICA theorias e praticas, livro officialmente indicado no Collegio Pedro II, de Cecil Thiré........ 10$000
APONTAMENTOS DE CHIMICA GERAL — pelo Padre Leonel de Franca S. J. cart..... 6$000
LIÇÕES CIVICAS, de Heitor Pereira (2ª edição) .... 5$000
ANTHOLOGIA DE AUTORES BRASILEIROS, Heitor Pereira, 1 vol. cart........ 10$000
PROBLEMAS DE GEOMETRIA, de Ferreira de Abreu........ 3$000

VARIAS:

O ORÇAMENTO, por Agenor de Roure, 1 vol broch. .... 18$000
OS FERIADOS BRASILEIROS, de Reis Carvalho, 1 vol. broch........ 18$000
THEATRO DO TICO-TICO, repertorio de cançonetas, duettos, comedias, farças, poesias, dialogos, monologos, obra fartamente illustrada, de Eustorgio Wanderley, 1 vol. cart... 6$000
HERNIA EM MEDICINA LEGAL, por Leonidio Ribeiro (Dr.) 1 vol. broch........ 5$000
PROBLEMAS DO DIREITO PENAL E DE PSYCHOLOGIA CRIMINAL, Evaristo de Moraes, 1 vol. enc. 20$, 1 vol. broch........ 16$000
CRUZADA SANITARIA, discursos de Amaury Medeiros (Dr.)........ 5$000
UM ANNO DE CIRURGIA NO SERTÃO, de Roberto Freire (Dr.)........ 18$000
INDICE DOS IMPOSTOS EM 1926, de Vicente Piragibe........ 10$000
PROMPTUARIO DO IMPOSTO DE CONSUMO EM 1925, de Vicente Piragibe........ 6$000
SÃ MATERNIDADE, pelo prof. Dr. Arnaldo de Moraes . ... 10$000
ALBUM INFANTIL — collectanea de monologos, poesias, lições de historia do Brasil em verso e de moral e civismo illustradas com photogravuras de creanças, original de Augusto Wanderley Filho, 1 vol. de 126 paginas cart. .... 6$000

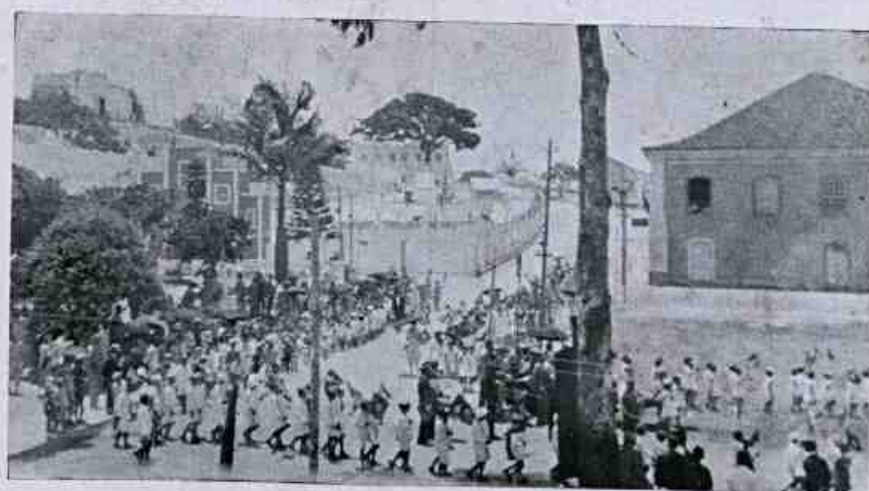
•

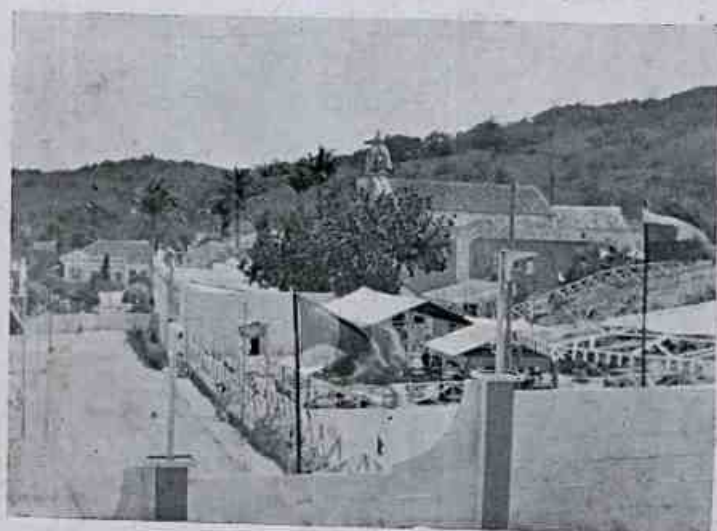
COMO ESCOLHER UMA BOA ESPOSA, de Renato Kehl (Dr.)........ 4$000
BIBLIA DA SAUDE enc........ 16$000
MELHOREMOS E PROLONGUEMOS A VIDA, broch........ 6$000
EUGENIA E MEDICINA SOCIAL, broch... 5$000
A FADA HYGIA, enc........ 4$000
COMO ESCOLHER UM BOM MARIDO, enc. 5$000
FORMULARIO DA BELLEZA, enc........ 14$000

Fortaleza, Ceará — O avião "Rio de Janeiro", da "Nyrba", depois da tentativa de decolagem, quando se verificou uma "panne" no motor direito, tendo de esperar outro de Nova York para sua substituição.

Fortaleza, Ceará — O avião "Rio de Janeiro", da "Nyrba", logo após a amerrissagem, em Mucuripe, a qual foi felicissima, apesar dos "verdes mares bravios".

"O MALHO" NOS ESTADOS

Lages, Santa Catharina — O Sr. Idalicio Pires, commerciante, proprietario da "A Miscelanea" e agente da Sociedade Anonyma "O Malho".

S. José, Santa Catharina — Grupo Escolar Francisco Tolentino, no dia da festa da Bandeira.

S. José, Santa Catharina — Grupo Escolar Francisco Tolentino, na formatura do Dia da Bandeira.

S. José, Santa Catharina — Parque da exposição commemorativa do Centenario da Colonização Allemã.

S. José, Santa Catharina — Praça e, ao fundo, o Parque de Diversões da exposição do Centenario da Colonização Allemã.

BIOTONICO
FONTOURA

COM
O SEU
USO
OBSERVA-SE O
SEGUINTE:

1.º Sensivel augmento de peso.
2.º Levantamento geral das forças.
3.º Desapparecimento do nervosismo.
4.º Augmento dos globulos sanguineos.
5.º Eliminação da depressão nervosa.
6.º Fortalecimento do organismo.
7.º Maior resistencia para o trabalho physico.
8.º Melhor disposição para o trabalho mental.
9.º Agradavel sensação de bem estar.
10.º Rapido restabelecimento nas convalescenças.

O MAIS COMPLETO
FORTIFICANTE

Officinas Graphicas d'O MALHO